Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 27 DE MAIO DE 1972-N.º 17754-ANO 52.º-PREÇO 1$50

BOM TEMPO

NIXON E BREJNEV ENTERRAM O MACHADO DA GUERRA FRIA

A URSS e os Estados Unidos enterraram o machado da «guerra fria» com a assinatura ontem de um importante tratado destinado a limitar os seus arsenais de armas nucleares defensivas. O pacto foi a realização máxima da «cimeira» entre o presidente Richard Nixon e o dirigente do Kremlin, Leonid Brejnev. Os dois concordaram também em reduzir as suas reservas de armamentos estratégicos ofensivos.

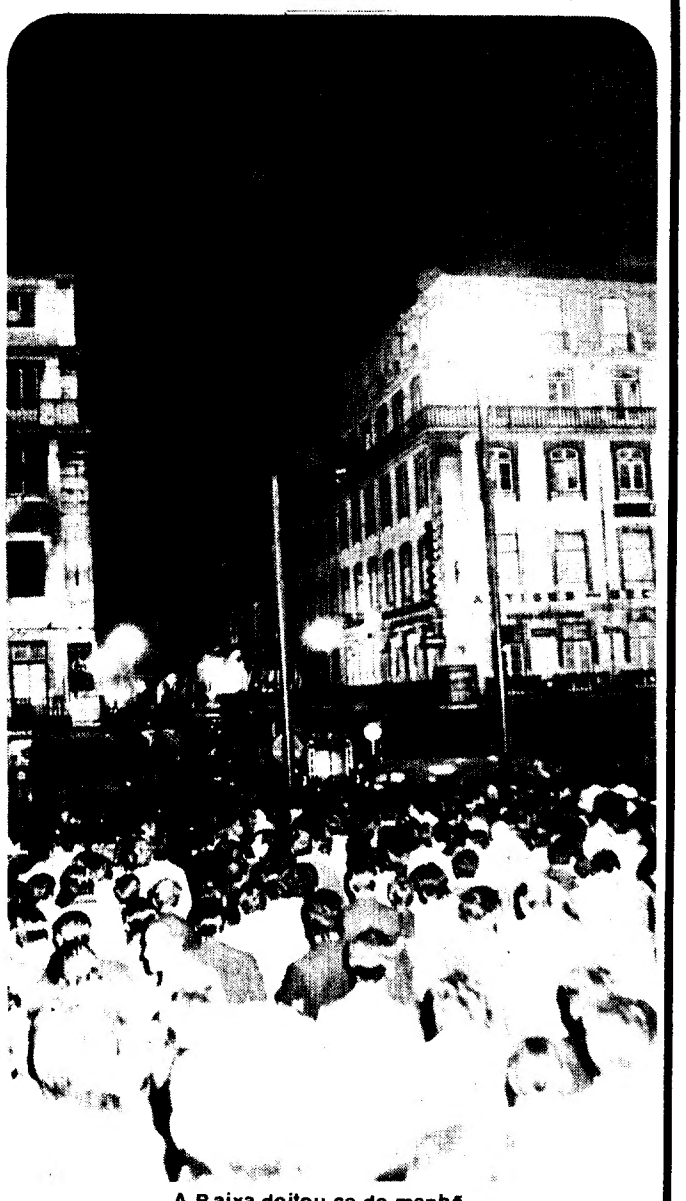
Foi a primeira vez que Brejnev assinou um importante tratado internacional desde que se tornou há oito anos chefe do Partido Comunista.

Nixon afastou-se hoje dos negócios do Estado para visitar com a esposa a cidade de Leninegrado, devendo regressar esta noite a Moscovo. Segundo o seu conselheiro Henry Kissinger, efectuar-se-ão ainda uma ou mais sessões de negociações antes do presidente partir finalmente na segunda-feira, de regresso ao seu país.

NOITE DE INFERNO NA BAIXA

Milhares de pessoas acorreram à Baixa durante a noite, ao saber que o violento incêndio estava a destruir o edifício da Lanalgo. Todas as corporações da cidade e arredores combateram o sinistro durante oito horas. No edifício de cinco andares estava instalada também uma casa de armas e munições. Diversas explosões contribuíram para que o fogo, em determinada altura, assumisse porporções assustadoras. Bombeiros e alguns populares sofreram ferimentos. Os 400 empregados da Lanalgo estão agora, impossibilitados de continuar a sua actividade. Segundo informações colhidas no local, as causas do incêndio ainda não estão determinadas e os prejuízos elevam-se a muitos milhares de contos, cobertos pelo seguro. Dois casais idosos residentes num prédio contíguo foram salvos à última hora, mas perderam todos os haveres. (Ler reportagem na página 2).

Combate de oito horas



A Baixa deitou-se de manhã

LEIA HOJE

DL show

HOJE 4 4 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Aquilino morreu há nove anos

Aquilino Ribeiro

Há precisamente nove anos, a 27 de Maio de 1963, extinguia-se em Lisboa aquele que foi talvez o maior escritor português do século XX e um dos maiores da Europa: Aquilino Ribeiro. A recente tradução para francês de um dos seus primeiros romances, «Via Sinuosa», veio trazer a confirmação, à escala internacional, da genealidade de Aquilino. O seu conhecimento profundo do povo português e, em especial, do serrano beirão, expresso numa linha picaresca, com a força de uma linguagem caudalosa e extremamente original, impuseram-no como caso ímpar na nossa literatura.

Contra a alta de preços

Combatendo a alta de preços, a Inspecção-Geral das Actividades Económicas levantou, no decurso do mês de Março, 1167 autos, num total de 8334 estabelecimentos visitados pelas brigadas de fiscalização, informa a Secretaria de Estado do Comércio numa nota oficiosa hoje distribuída à Imprensa. A vigilância tem incidido especialmente sobre a forma como se processa o comércio de certos produtos básicos de consumo, designadamente o pão, o peixe, os legumes e as frutas e bem assim sobre o abastecimento de diversos estabelecimentos de hotelaria e similares e preços neles praticados. Em Évora, Santarém, Setúbal e Castelo Branco não foi considerada satisfatória a qualidade do pão. Em Coimbra, Viana do Castelo, Vila Real, Beja, Bragança, Évora, Faro, Santarém e Viseu encontram-se deficiências de abastecimento de peixe fresco. O abastecimento de frutas e legumes nao tem sido regular, de modo geral, em todo o país.

Uma nota a sublinnar: visitados diversos estabelecimentos hoteleiros e similares, verificou-se estarem suficientemente abastecidos e darem cumprimento às tabelas de preços aprovados pelo Turismo, praticando nalguns casos preços inferiores àqueles.

DL/NACIONAL

Ainda desconhecidas as causas do incêndio

Enquanto esta manhã duas agulhetas vomitavam água sobre os escombros ainda fumegantes que se acumulavam sobre o chão do terceiro andar do edifício da Lanalgo — montanha de cinzas provenientes da dcrocada total do quarto andar e das águas-furtadas —, um mar de gente curiosa ia deslizando pelas artérias adjacentes e lançando olhares de espanto e pena para os testemunhos negros do violento incêndio de ontem à noite, bem patentes através das janelas superiores e nos próprios estabelecimentos ao nível da rua, não atingidos pelas chamas mas atingidos pela água utilizada no combate ao sinistro.

Joaquim Ribeiro, 78 anos: «Até os dentes lá deixei...»

Nos escritórios da Lanalgo, situados no edifício da Rua da Prata, fronteiro ao edifício que foi pasto das chamas, reinava a desolação. Dezenas de empregadas não escondiam a emoção. Muitas delas choravam silenciosamente; uma outra descia as escadas amparada pelas colegas, presa de grande comoção.

EMOÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS

Num pequeno gabinete, o gerente da firma, António Marques Delfim, era alvo das palavras de conforto de empregados e amigos. Sem a noção completa da extensão do desastre que atingiu o estabelecimento que dirige há trinta anos — pois que cegou completamente, há cerca de quatro anos — o criador e impulsionador do grande estabelecimento apenas pôde dizer:

— **Os prejuízos são muito grandes, apesar do seguro, e por agora temos que esperar que seja possível pôr algumas secções em funcionamento. A situação dos empregados também depende disso e é preciso resolvê-la, para bem de todos. Desculpe, mas não posso dizer nada..**

A seu lado, o gerente dos escritórios, José Pereira, também sócio da firma — que engloba, além de proprietários de firmas congéneres, também alguns chefes de secção a quem foi dada sociedade — pouco mais fez do que corroborar as palavras de António Delfim. A emoção era visivel no rosto de todos.

IMPOSSÍVEL SABER AS CAUSAS

Cerca das dez horas da manhã, o comandante dos B.S.S., coronel Rogério Cansado, que acompanhou o sinistro quase desde o inicio, voltou ao local. Pouco tinha para dizer aos jornalistas presentes:

— **Isto é uma coisa que nunca se saberá por que começou. Sabe-se apenas que as primeiras chamas visíveis surgiram nas águas-furtadas do próprio edifício da Lanalgo. É natural que o fogo tenha começado a lavrar muito mais cedo que as 23 e 30, e só nessa altura tenha surgido com toda a força. Mas como os dois últimos pisos abateram totalmente, é pràticamente impossível saber as causas.**

Efectivamente, a partir do terceiro andar do edifício, só as paredes exteriores e algumas vigas surgem a céu aberto. Nada restou das secções de lanifícios e confecções para homem, recepção e expedição de vestuário (no 3.º piso), pronto-a-vestir de senhora e criança (4.º piso), discos, brinquedos e carpetes, bar e cozinha (no 5.º piso) e a zona de trabalho para preparação de expositores, nas águas-furtadas.

Os prejuízos não foram extensivos apenas à Lanalgo. Além dos prédios da Rua dos Correeiros, fronteiros àquele estabelecimento, inundados de água foram utilizados pelos bombeiros para melhor atacarem as chamas), quatro pessoas houve que ficaram sem lar e sem haveres. Habitavam a citada rua, no 5.º andar do n.º 214, prédio contíguo ao edifício da Lanalgo.

No andar direito, viviam Fernando Augusto Pires dos Santos, de 56 anos, escriturário da Alfândega de Lisboa, e sua mulher Maria Amélia Pires dos Santos, de 52 anos, doméstica. Encontravam-se deitados quando alguns ruídos, motivados pelo fogo, os despertaram. **«Agora a esta hora é que estão a arranjar o tecto»** — disse o sr. Pires dos Santos. Acabou por ir à janela e viu as chamas cada vez mais intensas. Casaco por cima do pijama, sapatos calçados à pressa, chamou a mulher e correu a bater à porta dos vizinhos do lado esquerdo (um casal também de idade. Os quatro em escassos minutos chegaram à rua.

— **Fiquei sem casa e sem nada** — lamentava-se Pires dos Santos — **Nem tempo tive de apanhar uma camisa. Ao fim de 30 anos de casado, limparam-me tudo. Só uma pequena parte das minhas coisas estava coberta pelo seguro, em cem contos. Mas os electrodomésticos eram a parte mais valiosa e nenhum estava no seguro.**

Visìvelmente abatido (a mulher ficara em casa dos padrinhos na Costa do Castelo onde passaram a noite) o locatário não arredava pé do local do incêndio:

— **Hoje não trabalho. Daqui a bocado vou ao emprego avisar do que me aconteceu e tenho de ver se arranjo casa. Tenho um filho e uma filha casados, mas eles vivem na Amadora e Damaia, e não me dá jeito para vir trabalhar.**

ATÉ OS DENTES

No quinto esquerdo viviam Joaquim Ribeiro, de 78 anos, antigo comerciante de mercearias e sua mulher, Palmira da Silva Ribeiro, de 74 anos, doméstica. Têm uma filha na Damaia mas foram alojar-se num prédio em frente, em casa de uma vizinha. Também eles ficaram sem nada.

— **Perdi tudo. Até os dentes postiços lá ficaram. Emprestaram-me uma camisa e sapatos, pois nem lembrei disso quando fugimos. A minha mulher nem casaco trouxe e veio de chinelos.**

Por entre a desoladora montanha de escombros, os bombeiros continuavam esta manhã o rescaldo

O alojamento vai constituir problema para o idoso casal. Viver em casa da filha não será possível pois, segundo nos disse o sr. Joaquim Ribeiro, ela é doente mental e não poderá recebê-los. Ambos estão inscritos nos Inválidos do Comércio, mas vai ser difícil serem recebidos simultâneamente. Apenas irão juntos.

— **Aó irei se formos os dois** — afirmou-nos Joaquim Ribeiro — **já não estamos em idade de ir um para cada lado. Não sei como é que nos vamos aguentar. Eu fazia uns recadozitos e era do que vivíamos. Agora sem casa, e sem mais nada...**

Situação dramática a dos dois anciãos. Sem lar, sem roupa, sem outra possibilidade de subsistência, que não seja a de uns «recadozitos» aos setenta e oito anos de idade.

Entretanto, os trabalhos de rescaldo vão prolongar-se ainda por todo o dia de hoje. Só depois poderá começar a remoção dos escombros que dão a nota de deslocação ao local e permitirá a avaliação completa dos enormes prejuízos que o incêndio provocou.

TERMINOU A REUNIÃO OCDE

Encerra hoje, em Paris, a reunião da OCDE, em que participaram, representando Portugal, o dr. Xavier Pintado, secretário de Estado do Comércio e o dr. João Salgueiro, presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

Referindo-se à crescente liberalização do comércio mundial afirmou o dr. Xavier Pintado na sessão de ontem:

«No domínio da política comercial o alargamento da Comunidade Europeia constitui um facto da mais alta importância que, só por si, exige a reconsideração do sistema de trocas numa escala muito mais vasta. Além disso a evolução das trocas mundiais durante o último decénio pôs em evidência alterações de tal amplitude, que se torna necessário um amplo exame da orientação que, a longo prazo, deverá ser dada às relações comerciais entre os vários países do mundo.»

O secretário de Estado regressa, esta tarde, a Lisboa, às 15.15.

EXCURSÕES CP

Fim-de-semana na SERRA DA ESTRELA em 3 e 4 de Junho de 1972

- Viagem de ida e volta nos comboios rápidos n.ºs 1 e 6, em 1.ª classe, até Coimbra. Partindo de Lisboa - Santa Apolónia, no dia 3, às 8.10 h. Regresso, no dia 4, às 23.40 h.
- Itinerário de autocarro: Sabugueiro, Torre (2000 m. de altitude), Nave, Garganta do Zêzere, Manteigas, Penhas Douradas e Mondeguinho.
- Alojamento em Seia (Residencial de 3 estrelas).

Preço (tudo incluído) 590$00

INFORMAÇÕES E FOLHETOS DESCRITIVOS:

- Estação de Lisboa - Rossio
- Estação de Lisboa - St.ª Apolónia
- Rua do Arsenal, 124 — Lisboa

Organização: Telef. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS

EXCURSÕES CP

MADRID — viagem sugestiva para os feriados de Junho

Partida — 9 de Junho, no «Lusitânia-Expresso» (noite)
Regresso — 13 de Junho, pelo comboio «Ter» (dia)

- Tempo aproveitado ao máximo: quase 4 dias em Madrid. E viagem segura, cómoda, sem problemas.
- Altura ideal: a bela primavera madrilena!
- Hotéis situados em plena Gran Via.
- Assistência e transferência em autocarro da estação de Madrid-Atocha para os Hotéis e vice-versa.

PREÇOS (TUDO INCLUÍDO)

Hotel 1.ª B ..... 1.470$00 pensão completa
Hotel 1.ª A ..... 1.830$00 » »
Hotel 1.ª A ..... 1.290$00 dormida e peq. almoço

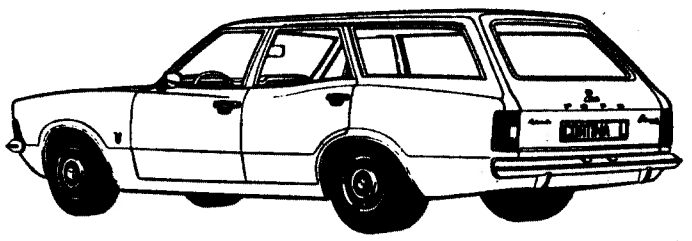
INFORMAÇÕES E FOLHETOS DESCRITIVOS

Estação de Lisboa-Rossio
Estação de Lisboa-Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124 — Lisboa

ORGANIZAÇÃO TEL. 367529

— CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS —

AGORA...
TAMBÉM COM MOTOR
DIESEL
STATION CORTINA



PARA ENTREGA IMEDIATA

Ford

ADMIRE-A E COMPRE-A EM

J. Mendes Coelho, Lda.

SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA
Rua Alexandre Herculano, 6-A — Rua Gomes Freire, 7-C

DONATIVOS E CAMPANHAS

Quando o «puzzle» do noticiário começa a organizar-se na redacção dos jornais, várias questões se apresentam imediatamente, ou estavam já subjacentes em todo o processo de elaboração: que notícias devem ter honras de primeira página? que valor será dado aos títulos? uma coluna, duas, mais? De um modo ou outro, a decisão irá agir sobre o público, que, mesmo subliminalmente, vem a determinar-se pela imagem «gráfica» que o impressionou. Por isso esta fase do trabalho se reveste de tanta importância, por isso deve ser escrupulosamente acautelada.

Certos hábitos, certas ideias feitas, levam a valorizar ou a minimizar, logo de entrada, matérias que em diferente contexto social e cultura se imporiam por si mesmas, e ao leitor imporiam o choque necessário. Tal como estamos, sobem em regra ao pódio aquelas notícias que tàcitamente já se espera que sejam distinguidas... Contudo, reflectindo sobre estas coisas aparentemente pequenas, logo veremos que a simples conferência realizada há dois dias, no Hospital de D. Estefânia, sobre Pediatria Hospitalar, deveria ser transmitida ao público com o impacte máximo.

Um dos temas mais constantes que gerações portuguesas transmitiriam umas às outras, sempre que se abordavam os problemas da saúde, foi o da mortalidade infantil, e nesta, em particular, a parte que cabia à gastrenterite. Pensaríamos contudo, que a generalização de certos preceitos de higiene elementar, a penetração de meios informativos mais eficazes, uma acção mais proveitosa das organizações de saúde (quer de assistência, quer de previdência), teriam reduzido a números aceitáveis o que foi uma praga exterminadora de crianças em Portugal.

Afinal, foi, e continua a ser. Isto é o que temos de concluir da exposição feita pelo dr. Fernando Sabino naquela conferência, organizada pela Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa e pela Sociedade Portuguesa de Pediatria. Aquele médico considera a gastrenterite aguda a doença que mais o preocupa no serviço que dirige, dada a sua elevada frequência, gravidade e contagiosidade. Actualmente, declarou, ao contrário do que acontece noutros países, esta doença é responsável pela elevada taxa de mortalidade infantil no nosso país.

No entender do dr. Fernando Sabino, o facto justifica a realização de uma campanha a nível nacional para reduzir a sua frequência, campanha que deveria ser orientada não só no ensino das mães, mas, e sobretudo, das futuras mães. Referiu como na sua opinião este ensino devia ser ministrado, e terminou a sua exposição informando que graças a donativos de anónimos pensa, em breve, poder adquirir o material indispensável para o tratamento correcto e eficiente daquela afecção.

Se estávamos tranquilos, forçosamente deixámos de o estar, após estas palavras. A gastrenterite aguda continua a ser a «grande ceifeira» da primeira infância, como logo o provam as estatísticas: de Janeiro a Novembro de 1971 morreram de «enterite e outras doenças diarreicas» nada menos que 2143 crianças...

Uma campanha nacional será uma excelente ideia, merecedora de todo o aplauso. E preciso ensinar as mães, as futuras mães, os pais, toda a gente. O problema é, evidentemente, muito mais amplo, mas ensinar já é boa parte do caminho. Simplesmente, uma campanha nacional, se quiser ser eficiente, custa muito dinheiro — e recordamos que o material indispensável, no caso que expusemos, vai ser comprado com donativos de anónimos... Quem subsidiaria a campanha?

O relatório Pearce

O ministro dos Negócios Estrangeiro britânico, sir Alexande Douglas-Home, fez no dia 23 uma declaração perante a Câmara dos Comuns sobre o problema da Rodésia, ao mesmo tempo que anunciava a conclusão do relatório elaborado pela Comissão Pearce. Eis algumas passagens do seu discurso:

«Em 25 de Novembro de 1971 anunciei a constituição duma Comissão, presidida por lorde Pearce, destinada a averiguar se as propostas de solução sobre as quais havia chegado a acordo com o povo eram aceitáveis para o povo da Rodésia no seu conjunto. A Comissão Pearce levou a cabo a sua difícil tarefa com imdependência e dedicação e o texto do exaustivo relatório por ela elaborado estará à disposição de Vossas Excelências no final desta minha intervenção. (...) lorde Pearce e os vice-presidentes desta Comissão chegaram à conclusão: primeiro, de que a grande maioria dos que exprimiram as suas opiniões perante a Comissão tinham conhecimento suficiente do conteúdo e implicações das propostas para sobre elas se poderem pronunciar; segundo, de que essas propostas eram aceitáveis para a grande maioria dos europeus; terceiro, de que a maioria dos africanos as rejeitava.

«A Comissão concluiu por conseguinte que a maioria do povo da Rodésia, no seu conjunto, não considerava as propostas aceitáveis como base para a independência. Os membros da Comissão explicam em pormenor os motivos que os levaram a chegar a essa conclusão, a forma como cumpriram o seu mandato, e os métodos de que se serviram para auscultar as suas opiniões.

«Levaram em conta o grau e os efeitos das intimidações, considerando válida a asserção de que em questões políticas os chefes exprimiam a voz das respectivas populações, e tiveram em consideração o grau de compreensão das propostas e as razões apresentadas para a aceitação ou recusa das mesmas. Inevitàvelmente, alguns parágrafos versando matéria particularmente controversa serão devida e amplamente debatidos, tanto na Rodésia como aqui.

«Vossas Excelências encontrarão no Relatório uma grande variedade de pontos de vista, expressos por pessoas de todas as raças. Espero que se dê especial atenção às opiniões e exposições apresentadas por pessoas com o evidente propósito de fomentar a colaboração multirracial.

«Umas e outras ilustram muito claramente o dilema que se apresenta a quem quer que procure restabelecer as bases para uma sociedade multirracial.

«A escolha há-de necessàriamente recair entre uma solução de compromisso que por definição não satisfaça todos inteiramente mas conquiste para os africanos novas e substanciais oportunidades de progresso, e uma polarização rápida e total das raças e das perspectivas de conflito. Pode ser que, pensando melhor, a maioria dos rodesianos, tanto africanos como europeus, venha a decidir-se pela via do compromisso e por um trabalho comum no sentido duma modificação política dentro da ordem. Para bem de toda a África Austral, espero profundamente que isso aconteça.»

E terminando:

«Considera o Governo que a melhor atmosfera para uma discussão construtiva e para quaisquer progressos resultará do facto de desde o início mantermos a situação tal como ela existe, incluindo as sanções, até podermos decidir se voltará ou não a registar-se nova oportunidade para uma solução satisfatória. Se vierem a efectuar-se consultas na Rodésia, é provável que levem um tempo considerável e, entretanto, manter-se-á o **status quo**.»

AMADEU LOPES SABINO

SALAZAR EM DISCO

Curiosa a edição pela Emissora Nacional de um disco com os discursos de Salazar proferidos aos microfones da estação oficial de Rádio. Para além de uma súmula das posições definidas pelo cônsul através de um período de tempo compreendido entre 1941 e 1963, a gravação inclui um reflexão do homem sobre si próprio: excertos da alocução proferida no Palácio da Bolsa, do Porto, em 7 de Janeiro de 1949, ao inaugurar-se a Conferência da União Nacional e a campanha para a reeleição do marechal Carmona para a Presidência da República.

«O meu depoimento» assim intitulou Salazar o discurso ao publicá-lo nos «Discursos e Notas Políticas». «Devo à Providência a graça de ser pobre: sem bens que valham, por muito pouco estou preso à roda da fortuna, nem falta me fizeram nunca lugares rendosos, riquezas, ostentações (...) Nunca tive olhos postos em clientelas políticas nem procurei formar partido que me apoiasse, mas em paga do seu apoio me definisse os limites e a orientação da acção governativa (...) Não tenho ambições. Não desejo subir mais alto». Não desejava: o Poder detinha-o para além do cargo, era um Poder metapolítico, carismátiço.

Dois anos depois, morto Carmona, os grandes do regime pretenderam entregar-lhe a Presidência da República. Numa nota da Presidência do Conselho, Salazar explicava as razões da sua recusa: «Logo a seguir à morte do Presidente esboçou-se um movimento de opinião que propugnava o preenchimento da vaga do Chefe do Estado pela eleição do Presidente do Conselho ou de qualquer outra forma por que se obtivesse o mesmo resultado prático (...) A solução tinha lógica, era simples e era segura: com um mínimo de alterações se procurava alcançar uma garantia de continuidade efectiva na suprema magistratura dos negócios públicos (...) Não falemos em qualidades ou em disposição de ânimo para o desempenho do cargo. A verdade é que não tenho já resistência moral nem poss velmente resistência física para começar vida nova e fazer outra magistratura». A posição de Salazar devia ser lida nestes termos: num regime de «presidencialismo do Presidente do Conselho», o Poder residia no Chefe do Governo; a Salazar o Poder era suficiente — para as funções honoríficas da Presidência da República não tinha já resistência. A sua designação para a Chefia do Estado deslocaria para esta o centro de gravidade política do regime; mas a representatividade inerente ao cargo exigia um esforço moral e físico a que Salazar se negava. As idiossincrasias pessoais do cônsul, por natureza asceta e homem de gabinete, não lho permitiriam prosseguir.

II

Acima de tudo, um homem de gabinete. O disco agora editado pela E. N. inclui pois, prioritàriamente, gravações de discursos em que o professor universitário se sobrepõe ao político e o discípulo de Maurras ao Chefe. Salazar define catedràticamente a sua política como se toda a Nação fosse um auditório universitário. São exemplos nítidos as comunicações de 25 de Junho de 1942 («Defesa Económica, Defesa Moral, Defesa Política») e de 30 de Maio de 1956 («Apontamento sobre a situação internacional»).

Os contactos de Salazar com as massas eram raros e assumiam o carácter de aclamação de um homem e de uma política, nos movimentos de crise interna ou internacional. O 28 de Maio, o 28 de Abril, aniversário do Chefe, e o 27 de Abril, data da sua entrada para o Governo, eram dias normalmente escolhidos para o efeito. O regime, que se reclamava de renascimento da Pátria, sagrava-se na Primavera. Mas, ao contrário do que acontecia com outros autoritarismos europeus, o Chefe mantinha-se distante, aparecia a uma janela de onde discursava, não se integrando no corpo homogéneo que o aclamava.

O disco inclui a gravação de um discurso proferido no Terreiro do Paço, na manifestação de 28 de Abril de 1941, em plena guerra. «A todos os que lembrarem, apoiarem ou viverem esta grandiosa manifestação (...) aos que por todo o País, nas ilhas ou no vasto Império, neste mesmo dia levantaram os olhos por momentos do que é transitório ou efémero na vida e serenamente os volveram para o que é perene na Pátria (...) — a todos dirijo a expressão mais sincera do meu agradecimento».

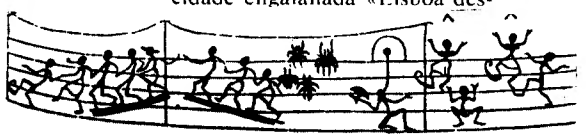
Acerca da grandiosidade da manifestação falam os jornais da época: casas comerciais fechadas, representações nacionalistas vindas de todo o País e dos territórios ultramarinos, a cidade engalanada «Lisboa despovoou-se», escrevia o «Diário de Lisboa» de 28, «e à hora de fecharmos o nosso jornal, a cidade inteira converge para o Terreiro do Paço. Milhares e milhares de pessoas. E sem dúvida a maior manifestação, a mais grandiosa e a mais significativa que se tem realizado em Portugal».

Para além da sua frieza e do seu isolamento (que António Ferro, o seu mais lúcido biógrafo nacionalista lhe censurava), Salazar possuia porém a intuição de que os sujeitos históricos (as classes sociais) intervêm na História através do recurso àquilo a que qualquer «democrata» (isto é: qualquer pequeno-burguês) chamaria desprezivelmente o «irracional». E recorrendo a palavras de ordem («defesa da Pátria» ou «da Família» ou «do Império», ou então «construção do socialismo» ou «luta contra a burguesia»), cuja chave possuem, que os dirigentes (o Chefe, o Partido) galvanizam as massas e asseguram o Poder da classe social que represantam.

O discurso de 28 de Abril de 41 é exemplo: «Temos passado anos a pregar, pela palavra e pelo exemplo, persistentemente, teimosamente, **que todos não somos demais para continuar Portugal**. (...) «No trabalho ou nos sacrifícios, no sofrimento ou na caridade, nas alegrias ou nas preocupações da vida nacional e colectiva fomos guiados — e salvos — pelo amor pátrio a reencontrar o elo de solidariedade que devia prender-nos como as pedras de um edifício — a sermos finalmente perante o mundo **todos como um só**».

Exemplos de discursos mobilizadores são também as gravações das alocuções proferidas em defesa da permanência portuguesa nos territórios ultramarinos. Após a perda de Goa e o início das guerras de Africa, no momento em que o regime era interna e externamente fustigado, quando havia vacilações no interior das suas próprias fileiras, Salazar era peremptório perante os seus partidários: **«Nós havemos de chorar os mortos se os vivos os não merecerem»** (Discurso de 27 de Agosto de 1963, de novo proferido no Terreiro do Paço, no decorrer de uma manifestação).

Escutar a voz de Salazar, estadista que marcou a História de Portugal como talvez só D. João II e o Marquês de Pombal antes dele o fizeram, é, no momento em que o regime que fundou «evolui na continuidade», descer até ao passado do nosso presente.



MARIA JUDITE DE CARVALHO

AS FORMIGAS

Se conseguirmos desligar-nos da corrente, por um instante que seja, e parar, e olhar em volta podemos ter uma visão muito rápida, um vislumbre, do formigueiro a que momentâneamente deixámos de pertencer. Formigas vestidas de igual, penteadas de igual, com gestos iguais. Com ar importante todas elas, embora feito de muitas e variadas importâncias, desde a de se chamar Eugénio, à de se chamais Rico, ou Belo, ou Valente ou Forte. Ou muitas outras coisas. Terei também este ar, eu que não vejo, que não me reconheceria se me visse? Queixos erguidos, olhares espada a atravessar corpos feitos transparentes pela indiferença de quem os olha com o olhar «blasé» de quem tudo viu, tudo sabe, para quem não há nada de novo na Terra, quanto mais ali, naquela rua por onde eu ía a passar e onde parei por um instante tão breve que ninguém deu por isso. Vozes altas que não pensam sequer em ser ou não ser ouvidos. Vozes que falam de si, para si, consigo, embora se sirvam das outras pessoas, porque falar sòzinho dá muito mau efeito. Vozes assim.

Tantas formigas importantes, senhor. Dezenas, centenas delas, só ali, cruzando-se comigo, entrando e saíndo do mundo pessoal e intransmissível dentro do qual me movo com a incomparável importância de ser eu. Porque a corrente está de novo ligada e eis-me formiga.

Ministro apoia direitos do I. S. C. E. F.

A direcção do Insituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, onde, no passado dia 16, se verificaram graves acontecimentos distribui o seguinte comunicado:

Tendo o Conselho Escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras feito uma representação ao ministro da Educação Nacional, motivada pela intervenção da força pública neste estabelecimento, sem ter sido autorizada pela competente autoridade académica ou pelo Ministro da Educação Nacional, o ministro remeteu ao director desta escola a seguinte carta:

No decurso das averiguações a que o Governo vem procedendo acerca dos incidentes ocorridos nesse Instituto, no passado dia 16, verificou-se que na causa desses incidentes esteve o comportamento de um grupo de alunos postado na cerca do edifício, mas que efectivamente se produziram, depois, factos que não estão conformes com as orientações desde sempre traçadas pelo Governo e até agora observadas nas intervenções da força pública em edifícios escolares. O Governo lastima que tais factos hajam ocorrido e por sua parte tomou já as providências necessárias para evitar a sua repetição.

Da parte do Instituto, espero que todos se esforcem por assegurar a disciplina interna indispensável ao regular funcionamento do ensino e que nas suas instalações não sejam consentidas reuniões e manifestações contrárias às decisões das autoridades académicas e susceptíveis de repercutir-se na ordem pública.

Resta-me repetir a V. Ex.ª, senhor director, que o Governo lhe reitera inteiramente a sua confiança, na certeza de que a autoridade académica será tanto mais fàcilmente respeitada quanto mais for acatada pelos membros da escola.

DEMISSÃO INDEFERIDA

Após os acontecimentos do dia 16, o prof. Cruz Vidal, director do I.S.C.E.F. apoiado pelos corpos docentes e discente apresentara a sua demissão do cargo. O ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, indeferiu o pedido exarando no requerimento o despacho que se segue:

«Indefiro, manifestando ao prof. Cruz Vidal a minha total confiança na condução do governo da escola e lamentando todos os actos que possam ter relação com o desprestígio da autoridade que o Governo lhe continua a conferir através do Ministério da Educação Nacional, a quem compete defender a Universidade nesta emergência. 19.5.72 (a) **Veiga Simão.**»

Entretanto, o prof. Veiga Simão recebeu ontem o prof António Maria Godinho, vice-reitora da Universidade Técnica, em que o I.S.C.E.F. está integrado, e o prof. Cruz Vidal.

O ESTADO VENDE POSIÇÕES NA CELULOSE

Através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos, do Gabinete do secretário de Estado do Tesouro a seguinte nota:

A fim de se assegurar a criação e desenvolvimento da Companhia Portuguesa de Celulose, S. A. R. L., o Estado, entre outros incentivos, prestou-lhe no momento oportuno, o apoio financeiro julgado indispensável, nomeadamente através da subscrição de parte do respectivo capital social. De então para cá, e já lá vão decorridas mais de duas dezenas de anos, a empresa pôde firmar-se em bases sólidas pelo que se reconhece já não ser hoje necessária a manutenção do apoio que o Estado inicialmente lhe concedeu.

Em consequência e tendo presente o interesse que o público vem manifestando pela aquisição de títulos, conforme bem documenta o movimento da Bolsa de Valores e o resultado dos últimos aumentos de capital de sociedades anónimas, propõe-se o Estado proceder à venda integral do lote de 36 000 acções nominativas da Companhia Portuguesa de Celulose, S. A. R. L., que actualmente tem em carteira, em condições que vão ser objecto de anúncio especial.

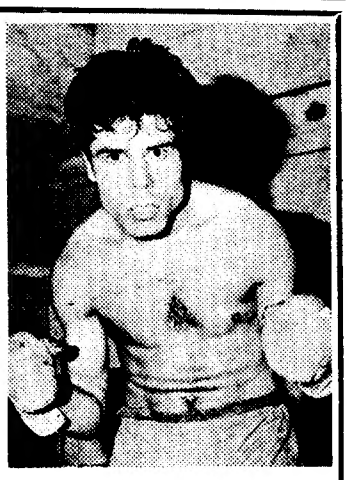
Esta venda de títulos por parte do Estado segue-se às que, recentemente, foram efectuadas, com referência a acções do Banco de Angola e obrigações convertíveis da Companhia Portuguesa de Electricidade, e visam alargar a oferta de títulos no mercado, no intuito de proporcionar a camadas mais amplas da população o acesso à propriedade mobiliária.

OS 46 ANOS DO 28 DE MAIO

Uma missa campal e uma palestra sobre o significado do 28 de Maio são as cerimónias principais das comemorações do 46.º aniversário da Revolução Nacional em Viseu, a que preside o ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote. A palestra será proferida pelo deputado e presidente da Câmara dr. João Duarte de Oliveira. Ao fim da tarde, o dr. Gonçalves Rapazote segue para o Porto onde participará num jantar comemorativo, no Palácio de Cristal. Em todo o país a Legião Portuguesa comemora a data.

BOXE!

SENDO OU NÃO APRECIADOR —VÁ AO PAVILHÃO!



A NOITE DE HOJE PROMETE TORNAR-SE MEMORÁVEL!

FRANCISCO REALINHO (o grande ídolo português)

ALEX • CABRERA • REALINHO AUGUSTO — e ainda: GATO, ANDRADE, GALVEIAS, MONDIM

5 combates sensacionais (Bilhetes à venda nos Restauradores e no Pavilhão)

ORGANIZAÇÕES «LISBOABOXE»

P/M - 14 ANOS

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS QUE DESEJEM SEGUIR A CARREIRA DAS ARMAS COM DESTINO A OFICIAL PILOTO AVIADOR DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 22 398 de 28 de Dezembro de 1966, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários que desejem frequentar, numa Unidade da Força Aérea, um estágio de Pilotagem destinado a avaliar a sua aptidão para o serviço de voo, como condição de admissão no 1.º ano de Academia Militar, com vista à ulterior frequência do Curso da Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

I

São condições de admissão ao estágio:

a) — Possuir as condições de admissão à Academia Militar;
b) — Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o estágio de Pilotagem;
c) — Possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
d) — Habilitações Literárias:
— 3.º ciclo liceal, alínea f) ou h) ou equivalente;
— 2.º ano dos Institutos Industriais ou equivalente.

Condicionalmente aceitam-se inscrições dos mancebos que ainda não completaram o 3.º ciclo, mas que esperam concluí-lo na presente época.

II

Documentação a apresentar:

a) — Requerimento dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea, pedindo a admissão ao estágio de Pilotagem, e do qual deve constar:
— Nome, idade, naturalidade, filiação, estado, habilitações literárias e residência.
b) — Autorização, em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;
c) — Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida na qual declare que se compromete concorrer à Academia Militar com vista à frequência do Curso da Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

NOTA: — Os mancebos que pretendem frequentar o Curso de Aeronáutica da Academia Militar com destino, exclusivamente, a Oficiais Pilotos Aviadores, devem fazer a sua inscrição prévia na Força Aérea, dirigindo-se directamente ou por escrito ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 da Força Aérea — Rua Newton, 6 - r/c. — Lisboa, até ao dia 30 de Junho de 1972.

Lisboa, 22 de Maio de 1972.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

CETEL—Bernard Krief Consultants For Europe

Rua de Ponta Delgada, 80-1.º — LISBOA
Telef. 44051-539240-539006-537780

SELECCIONA PARA EMPRESA SUA CLIENTE COM SEDE NOS ARREDORES DE LISBOA

DIRECTOR COMERCIAL

PRETENDE-SE

— Iniciativa, capacidade de decisão, qualidades de chefia;
— Experiência em funções de organização, gestão e controle de vendas, e na orientação e coordenação de equipas de vendedores.
— Dá-se preferência a candidatos com:
— experiência no ramo de tintas e vernizes.

OFERECE-SE

— Lugar de responsabilidade com grandes possibilidades de acção.
— Remuneração compatível, acrescida da participação nos resultados.

Resposta detalhada, enviando curriculum vitae, com indicação de remuneração pretendida à ref. L-11552.

Garantia absoluta de total sigilo — Resposta a todas as candidaturas.

DL /ESPECTÁCULOS TV/MINI-CARTAZ

UM VERDE POUCO MADURO

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Joly Braga Santos, o prazer com que fala da sua **Quinta Sinfonia!** Tudo nele é fluente e eloquente; o rosto, os olhos, os gestos, as mãos. Tudo menos a voz. Apenas se vislumbrou algum calor no momento em que nos explicava as razões da utilização das marinhas e como ele, a propósito disso visionava a passagem de uma grande manada de elefantes, ó Joly aquilo só em dentes de marfim deveria ser uma fortuna!

Pois lá tivemos a **Quinta** de Joly, encomendada, como se sabe, pelo então SNI, com vista às comemorações do 40.º Aniversário da **Revolução Nacional.** Joly Braga Santos falava, quer dizer, monologava, ou antes: lá ia dizendo algumas palavras antes dos movimentos. Antes do 1.º movimento ouvimo-lo afirmar que, ao princípio, eram as linhas. Bom. Há as linhas e os volumes. as linhas, e depois a sucessão das linhas. Aconteceram as sobreposições de linhas. E os volumes, com a sucessão dos volumes. Finalmente, como a lógica impunha, a sobreposição de volumes.

A clareza da exposição tornou-se como se vê, perfeita. Ao longo da sinfonia vimos mar, mar, mar — e era cada onda! — e vimos gente a trabalhar e os pescadores à rede, puxa que puxa, tão entretidos estávamos que quase nos íamos esquecendo da música. Ah, é verdade, e a orquestra? Alguém a viu? Se calhar também estava a ver as fitas, hinos à «dedicação ás virtudes do povo».

Outra figura de relevo que ontem tivemos em convívio familiar chama-se Cesário Verde. Recitassassinou-o Lurdes Norberto, naquele seu estilo tão pessoal de tornar tudo monótono, frio, incaracterístico. A recitadora foi logo escolher um dos poemas **(Contrariedade)** mais difíceis de traduzir oralmente, tal a riqueza de cambiantes e inflexões, tal a vertigem da vida interior, tal a confrontação entre a ironia e o «ar sério». Não foi uma actriz que esteve ali: foi um pobre faquir absolutamente incapaz de jogar com tantas lâminas, a concorrer para o empobrecimento de um poema como não temos muitos.

Aliás, Lurdes Norberto terá de rever a sua posição como recitadora, se tiver alguma força o seu sentido de autocrítica. Uma vez, a propósito de Gedeão, pensei que a poesia poderia vir a ganhar alguma coisa com a actividade de Lurdes Norberto na televisão. Perdi todas as ilusões. A voz, tão clara e tão bem disposta, em princípio para a tarefa, está visto que não chega. Há que proceder a um estudo de essência do poema da densidade e da posição relativa das palavras no poema. Cada leitura de Lurdes Norberto nos dá a sensação de que estamos a assistir a um improviso, a uma primeira leitura. Tal processo de ligeireza pode admitir-se (pode-se e deve-se) em relação a alguns poetas de alegre mediocridade apresentados na rubrica de Maria Germana Tânger, mas não pode, de maneira nenhuma, aceitar-se quando está em jogo Cesário Verde que não é o Verde das ferragens.

Esperemos. Esperemos que um raio de bom-senso ilumine os responsáveis de «Um poeta..Um livro».

Para hoje

«Cenas de Caça da Baixa Baviera», um filme realizado por Peter Fleischman sobre a peça de Martin Sperr, no écran do 1.º Acto, Clube de Teatro de Algés. Com início às 21 e 30, o filme está legendado em espanhol e classificado para maiores de 18 anos.

«A Vida de D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança» é a peça que hoje se estreia, no Campolide Atlético Clube, pelo grupo amador dessa colectividade. Uma encenação de Joaquim Benite.

«A Arte e os Seus Jograis»: trata-se de um exercício teatral que o Grupo de Teatro de Lisboa «Cena Aberta» realiza esta noite, sob a direcção da actriz Carmen Judith.

O conjunto britânico «If» actua esta noite no Coliseu do Porto, depois de vários dias de completo êxito em Lisboa.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

DE TERÇA-FEIRA A SÁBADO
Às 21 horas e às 23 horas
DOMINGOS MATINÉES
Às 16 horas
NOITE — Às 21.45 horas
Segundas-feiras descanso da C.ª
Grupo D — M. 18 anos

O Tartufo
DE MOLIÈRE ENCENADO POR MARSILLACH
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

50 % de desconto para estudantes

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL
A METRUL apresenta
TEATRO DO ARCO DA VELHA
Era uma vez uma carochinha
Versão em 2 actos de
PINA RODRIGUES
com uma canção de
JOÃO VASCONCELOS e LUÍS HORTA
AMANHÃ
ÀS 11 H.
(Maiores de 4 anos)

Bilhetes desde 10$00
Crianças até 10 anos
50% de Desconto

Os relógios Timex oferecem-se em todas as ocasiões. Na sua enorme variedade há sempre o modelo e o preço desejados. Mesmo se as economias são poucas. Há modelos Timex para senhora, desde 245$00, até aos da famosa linha de precisão eléctrica Timex. Todos eles são uma prenda ideal para o Dia da Mãe. No dia da Mãe, ternura... e relógios Timex.

TIMEX®
o relógio mais vendido no mundo
RECOMMENDED BY TIMEX
morrison

NOVO CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

CHELSEA BROWN
vedeta norte-americana da canção

4 KORDIUM patinadores acrobatas polacos

LIDIA RIBEIRO
COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

FASCINATION REVUE
PRODUÇÃO DE JOSÉ MONTES

"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
DUNYA DI BORA SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

MORADIAS
QUINTAROLA E HERDADES

Vendem-se: Quintarola perto do Estoril, local muito aprazível, sossegado e óptimo para fazer moradia, tem pinheiros, árvores de fruta, vinha, oliveiras, água, telefone, electricidade e transportes, preço 550 contos.

Moradias: Em Parede 890 contos. Em Carcavelos 990 contos. Na Costa da Caparica 725 contos. Em Cascais duas, preço 2.500 contos cada, únicas para venda perto da estação. Andar em Carcavelos, rés do chão, na Quinta do Junqueiro a 50 metros da praia, preço 550 contos.

Herdade coutada com muita caça, junto de grande barragem para pescar, caçar patos e desportos náuticos, tem telefone, solar antigo e estrada alcatroada, a 100 km de Lisboa preço 12.000 contos. Herdade não coutada, mas em boa região de caça, junto a povoação, serve para indústria, etc. preço 4.200 contos.

Temos empregados na Rua Paulo Falcão entre os N.os 10 e 12 em Parede, perto do cinema, que mostram as moradias e quintarola sábados das 15 às 21 horas e domingos das 10 às 21 horas

Trata a firma proprietária e construtora TECNICIMENTO, LDA, Av. 5 de Outubro, 31, r/c., Lisboa, Tels. 539773 e 539774 dias úteis das 9,30 às 12,30 horas e das 14,30 às 18,30 e sábados das 9,30 ás 13 horas. Também estamos interessados em comprar terrenos para prédios, moradias e indústrias, só na Linha do Estoril, Outra Banda, Lisboa e arredores.

Note Bem: Não somos intermediários, somos os próprios.

DL /ESPECTÁCULOS

CINEMA-CANNES 72

O desapontamento progressivo

Os quatro filmes em competição que a seguir me refiro, apresentados nos dois últimos dias do Festival, constituiram a jogada final no desapontamento progressivo que desde início se foi apoderando de alguns críticos presentes. Quando do comentário aos prémios atribuídos pelo juri oficial, falarei mais pormenorizadamente do mecanismo que leva os organizadores a incluirem semelhantes produções num festival que apregoa com gala as suas exibições artísticas.

«Les Coquelicots vermeils d'Issyk-Koul», do russo Bolot Chamchiev

DOS MAIS CRETINOS

«Shlaughterhouse-Five», de George Roy Hill, segundo o romance homónimo de Kurt Vonnegut Junior, é certamente um dos filmes mais ambiciosos e cretinos que os estúdios da Universal jamais produziram. Billy Pilgrim, um dos «all american boy» que em Fevereiro de 1945 sofreram, enquanto prisioneiros de guerra, o bombardeamento de Dresde, torna-se o símbolo universal (não exagero, é assim que os respnsáveis pelo filme insistem em chamar-lhe) do sofrimento humano, da mediocridade social e familiar, mas também o modelo de sabedoria é tranquilidade ao encontrar na senilidade os meios de se fazer transportar para o misterioso planeta Trafalmador onde encontra os segredos para esquecer a dor, a destruição e a sombra da morte. Mal articulado entre o passado do herói e a sua imaginação doentia, o filme recorreu constantemente a uma salada de «flashbacks» que procura estabelecer associações significativas entre tempos e locais diferentes na vida do personagem. À força de tanta coisa querer dizer, o filme acaba, pura e simplesmente, por não fazer sentido.

Quer dizer que Roy Hill não é um autor prolixo, apesar da extensão da película mas, afinal, um cineasta do desperdício.

CONFORMISMO

«Konig, Dame, Bube», produzido na Alemanha, realizado por um polaco, Jerzy Skolimowski, interpretado por actores ingleses e italianos (David Niven, Moulder Brown e Gina Lollobrigida), segundo um romance do escritor russo naturalizado americano Vladimir Nabokov, ao contrário do que seria de esperar de um realizador que nos deu obras que nada têm de conformistas, parte de uma situação plena de consequências para desembarcar na banal proposta de crime passional que esconde interesses financeiros. Órfão, chega-

«A fan's note», de Eric Till

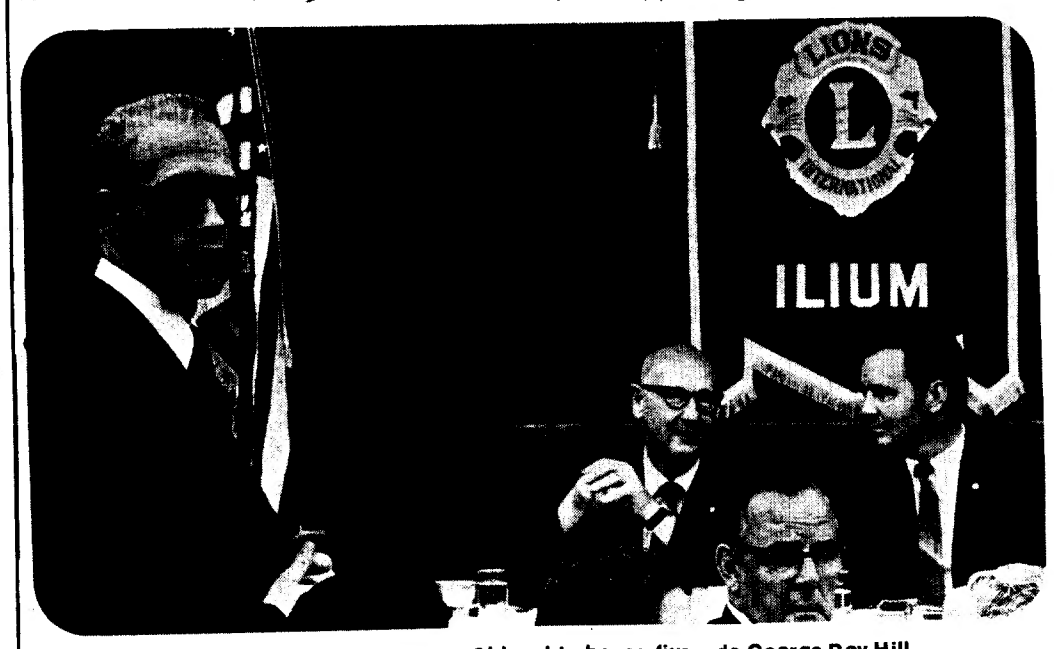
do a Munique para trabalhar no armazém do tio rico, Frank descobre que tem uma rica tia e que as riquezas de ambos se podem conciliar para bem de todos. Só que a tia não é nada da mesma opinião nem perde tempo com favores que não sejam lucrativos, apesar da sua natural inclinação para as fortes paixões. A única vantagem do filme é que Skolimowski não toma nada disto a sério e faz uma comédia do que bem podia ter sido um melodrama anacrónico. Para mais, Skolimowski acentua aqui um lado moralista que não é tão importante nos seus filmes anteriores: cada um serve-se dos outros para ser, por seu turno, um utensílio mais eficaz. «Rei, Dama, Valete» é, não obstante, o pior dos filmes de Skolimowski até à data.

EDUARDO GEADA

Enviado especial do «DL»

OPORTUNISMO

Quanto ao filme de Serge Korber, **«Les Feux de la Chandeleur»**, é verdaeiramente incocebível vê-lo num Festival de Cinema, neste ou em qualquer outro. Dizer que se trata dum filme abjecto ou reaccionário é pouco para definir todo o oportunismo que consite em servir-se de um personagem representativo das ideias de contestação social, agora na moda do cinema comercial, para vender uma rídicula história de amor e exaltar os valores tradicionais da ideologia burguesa. Annie Girardot, num papel que ultrapassa os limites da aceitação, bem se esforça inùtilmente, por dar dignidade à mulher que abandona os ideais revolucionários por amor do marido conservador, mas Korber, embevecido pelos interlúdios musicais de Legrand, não resiste ao bilhete postal do entardecer e às grandes mensagens eternas: dafelicidade à tragédia vai o passo que a incosciência da juventude (o filho do casal, emblema do conflito de gerações!) não hesita em dar. Alguns críticos franceses confessam-se envergonhados!



«Shlaughterhouse-five», de George Roy Hill

Finalmente, «A fan's note», de Eric Till, seleccionado pelo Canadá, é um filme que não envergonha ninguém nem adianta muito. Variação menor sobre as frustrações da personalidade média na sociedade de competição, glória e dinheiro, o filme de Eric Till conta, com a mistura de «flasbacks» entre a imaginação e a memória que se vai tornando um hábito em alguns filmes deste festival, como o protagonista faz o sucesso dos outros a razão da sua existência medíocre. Na realidade, obcecado pelos triunfos de um famoso jogador de «rugby», Fred Exley vota o melhor do seu tempo a sonhar com proezas que lhe estão vedadas até que o psiquiatra se encarrega de tentar descobrir as causas do seu desequilíbrio mental. Causas que se encontram, evidentemente, no funcionamento actual das grandes cidades geridas pelo padrão de vida americano, a que Till não deixa evidentemente de fazer referência.

OS DOIS ÚLTIMOS

Os dois últimos filmes da secção informativa apresentados na Grande Sala do Palácio dos Festivais foram uma produção norte-americana assinada por Tom Gries e uma produção russa com direcção de Bolot Chamchico, respectivamente **«The Glass House»**, segundo um argumento original de Truman Capote, e **«Les Coquelicots Vermeils d'Issik Koul», segundo um romance** de A. Sitine.

Do filme russo nada há a dizer a não ser que se trata de uma obra perfeitamente convencional, ilustração académica de um episódio histórico ocorrido entre 1916 e 1920 com o povo Kirghizie junto à fronteira com a China. Em breve, porém, a história passa a servir de pretexto para uma intriga entre os contrabandistas de ópio e os guardas soviéticos da fronteira.

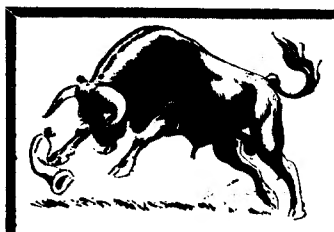
«The Glass Louse», apresentado sob a égie da Federação Internacional dos Autores de Filmes, é uma obra importante por várias razões. A começar porque é um dos retratos mais rigorosos que o cinema nos deu do sistema interno das prisões americanas, apesar de serem abundantes os filmes que, em Hollywood, se debruçaçaram sobre o assunto. Embora todos os personagens do filme sejam fictícios, as situações são reais e o argumento de Capote é cuidadosamente decalcado de documentação e arquivos consultados para o efeito. De resto, Tom Gries fez questão em que o filme fosse inteiramente rodado numa das prisões do Estado, empregando os próprios presos como figurantes da ficção. Através do que acontece a três recém-chegados à prisão — dois presos, um por homicídio involuntário, professor universitário, outro por tráfego de drogas; um novo guarda, veterano do Vietname — vamos descobrindo que o mundo da prisão tem as suas regras próprias e que a corrupção, moral e física, é tão comum aos presos como aos que asseguram o funcionamento da prisão. Gries abandona o tom alusivo que caracterizava a maior parte dos filmes deste género para denunciar frontalmente os processos do suborno, o problema da droga e da homossexualidade ostensivamente consentidos pelo sistema. Um filme corajoso, objectivo, que aponta o lugar do crime onde ele, justamente, não devia existir.

Moita do Ribatejo

Tradicional Feira de Maio
Amanhã, 28 de Maio de 1972
Às 17 horas
CORRIDA DE TOIROS
Sensacional Concurso de Ganaderias Luso - Espanhol
6 TOIROS com idade, peso e trapio—Mais de 500 Kg.
Portugueses
OLIVEIRAS & IRMÃOS — D. MARIA ANA PASSANHA — SOC. AG. RIO FRIO
Espanhóis
FLÔRES ALBARRAN — CONCHA Y SIERRA — MIGUEL BAEZ «LITRI»
Cavaleiros
DAVID RIBEIRO TELLES
JOSÉ MESTRE BATISTA
JOSÉ MALDONADO CORTES
3 Grupos de Forcados
MOITA —— ALCOCHETE —— MONTIJO
Venda de bilhetes: **Lisboa** — Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores. **Moita do Ribatejo**: Bilheteira da Empresa.
Sábado, 27-pelas 17 h. e **Domingo, 28** pelas 11.30 h.
2 — IMPONENTES LARGADAS DE TOIROS — 2

TERRENOS

COMPRAM-SE. SÓ TRATAMOS C/ O PRÓPRIO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 565



M/6 anos
MONUMENTAL DE
CASCAIS
AMANHÃ, 28 DE MAIO
ÀS 17,30 HORAS
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOIROS
GUSTAVO ZENKL
FREDERICO CUNHA
JOSÉ JÚLIO — MÁRIO COELHO
FORCADOS AMADORES DE LISBOA DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO
8 PODEROSOS TOIROS DE S. A. RIO FRIO

"NEXUS" PROMOVE MÚSICA "ROCK"

Com a vinda a Portugal do agrupamento «If» que no palco do Monumental e no Coliseu do Porto, realizou dois «concertos» começou a falar-se com uma certa regularidade de «Nexus», uma firma de características inéditas que, entre outras coisas, se propõe criar na juventude portuguesa o hábito de ouvir boa música «rock».

«Apesar de não esquecermos a base puramente comercial em que uma firma desta natureza tem sempre de aceitar, os nossos fins são bastante idealistas» diz-nos Vítor Andrade que, com Mário Guia e Kevin Hoydale pretende fazer de «Nexus» uma realidade artística e comercial.

FINS

«Estamos a funcionar há cerca de cinco meses. Em larga medida o nosso arranque ficou a dever-se ao entusiasmo do Kevin e do Mário, duas pessoas ligadas muito de perto aos problemas da música, que tem um propósito: dar a conhecer às pessoas a boa música «rock» que neste momento se faz em Inglaterra e nos Estados Unidos». Explica Vítor Andrade mais adiante.

Sabemos, no entanto, que uma firma com as características comerciais da «Nexus», não pode fazer assentar apenas a sua actividade, num trabalho de divulgação musical que é, além de incerto extremamente dispendioso.

«Pensando nisso, exactamente, decidimos criar dentro da «Nexus» outro tipo de actividades. Assim, para além da realização de espectáculos, representamos em Portugal várias marcas de material para conjuntos. De qualquer modo, são actividades complementares pois, se por um lado, podemos arranjar contratos para os grupos, por outro lado, podemos apetrechá-los tècnicamente».

ETIQUETA

Apenas com cinco meses de actividade a «Nexus» não pensa ficar por aqui.

«Neste momento é talvez mais importante para nós podermos gravar os nossos próprios discos do que organizar espectáculos ou vender material: suponho que é aí que se pode definir verdadeiramente a nossa posição em relação à música. A nossa primeira realização nesse campo foi o disco do «Objectivo», inteiramente produzido por nós. A qualidade técnica parece ter ficado bastante boa, pois, a «Vogue Internacional», já comprou o disco para seis países, o que é bastante significativo.

Mais ainda...

VITOR ANDRADE: «Temos fins essencialmente artísticos»

«A Nexus para ter uma certa liberdade de momentos está decidida a arranjar um estúdio próprio. Tencionamos resolver esse problema dentro de pouco tempo, cerca de um mês. Tudo isto se inscreve, aliás, num processo de desenvolvimento da música de grupo em Portugal. É esse o nosso objectivo.

RENTABILIDADE

Os responsáveis da Nexus sabem, no entanto, que até a firma está apoiada exclusivamente na gravação de discos, tem de encontrar na venda de instrumentos a estabilidade necessária.

«Vendemos material a preços que estão muito abaixo dos normais. Até por isso, a nossa actividade está longe de ser rentável. De qualquer modo, é uma estratégia como outra qualquer: estamos a investir todo o capital humano e financeiro. Estamos sem apoios nem ajudas de qualquer espécie. De resto, não queremos auxílios porque estamos fartos de promessas que não chegam a ser cumpridas.

FUTURO

Distribuindo-se por vários sectores a «Nexus», mesmo sobrecarregada com trabalho, tem neste momento um projecto ambicioso.

«Como desejamos dar a conhecer à juventude a boa música «rock» que neste momento se faz no estrangeiro, tencionamos trazer até cá, mesmo com grande risco financeiro, uma série de grupos importantes. Para além disso temos em montagem um espectáculo carissimo. Trata-se do «Blackground» que tem como base o duo «Ouro Negro» e elementos do «Objectivo». O espectáculo vai ser apresentado no Algarve para a Eurovisão. É um compromisso entre a música africana e a música europeia para exportação. O que queremos efectivamente é um espectáculo para exportação com um bom nível musical. Nunca falaremos de resto em música portuguesa e sim em música feita em Portugal. Não que tenhamos alguma coisa contra a música portuguesa, só que, a nossa actividade está toda orientada para o lado da música progressiva. Pretendemos atingir fins artísticos através de fins comerciais. Já conseguimos vender o espectáculo para França, Estados Unidos, Inglaterra e Brasil e não será para os emigrantes, até por que eles não estão preparados para entender a música que nos propomos divulgar. A culpa claro que não é deles.

GRUPOS

Vítor Andrade fala-nos a seguir dos grupos que vêm a Portugal e dos locais previstos para as actuações.

«Pensamos trazer a Portugal os melhores grupos da actualidade. Temos o propósito de fazer um espectáculo mensal de qualidade, caso dos «If». Depois deles virão entre outros, em datas a assentar «Begger's Opera» «Soft Machine», «Curved Hair», «Free», «Jethro Tull» e «Mot the Hoople». Esperamos que estes espectáculos sejam um verdadeiro estímulo para quantos se interessam por este tipo de música. Vamos ainda tentar representar em Portugal os discos dos grupos para assegurar uma maior cobertura dos tipos de música.

Para os espectáculos temos já à nossa disposição o Monumental em Lisboa e o Coliseu do Porto. Por enquanto não podemos contar com o Pavilhão dos Desportos de Lisboa por causa das condições acústicas. Precisamos bastante do apoio da TV para os nossos espectáculos.

Um Banco moderno com uma longa tradição de dinâmica e eficiência.

BPM

Imprimimos um ritmo novo à técnica bancária, uma dinâmica própria capaz de solucionar com rapidez e eficiência os problemas impostos pelo dia a dia, num mundo em constante evolução. Conquistamos tempo... ao tempo. Para atendermos melhor os nossos clientes, ajudando os a encontrar soluções convenientes para as suas necessidades. Mas criámos uma exigência: a de mantermos o alto nível técnico dos nossos serviços.
Para que a nossa dinâmica se transformasse em tradição.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

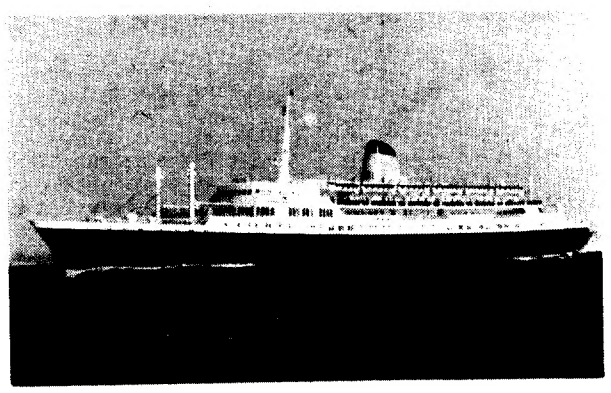
AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS "TEEN-AGERS" PORTUGUESA 1972

CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

de 19 de Junho a 6 de Julho

18 DIAS INOLVIDÁVEIS



A bordo do magnífico paquete «FUNCHAL» provido com piscina e demais requisitos modernos de navegação.

Visitando : CAGLIARI — NÁPOLES
ATENAS — ISTAMBUL
MALTA — GIBRALTAR

Consulte os serviços de passagens da

Empresa Insulana de Navegação

Rua Augusta, 152 — Tel. 677181 — LISBOA 2

Três grandes cabeleireiros vão pentear as "Teen-Agers"

Três grandes cabeleireiros vão pentear as «teen-agers» para a noite da eleição.

Esta é sem dúvida uma tarefa que não se apresenta fácil, porquanto pentear raparigas novas requer, para além de bom gosto, uma sensibilidade muito grande, de forma a poder realçar o que de mais belo elas possuam.

O penteado tem de estar muito de acordo com a própria personalidade de quem o usa, pois ele é a moldura do rosto feminino. Em todas as épocas o cabelo teve um efeito marcante nas mulheres. O arranjo do cabelo constitui sempre um cuidado particular, na medida em que testemunha a personalidade de quem usa determinada linha de penteado.

Tal como nos nossos dias as mulheres seguem estilos de penteados inspiradas nos das estrelas de cinema ou da canção, tempos houve em que eram as grandes damas da sociedade a marcar essas linhas, como é o caso da Duquesa de Fontanges — a favorita do Rei Luís XIV — cujo penteado deu origem à linha Fontanges.

Realmente, o penteado pode fazer realçar a beleza feminina, dede que quem o execute saiba descobrir os pontos fundamentais do rosto que devem ser realçados.

O penteado pode, pois, destruir ou realçar a beleza e a personalidade feminina.

Desta forma, sempre houve cuidados especiais com o tratamento do cabelo feminino, tendo os cabeleireiros profissionais dos nossos tempos a possibilidade de ter ao seu alcance uma vasta gama de produtos de cosmética capazes de darem ao cabelo o mais belo aspecto de saúde e beleza.

Mas exactamente porque essa gama é muito vasta torna-se absolutamente necessário que o cabeleireiro saiba dar a cada um desses produtos a aplicação certa, pelo que a sua responsabilidade é enorme, obrigando-o a constantes e aturados estudos, num esforço continuo de actualização para que o seu trabalho possa ter êxito.

QUEM SÃO

Os profissionais que irão pentear as «Teen-Agers» são três jovens que pretendem dar ao seu trabalho uma nova dimensão, acabando com a imagem convencional do cabeleireiro simples executante de uma tarefa.

Assim, eles têm conseguido ser para as suas clientes conselheiros sobre o penteado que melhor se enquadra em cada uma delas em particular. Artur Mendes, Alfredo Centieiro e Nobre — assim se chamam — são três profissionais, membros do Club Artistique de Paris, cheios de bom gosto e competência, que se actualizam constantemente participando em inúmeros concursos internacionais de penteados.

França, Itália, Austria, Inglaterra e Espanha são países onde eles actuaram já em diversos campeonatos e passagens de modelos e que visitam sempre que surge alguma nova técnica susceptível de melhorar os seus conhecimentos.

Portanto, para a noite do próximo dia 3 de Junho, as «teen-agers» finalistas têm desde já uma garantia: — irão impecàvelmente penteadas.

Dia de Abrantes

Para assinalar o seu 74.º aniversário, o «Jornal de Abrantes» celebra hoje o «Dia de Abrantes na Capital», com um jantar regional na Casa do Ribatejo, servido pelo hotel de Turismo de Abrantes e confeccionado segundo receitas antigas.

À sobremesa, o escritor Luís Oliveira Guimarães proferirá uma palestra sobre a figura abrantina do «Zé Povinho».

Ainda no âmbito das comemorações do «Dia de Abrantes», a Casa do Ribatejo, que está festejando o seu 30.º aniversário, promove uma exposição de pintura sobre motivos ribatejanos.

De quem são os artigos?

No posto da G. N. R. de Mafra, encontram-se depositados diversos artigos de uso pessoal, achados em Casais de S. Lourenço e que serão entregues a quem provar que lhe pertencem.

EU SOU TÉCNICO

Antes trabalhava como servente...
AGORA SOU TÉCNICO.
Tirei uma especialidade
e nunca me falta trabalho.
Como o consegui?
ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA
NOS MEUS MOMENTOS LIVRES.
Obtive o meu diploma
E POR ISSO GANHO MAIS.

para dizer o mesmo, estude um curso do cetop

■ MESTRE TORNEIRO ■ TÉCNICO MECÂNICO ■ SOLDADOR
■ MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS ■ MECÂNICO DE MOTORES "DIESEL"
■ LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS DO AUTOMÓVEL
■ ELECTRICIDADE DO AUTOMÓVEL ■ ELECTRICISTA
■ DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL ■ DESENHADOR INDUSTRIAL
■ DESENHO ARTÍSTICO ■ DECORAÇÃO ■ PORTUGUÊS

milhares de alunos na metrópole, no ultramar, no estrangeiro

CETOP AO SERVIÇO DOS PORTUGUESES

Peça folheto grátis enviando este cupão a:

CETOP
CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Apartado 7
Mira-Sintra
Mem Martins
Portugal

Estou interessado no(s) seguinte(s) curso(s):

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ Ref.ª C - 127

PANTENE TAMBÉM VAI SEMPRE À CABEÇA...

PORQUE É A LOÇÃO CAPILAR MAIS VENDIDA NO MUNDO

PANTENE é um produto de qualidade e prestigio, com três acções

- ACÇÃO TRATAMENTO — evita a queda do cabelo
- ACÇÃO ANTI-CASPA — muito eficaz contra a caspa
- ACÇÃO COSMÉTICA — ajuda a pentear, proporcionando saúde e higiene ao seu cabelo

NOVO!!

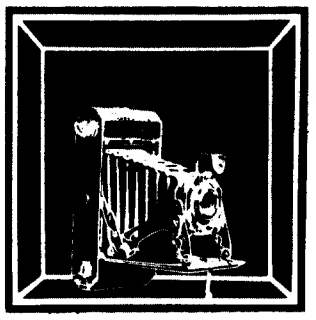
AGORA PANTENE S. A. TEM UM AFTER-SHAVE COMPLETO PARA SI

XYRENE

VITAMINADO

NÃO SÓ REFRESCA COMO CUIDA DA SUA PELE

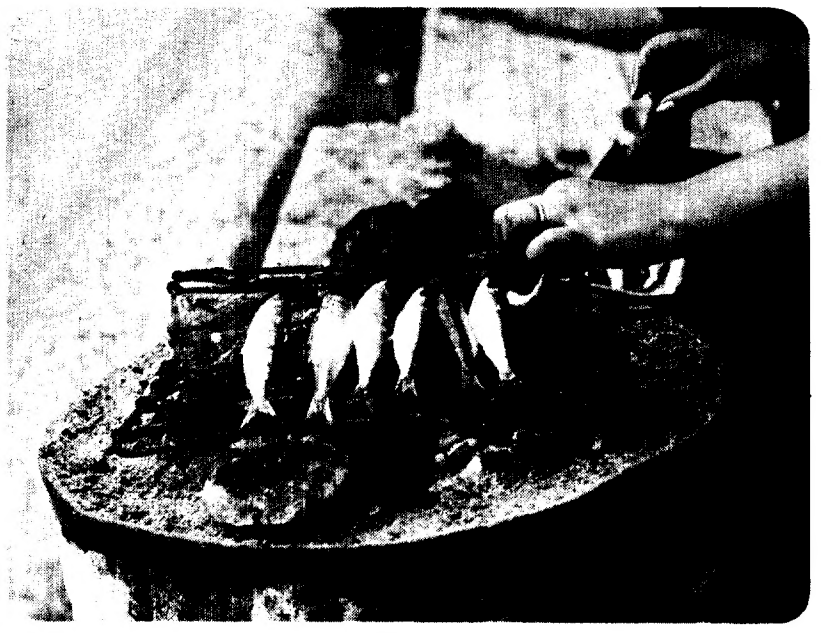
FRASCO DE 95 c.c. ESC. 49$50



a melhor fotografia turística da semana

1° PREMIO
GUILHERME SILVA
Rua Oliveira Martins, 21-3.º Esq. SETÚBAL

1



2

MENÇÕES HONROSAS

1-ACÁCIO FRAGATA
Rua S. Gabriel, 15-3.º BARREIRO

2-HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av. da Igreja, 53-3.º Dto. LISBOA

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano

As fotografias serão identificadas no verso por título (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios)

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor

O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas

O júri, terá que obrigatòriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas

As decisões do júri são inapeláveis

O primeiro prémio é constituído por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Tróia — viagem de «hovercraft», almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuídos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURÍSTICA, constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuído ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, a melhor fotografia escolhida pelo júri

O PRÉMIO TORRALTA, constituído por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuída por aquele júri, à melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Tróia

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa» publicará as fotografias premiadas na semana anterior

TORRALTA

DL/GERAL

A MATURIDADE DE SERRAT

Joan Manuel Serrat, um dos mais representativos «cantantes» da Catalunha esteve hoje às primeiras horas da madrugada no palco do cinema Monumental, onde actuou, integrado na série de programas «Convívio Musical» cuja figura central será o fadista Carlos do Carmo como oportunamente noticiámos. Apráz-nos registar por parte da organização uma tentativa extremamente louvável de trazer a Portugal alguns dos nomes mais importantes da música que neste momento se faz em determinados países. Assim, tivémos na abertura da série a cançonetista Dalida, logo seguida de Joan Manuel Serrat que, apesar de estar há dois dias apenas entre nós, actuou antes de Chico Buarque de Holanda, a próxima atracção do programa.

Em consequência duma avaria na instalação eléctrica do cinema Monumental que paralisou a projecção do filme durante algum tempo o recital de Serrat começou com mais de meia-hora de atraso. O público que, lamentàvelmente não era tanto como seria de desejar, aguardou com paciência o aparecimento do «cantante» que, já perto da uma hora, surgiu à boca de cena vestido de veludo rouxo interpretando um dos seus temas mais conhecidos. Ao ouvirmos com atenção as primeiras canções de Serrat lamentámos sinceramente que não houvesse mais gente na sala a aplaudir e a entender a sua música.

Acompanhado por um quinteto «clássico», constituído por músicos bastante versáteis Serrat foi-nos revelando as últimas aquisições do seu excelente repertório: poemas de António Machado, Rafael Alberti e Miguel Hernandez, cantando com uma fidelidade e um rigor interpretativo que ultrapassaram por completo a nossa expectativa. Serrat aproveitou, aliás, na segunda parte, para referir alguns dos motivos que o ligam como cantor à geração poética de vinte e nove. Ao longo de duas horas de recital o intérprete de «Moscas» revelou-nos os seus espantosos recursos de intérprete apoiado numa voz rica de tonalidades que flutua entre os limites harmónicos das canções. De salientar ainda a acabada noção de espectáculo que Serrat tráz consigo ao fim de oito anos de actividade como «cantante» atento aos problemas do quotidiano

Pena foi que não houvesse mais gente na sala para se aperceber disso. Apesar de distanciado deste tipo de música o público do Monumental começou a meio da segunda parte a aplaudir entusiàsticamente.

Algumas horas antes do recital tinhamos lido um comentário crítico da revista espanhola «Triunfo» a propósito dum recital dado por Serrat em Madrid há poucos dias. Em determinada altura o articulista contava que um indivíduo saiu da assistência, em pleno delírio, e ofereceu ao cantor as suas próprias muletas...

JOSÉ JORGE LETRIA

Conferência no Mosteiro de Alcobaça

O poeta e monge cisterciense francês Maur Cocheril profere logo, às 21 e 30, no Mosteiro de Alcobaça, uma conferência subordinada ao tema «O Mosteiro de Alcobaça visto por um monge cisterciense». O acto, organizado pela Câmara Municipal daquele concelho, terá a presença de numerosas individualidades especialmente convidadas.

O monge Maur Cocheril é figura de grande relevo como investigador e estudioso da acção da sua Ordem no nosso país, tendo obras de mérito já publicadas e a publicar sobre o tema.

Combatente e herói da Resistência durante a última guerra mundial, Maur Cocheril possui condecorações militares francesas, britânicas e americanas, entre elas a Legião de Honra. E também agraciado com o oficialato da Ordem Militar de Avis.

BRAVO, SERRAT!

Quem tivesse estado lá, no Monumental, para ver só a primeira parte, sairia desiludido. Não que Serrat tivesse cantado mal no primeiro meio tempo do espectáculo, mas pela diferença abismal entre a primeira e a segunda parte. Joan Manuel Serrat doseou muito bem a sua actuação. Soube guardar os trunfos para o fim, soube cantar as coisas mais fortes depois de ter interpretado algumas que, longe da mediocridade, pesavam muito menos no prato da balança. E assim, no fim do espectáculo, já não apetecia falar dos arranjos demasiados «clássicos», do conjunto de lacinho que acompanhou o cantor catalão e que tinha pouca vida, da falta de um instrumento mais gritante numa ou outra composição. No fim do espectáculo ficou-nos o intérprete, o extraordinário intérprete que Serrat é. Ficou-nos a força das canções que interpretou, a imagem de um homem que sabe ser dono do palco e da estupenda voz que tem.

NUNO GOMES DOS SANTOS

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

(DIA 16) JUNHO

TALUDA	16.000	contos
2.º Prémio	1.600	»
3.º »	240	»

E AINDA MUITOS OUTROS PRÉMIOS

PREÇOS

Bilhetes a	2.000$00
Décimos a	200$00
Cautelas a	50$00

(PELO CORREIO MAIS 3$50 PARA REGISTO)

FAÇA JÁ OS SEUS PEDIDOS AO

CAMPIÃO

C. P. 2027 — LISBOA-2

OU ÀS SUAS FILIAIS EM PORTO, COIMBRA, BRAGA, FARO E SANTARÉM

GALERIA REAL

RESTAURANTE—SALÃO DE CHÁ E BAR

S. PEDRO DE SINTRA

TELEF. 98 16 61/2

(Informação aos nossos Ex.mos Clientes de Almoços, Chás e Jantares)

Hoje, sábado, o **SALÃO RESTAURANTE** está reservado, ao jantar, para uma **FESTA DE CONVÍVIO** de distinta família. Servimos os habituais clientes de jantares na **SALA DA GALERIA** e **BAR.**

Amanhã, domingo — **FEIRA EM S. PEDRO.** — Lembramos a conveniência da reserva de mesas. 2.ª-Feira, 29, e 3.ª-feira 30, as nossas **SALAS** e o **BAR** estão totalmente reservadas, aos Jantares, para BANQUETES.

17 de Junho

Inauguração do Autódromo do Estoril

Seja você um dos primeiros...

A inauguração do Autódromo do Estoril será, indubitàvelmente, o maior acontecimento desportivo e turístico do ano.
Esteja presente nos dias 17 e 18 de Junho, e viva do seu lugar este acontecimento memorável. Ele representa uma nova era para o automobilismo nacional. E a certeza de conquistar uma posição de destaque no panorama internacional da modalidade. Assegure desde já a sua presença, adquirindo o seu lugar cativo no maior empreendimento turístico-desportivo do país.

Pedido de Informações
Rua Vítor Cordon, 37, 4.º – Lisboa
Nome _____
Morada _____
Telef. _____

sae autódromo do estoril

Visite-nos na Rua dos Duques de Bragança, 4, em Lisboa, tels: 33340 - 33846, ou no Porto Av. da Boavista, 740, tels: 67011/2, ou no local, Alcabideche (Estrada Sintra – Cascais/Estoril), tel: 241462, todos os dias das 13 às 19.

morrison

UMA NOVA COLECÇÃO ORGANIZADA PARA SI

MINERVA DE BOLSO

Volumes publicados:

N.º 1	— MADAME BOVARY, de Gustavo Flaubert	15$00
N.º 2	— O INFERNO DOS HOMENS VIVOS, de Guido da Verona	15$00
N.º 3	— O CRIME DO PADRE MOURET, de Emílio Zola	15$00
N.º 4	— VIETNAME — A CHACINA DE MYLAI, de John Sack	15$00
N.ºs 5/6	— PARA ALÉM DA MORTE, de John Galsworthy	25$00
N.º 7	— DRÁCULA, de Bram Stoker.....	15$00

a sair nos primeiros dias de cada mês, com textos integrais

FEIRA DO LIVRO — Pavilhão n.º 14

PEÇA O NOSSO CATÁLOGO

EDITORIAL MINERVA

RUA LUZ SORIANO, 33 — LISBOA-2

o seguro de vida vale a pena

sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

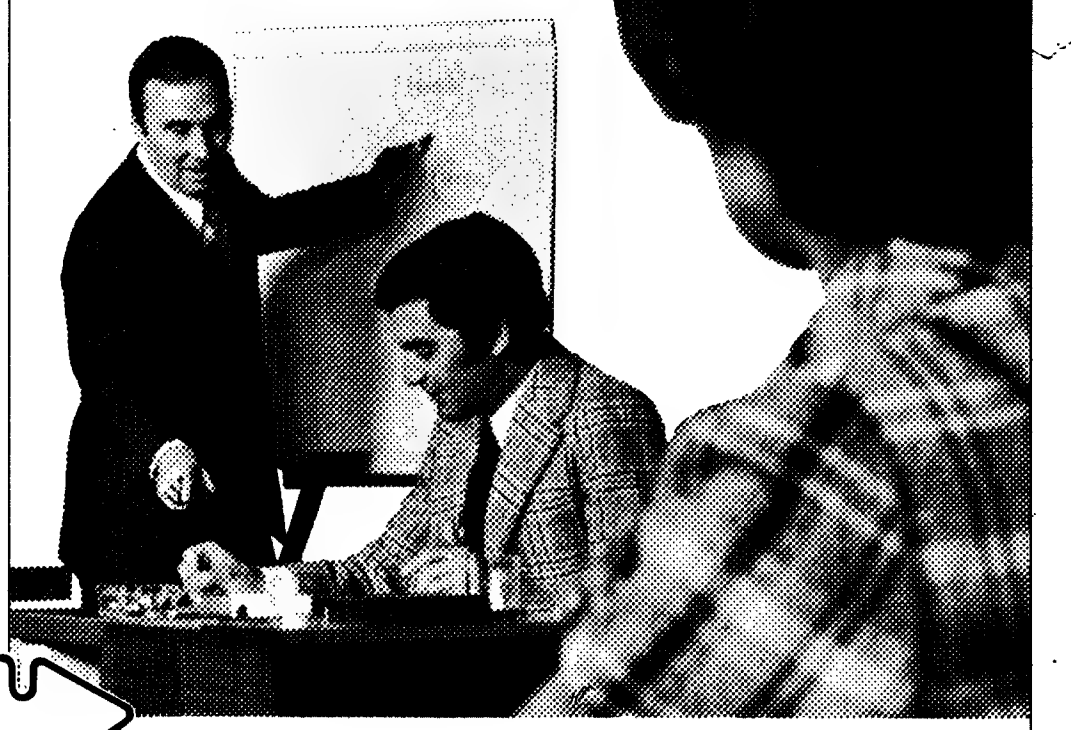
■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

a **Império** formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo



SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR

IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar:** o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 - Lisboa

Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

GRUNDIG
NOS JOGOS OLIMPÍCOS DE MUNIQUE '72

TELEGRAMA

2 COL 1972

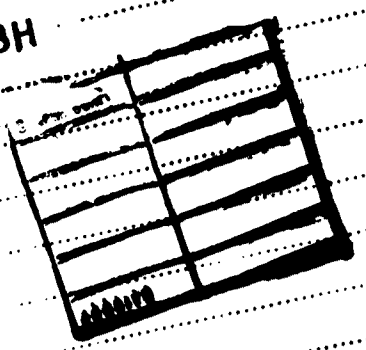
Nos telegramas recebidos pelos aparelhos impressores o primeiro número que figura depois da estação expedidora é o número de ordem; o segundo indica as palavras e os restantes designam a data e a hora da aceitação.
A hora menciona-se por um grupo de quatro algarismos; os dois primeiros indicam as horas e os dois últimos os minutos (0001 a 2400).

Linha ou meio de ... = ELT = NALRADIO ...

LISBOA/CRUZQUEBRADA

Número	Categoria	Destino	Origem	Número	Palavras	Data	Hora
28		L228 FUERTH	BAY/TLX 880712	30 24 1553			

Via e outras indicações de serviço não tarifadas
= HASTEN INFORM YOU THAT 1972 OLYMPIC GAMES PROMOTING COMMITTEE HAS CHOSEN GRUNDIG BRAND AS EXCLUSIVE OFFICIAL SUPPLIER TV SETS FOR OLYMPIC GAMES IN MUNICH = GRUNDIG WERKE GMBH



TRADUÇÃO DO TELEGRAMA:

Apressamo-nos a informar que o comité organizador dos Jogos Olímpicos de 1972 escolheu a marca GRUNDIG como fornecedor oficial exclusivo de televisores para os Jogos Olímpicos de Munique

GRUNDIG WERKE GMBH

GRUNDIG

FORNECEDOR OFICIAL, EXCLUSIVO, DE TELEVISORES
PARA OS XX JOGOS OLIMPICOS DE MUNIQUE

DL/GERAL

UM GRUPO DE CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS VISITOU O CENTRO DE ASSISTÊNCIA DA SOREL EM CABO RUIVO

O moderno centro de assistência a automóveis e camiões das marcas «Opel» e «Bedford», instalado pelas empresas «Sorel» e «Licar» nas imediações da avenida Marechal Gomes da Costa, em Cabo Ruivo, foi visitado pelos membros da Associação de Concessionários da General Motors em Portugal.

Os visitantes, que se deslocaram de todos os pontos do País, encontram-se em Lisboa para assistirem à assembleia geral anual da associação em que a Sorel e a Licar, na sua qualidade de concessionários portugueses da General Motors, também se encontram representados.

Acompanhados pelos srs. Carlos Rodrigues, presidente do Conselho de Administração e dr. Pinheiro Henriques, administrador-delegado da Sorel, os concessionários da «General Motors» percorreram interessadamente as instalações do centro, que constitui o mais importante serviço de assistência aos veículos «Opel» e «Bedford» em toda a Europa.

O centro de assistência é constituído por um complexo de instalações técnicas e administrativas, cujas vastas dimensões lhe permitem recolher e assistir simultâneamente um elevado número de veículos — correspondendo, assim às necessidades impostas pela crescente expansão das marcas «Opel» e «Bedford» no parque automóvel nacional.

Durante a visita, os concessionários da «General Motors» tiveram ocasião de apreciar as várias secções do moderno complexo, onde se podem realizar todas as operações de assistência aos veículos das duas marcas.

Os visitantes, visivelmente surpreendidos pelas dimensões do empreendimento, mostraram-se particularmente interessados nas inovações técnicas que permitem à Licar e à Sorel assegurar uma assistência rápida e eficiente aos veículos de todos os modelos de ambas as marcas. Nomeadamente, concitaram a admiração geral o moderno simulador (que reproduz as condições normais de circulação e permite detectar com rapidez e segurança quaisquer possíveis anomalias dos sistemas de direcção e travões) e os restantes aparelhos de diagnóstico, alguns dos quais são únicos no nosso País.

A utilização destes modernos processos técnicos visa, não só assegurar uma assistência perfeita do ponto de vista técnico, como ainda reduzir os custos de reparação e assistência dos automóveis «Opel» e dos camiões «Bedford», graças a uma sensível redução das necessidades de mão-de-obra e do tempo de imobilização dos veículos.

Este último aspecto, aliás, é também assegurado pela adopção de processos racionais de controle do trabalho — detalhadamente expostos aos concessionários da «General Motors» durante a visita.

No final, os concessionários da «General Motors» que participaram na visita, foram obsequiados pela «Sorel» e pela «Licar» com um almoço num restaurante da capital.

VISITA DE OFICIAIS DOS CURSOS DE ESTADO MAIOR AO BANCO TOTTA & AÇORES

— Oficiais de cursos do Estado Maior, acompanhados pelo respectivo Director Sr. Coronel Castelo Branco, estiveram presentes no Banco Totta Açores, em visita de estudo, tendo sido recebidos com palavras de boas-vindas pelo Vice Presidente do Conselho de Administração daquela Instituição de Crédito, Sr. Dr. António Bandeira Guimarães.

No decurso desta visita foram debatidos vários temas, entre eles «Organização Estrutural do Banco Totta Açores» pelo Dr. António Bandeira Guimarães; «Estrutura Bancária e Mercado Financeiro»; «Operações da Banca Comercial»; «Sistemas de Informatica» e «Problemas de Pessoal» respectivamentte pelos Srs. Directores Dr. Alfredo de Sousa, Dr. Dúlio Ferreira da Silva, Dr. Pereira Torres e Dr. Raul Caldeira.

Os visitantes foram igualmente esclarecidos quanto ao sistema de Teleprocessamento montado naquele Banco, através de «terminais» utilizados para o efeito e que permitem um acesso directo ao Centro de Processamento de Dados.

Após a visita foram os presentes obsequiados com um almoço que decorreu com a maior cordialidade.

MANHÃ NA PRAÇA

LOMBO A 110$00 ... MAS NÃO HÁ

A vaca nacional está ausente do mercado da Ribeira. Causa próxima: falta de procura. Causa remota: irracionalidade do preço — 110$00 (lombo), 90$00 (vazio) e 80$00 (acém). Entretanto, quem pode come vaca importada, (congelada) cujo preço é de 90$00, 80$00 e 70$00, por quilo de carne de 1.ª qualidade. A carne de 2.ª custa 42$00, sendo limpa e 32$00, quando com osso. A de 3.ª está tabelada a 20$00. O bife de vaca está a 62$00 — mais 2$00 por quilograma que o bife de porco.

Passando ao sector de peixes, o panorama não é mais animador. O linguado bem luze o olho, mas a 70$00 só para eleitos ou aniversariantes. A pescada fresca já não vai por menos de 48$00 e o cherne não anda muito longe — 42$00, tal como o pargo. Mais modestamente, o sável apresenta-se a 31$00, a pescadinha e o safio 30$00, o goraz a 32$00 e o peixe-espada a 15$00. A lula estava a 38$00, o choco a 32$00 e o polvo a 21$00 e a 19$00, sem que se perceba muito bem a diferença de preço. De entre os **peixes menores,** encontrámos carapau a 5$50 (do escuro) e sardinha a 14$00 — tudo com aspecto muito pouco convidativo. Uma curiosidade: a lagosta, a 270$00.

Já no sector de vegetais, verifica-se que o feijão-verde não tem muita vontade de descer de 7$00 e a ervilha apresenta uma variedade de preços que não tem muito a ver com o seu aspecto, desde 3$00 a 4/50. Outro tanto se diga das cenouras, cujo preço oscilava entre 2$00 e 4$00. As favas abundavam ao preço de 2$00, mas nem por isso tinham muita procura. A cebola estava a 4$50 e a batata (nova) a 3$20. A salada continua a preco de luxo: tomate a 17$00, pepino a 14$00 e pimento a 18$00.

Quanto à fruta, mantém-se a um preço que afasta qualquer **boa vontade.** A própria fruta da época não parece muito disposta a entrar na alimentação das famílias modestas: a nespera mantém-se a 14$00, a cereja não desce dos 15$00, embora se encontrem imitações de cerejas a 13$00. De resto, há peros ostensivamente tabelados a 18$00, maçãs ao mesmo preço e bananas entre 10$00 e 13$00. A laranja chega aos 14$00 e o morango aos 32$00, mas quem não quiser não leva.

Novos socorristas diplomados

São hoje entregues os diplomas aos participantes aprovados do VII Curso de Primeiros Socorristas (e, simultâneamente, VII de Monitores) cuja fase final decorreu, nos últimos dois dias, nas instalações da F.N.A.T., na Costa da Caparica, sob o patrocínio do Centro de Prevenção de Acidentes de trabalho.

Esta última fase, preenchida por aulas teóricas e práticas, em complemento dos ensinamentos ministrados, por correspondência, durante um ano, tem a participação dos drs. prof. Portela Gomes, da Faculdade de Medecina de Lisboa, António Luz, da C.U.F., e Vístolo de Abreu da Lisnave assim como de pessoal de enfermagem e de monitores já aprovados em anos transactos.

Nos dias de ontem e hoje, os alunos prestaram provas e receberam lições em regime de internato, totalizando cerca de 75 examinados, de todos os pontos do país.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE LUMIAR - TELEF. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ

RESTAURANTE Cunha
AV. PARIS, 14-A
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs. 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE António
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/GERAL

Ora diga-nos...

GOSTARIA DE VER TOUROS DE MORTE?

Naturalmente que o sintetismo desta secção, não pode abarcar toda a complexidade que exigiam as respostas. Mas tivemos sorte. As pessoas que interpelámos também sabem ser sintéticas.

Maria Manuela Ferreira de Almeida, estudante das Secções Preparatórias dos Institutos Comerciais, cabelos de sol a emoldurar um rosto bonito:

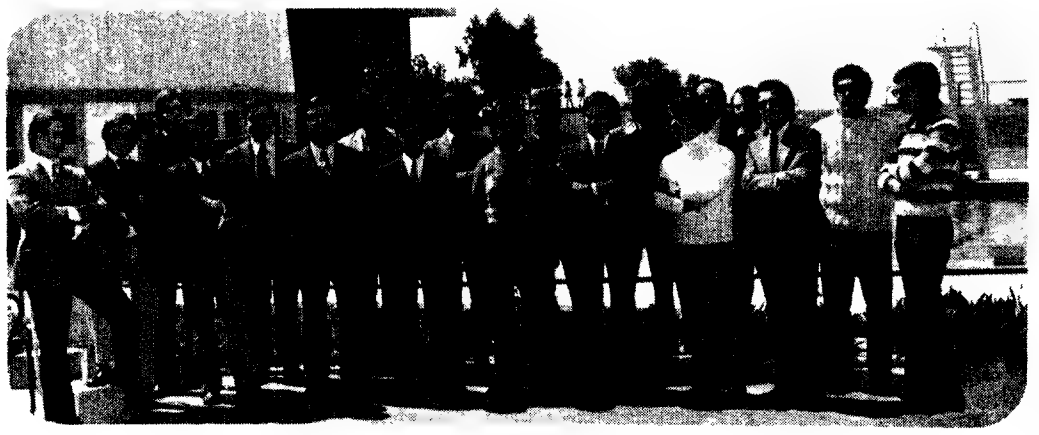
__ Eu gosto muito de tourada. Acho que é um espectáculo onde a glória e a morte traduzem uma constante do destino do homem. Mas ver matar os touros na arena... Sabe, creio que não vai muito ao nosso temperamento sentimentalista. E é tudo.

O sr. José Alberto da Silva, empregado de escritório, tem um sorriso que não oculta o seu momento de hesitação:

__ Gosto de tourada; só as vejo pela televisão. Ora quanto aos touros de morte... a questão é bastante discutível. Afinal, importamo-nos tanto com os tourinhos e não nos ralamos nada que se matem pombos a tiro... por pura diversão.

A sra. Maria Antónia, jovem descontraída e comunicativa, diz-nos:

__ Eu só gosto da tourada à portuguesa, o toureio a pé não me diz nada Mas no que respeita à morte do touro em praça ou no matadouro __ sim, porque o touro lidado sai dali para ser abatido, não é? __ não vejo nenhuma diferença. E, ao menos, sempre se dava um espectáculo completo.



REUNIÃO DE MARKETING DA "COMUNDO"

No Hotel de Turismo de Abrantes, acaba a COMUNDO-Consórcio Mundial de Exportação e Importação, S. A. R. L. através do seu Departamento de Equipamentos de Escritório, de promover uma reunião de todos os vendedores deste ramo, para um estudo de vendas e marketing.

A razão desta jornada pelo Director Torquato Victor e pelos chefes de departamente, Carlos Garcia e José Magno, de Lisboa e Porto, respectivamente, foi, no essencial, a adaptação às condições de expansão das suas marcas no mercado português das calculadoras electrónicas.

Na verdade, tanto a Canola, produzida pela CANON, já velha representada da COMUNDO, como a SEIKO, pioneiras em muitos aspectos deste invento que trouxe uma nova dimensão à vida económica, alcançaram entre nós tal projecção e ritmo de vendas que se impunha estudar a previsão dessa expansão crescente e criar-lhe os necessário meios de acção.

A reúnião dos peritos vendedores e marketistas da COMUNDO teve, não apenas significado especial, mas também o carácter de dotar o nosso País das condições que não desmereçam de duas marcas consideradas de eleição em todo o mundo. A notícia, pois, que se pode dar aos interessados na progressiva dinamização da nossa vida económica e na modernização profissional e empresarial do País é que a CANON e a SEIKO, que estão na vanguarda em pesquisas e tecnologia, têm em Portugal o apoio condigno.

Quiseram assim __ em momento adequado __ os chefes de departamento e os seus colaboradores chamar sobre si a responsabilidade de se criar um espírito de corpo e de união sob os nomes que são já legendas vivas da nossa vida mercantil: COMUNDO, CANON-CANOLA e SEIKO.

Não é um bombardeamento de depósitos de petróleo no Oriente. Não é um aspecto da Siderurgia do Seixal. É em Lisboa junto da Praça de Espanha, por cima do Museu Gulbenkian. Esta nuvem de fumo sai de um depósito onde se queimam pneus velhos! Custa a acreditar mas é verdade que se consintam coisas destas no centro da cidade...

AUMENTO DE CAPITAL

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, N.º 104-cave

NOTÁRIO: **LICENCIADO AURÉLIO ASSIS FERREIRA**

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 12 do corrente mês, lavrada de fls. 99, v.º, do livro N.º 1180-A, a fls. 2, v.º do livro N.º 1181-A, deste cartório, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas «SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LIMITADA» com sede na Rua de Passos Manuel, n.º 14-1.º, no Porto, de 10 000 000$00 para 50 000 000$00. cujo aumento foi integralmente realizado em dinheiro.

Que, em consequência deste aumento, foi alterado o corpo do artigo terceiro do pacto social, o qual ficou redigido do seguinte modo:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de 50 000 000$00, e está representado e dividido por quatro quotas: uma, de 38 000 000$00, pertencente ao sócio Alípio Antero, e três, de 4 000 000$00, pertencendo uma a cada um dos sócios, Alípio Antero Júnior, João Antero e Fernando Antero.

É certidão de narrativa e teor parcial, que está conforme ao original, nada havendo em contrário ou além dele.

Lisboa, treze de Maio de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante

Artemizia da Conceição Milheiro

ARQUITECTO VASCO PEREIRA DE LACERDA MARQUES

FALECEU

Maria Helena Pimentel de Alarcão e Lacerda Marques, José Lacerda Marques, Vasco Lacerda Marques, João Lacerda Marques e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai parente e que o funeral deverá realizar-se amanhã, pelas 11 horas da Basília da Esrtela, para jazigo nocemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Joalharia Mergulhão

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

Compram-se prédios

P/ DEMOLIR. Só tratamos c/ o próprio.

Resposta a este jornal ao n.º 566.

1001 viagens de **"IT"** (Tarifas reduzidas de avião)

Férias Económicas na Praia
8 dias desde 2.230$00
15 dias desde 3.620$00
(TORREMOLINOS E PALMA DE MAIORCA)

Férias Económicas Madeira
8 dias desde 2.690$00

Tânger
8 dias desde 3.000$00

Cruzeiros Económicos em N/T **Funchal**
Várias saídas mensais. Reserve já os lugar. também. para o Fim de Ano na Madeira

Peça programas detalhados

abreu FUNDADA EM 1840

LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 — Telefone, 320021
PORTO — Avenida dos Aliados, 207 — Telefone, 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telefone, 27011

DL/GERAL

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
RELATÓRIO E CONTAS
NOTICIÁRIO-1

Foi sob o signo do Despacho nº 102 de sua Exa. o Ministro da Marinha, publicado em 29 de Junho 1970 e concretizado com o início das carreiras da empresa a quem foram concedidos direitos de tráfego para a Africa que, no que aos transportes marítimos se refere, se viveu no País durante o ano findo.

Analisando, com realismo e aprofundadamente, a situação conjuntural daquela indústria de transportes, o último Relatório e Contas da Companhia Nacional de Navegação surge como um documento importante que vale a pena transcrever.

Segundo nele se afirma, nem sempre o ambiente foi o mais desanuviado e propício à conjugação de esforços e vontades que permitissem resolver os problemas, sociais e económicos, em que o novo condicionalismo introduziu novas variáveis. Na verdade, a expansão da marinha mercante nos mercados internacionais tem-se concretizado até agora, quase exclusivamente, pela concorrência entre empresas portuguesas nos mesmos tráfegos. Não houve, a este respeito, durante 1971, a menor inovação de relevo, tendo as nossas congéneres recém-chegadas às rotas internacionais, limitado a sua actividade a esquemas paralelos aos já existentes.

Os transportes marítimos não podem ser considerados como sector homogéneo quando se pretende estabelecer uma política da sua expansão. O exemplo constantemente citado da Noruega que dispõe de uma das maiores frotas mercantes, não permite, por si só e quanto a nós, tirar conclusões quanto ao caso português. A Noruega guindou-se à sua posição actual não através da exploração de tráfegos regulares, como parece entre nós se pretende fazer, mas sim pela exploração de navios no mercado livre.

Trata-se aqui de uma actividade puramente especulativa, caracterizada por grandes fases de depressão e curtos períodos de alta, em que os lucros resultam mais das operações de compra e venda de tonelagem, e das transacções dos contratos de construção, do que da exploração dos navios.

Por outro lado é corrente a contratação a longo prazo suportando decisões de investimento em navios tanques, graneleiros e até navios de carga geral. Muitas vezes tais contratos de exploração servem de garantia aos próprios financiamentos negociados pelos armadores.

Os armadores nacionais que ensaiaram em 1971 os seus primeiros passos na exploração de graneleiros adquiridos sem qualquer garantia contractual de exploração a longo prazo, sofrem desde já as consequências das baixas de fretes internacionais, embora nominalmente protegidos por regras de preferência nas compras nacionais, que lhes garantem igualdade de condições com operadores estrangeiros. Como resultado, os fretes que se estavam a negociar no final do ano, já dificilmente cobriam os encargos variáveis da exploração.

A NACIONAL DE NAVEGAÇÃO REESTRUTURA-SE PARA FAZER FACE A NOVA CONJUNTURA DO MERCADO DE TRANSPORTES

A CONCORRÊNCIA DO TRANSPORTE AEREO

No tráfego entre a Metrópole e as Províncias Ultramarinas registou-se uma quebra geral nos movimentos quer de passageiros, quer de carga, de harmonia com a tendência geral que se manifestou no mercado.

No domínio dos passageiros acentuou-se a concorrência do transporte aéreo especialmente para Moçambique, fazendo prever uma participação futura cada vez menor dos paquetes neste tráfego.

Parece, por isso, aconselhável, como salutar medida de ajustamento de oferta à procura efectiva, promover a progressiva desmobilização dos navios de passageiros utilizados.

No que respeita a cargas convencionais, a recessão foi mais acentuada na ida, por força da substituição de certos tráfegos, nomeadamente os vinhos envasilhados, e de restrições às importações no Ultramar.

Na volta, a exploração da C N N. registou uma quebra em Angola e um ligeiro acréscimo em Moçambique. Todavia, o mercado diminuíu no seu conjunto, enquanto a tonelagem oferecida pelo armamento nacional aumentou consideràvelmente.

A «NACIONAL» DE NAVEGAÇÃO ORGANIZA-SE PARA ENFRENTAR AS NOVAS CONDIÇÕES DO MERCADO

O aumento de dimensão das empresas armadoras portuguesas, como factor dinamizador das potencialidades no mercado internacional e de estruturação num domínio de transporte altamente competitivo, é um fenómeno necessário de que vem, aliás, ao encontro das políticas governamentais que a estes problemas se referem.

A concentração, como factor de desenvolvimento económico nacional proporciona a formação de um potencial marítimo que poderá mais fàcilmente diversificar-se em função das necessidades dos mercados e da especificação das cargas e transportes.

Mas, além do fenómeno de concentração — passo dado pela «Nacional» ao integrar na sua, a frota da Sociedade Geral, bem como os serviços a ela respeitantes — muitos outros factores devem ser considerados para que se possa obter uma superação harmoniosa dos condicionalismos existentes no mercado interno e internacional do transporte marítimo.

Em 31 de Dezembro de 1971 o valor de inventário da frota da «NACIONAL» era de 1.947.590 contos e o valor líquido de amortizações cifra-se em 730830 contos tal como pode observar-se pelo balanço naquela data. A seguir fornece-se nota dos valores mais significativos das alterações havidas:

n/m «Cassinga» (pagamento dos restantes 70 por cento) — Contos — 123.605

n/m «Manica» 88.195

Beneficiações em unidades existentes 13.900

TOTAL 225.700

O n/m «Cassinga» graneleiro de 32.200 tdw foi-nos entregue em Janeiro pelos estaleiros construtores.

Para se obter melhores condições de rendabilidade no tráfego a que está afecto, procedeu-se à reconversão do n/m «Angola», reduzindo a sua capacidade de transporte de passageiros em benefício do transporte de carga.

Aproveitou-se a reparação forçada a efectuar no n/m «Beira», na sequência do incêndio ocorrido no porto de Lisboa, para se realizarem trabalhos de beneficiação e de reclassificação.

Para constituição da frota inicial da associada Companhia Moçambicana de Navegação foram-lhe vendidos o n/m «Chinde» e o malogrado n/m «Angoche», unidades costeiras que operavam na cabotagem de Moçambique. Já no final do ano foi igualmente vendido àquela associada o n/m «Porto Amélia» para serviço no seu tráfego de longo curso.

Conforme se anunciou no Relatório de 1970 iniciou-se em Janeiro, conjuntamente com a Sociedade Geral, o serviço Mediterrâneo-Angola ligando esta Província com os portos de Génova, Marselha e Barcelona.

A nova linha, que oferece saídas mensais e inclui no seu itinerário os portos de Lisboa e Leixões, excedeu as expectativas no que respeita ao volume de vendas. Devido à qualidade e regularidade do serviço, a clientela nacional e estrangeira tem vindo a manifestar uma preferência que nos permite encarar com optimismo o futuro desenvolvimento da linha. Prosseguem as negociações com as «Conferences» que regulam o tráfego para se encontrar a conveniente fórmula de colaboração.

A linha Norte da Europa/Moçambique, correspondendo às boas perspectivas já registadas em 1970, continuou a expandir-se a um bom ritmo no sentido Norte/Sul do Tráfego, tendo-se registado um aumento superior a 50 por cento.

É também digno de realce o progresso conseguido nos últimos meses do ano, no percurso Sul/Norte, tendo sido possível participar já de forma sensível no escoamento das exportações moçambicanas para o Norte da Europa.

Em reforço do serviço oferecido decidiu-se incluir o porto de Anvers no itinerário da linha, tendo-se efectuado a primeira escala em Setembro, com o «MANICA», nova unidade expressamente adquirida.

A linha do Brasil manteve-se em serviço combinado com o Armador espanhol Ybarra. Utilizaram-se também outros navios afretados nomeadamente para o transporte de fertilizantes.

Na linha do Oriente, a exemplo do que já sucedera no exercício de 1970, utilizou-se exclusivamente o n/m «TIMOR» que realizou duas viagens comerciais e uma viagem em regime de fretamento militar. O tráfego não sofreu alterações consideráveis, sendo, no entanto, de registar movimentos muito interessantes entre Moçambique e Timor e uma boa participação no transporte de juta da Tailândia especialmente para Angola.

Nos transportes militares a Nacional contribuíu com o «NIASSA» que foi exclusivamente utilizado para aquele fim em regime de fretamento e, como se referiu atrás, com uma viagem do «TIMOR» ao Extremo Oriente. Registou-se, pois, neste domínio, uma maior actividade em relação ao ano anterior.

A exemplo dos anos transactos, a Nacional continuou a efectuar a coordenação dos transportes de bananas e outras frutas de Angola em navios frigoríficos, mediante afretamento a prazo, de tonelagem especializada. É-nos grato registar que no segundo semestre foi possível incluir no conjunto dos navios utilizados a primeira unidade de nacionalidade portuguesa — o «FRIGOMAR» da nossa associada «TRANSFRUTA».

De acordo com a tendência que se verificou em campanhas anteriores também em 1971 se registou um aumento considerável neste tráfego, o que permitiu uma baixa sensível no nível de fretes praticados.

O «CASSINGA», cuja actividade se iniciou em Janeiro, com um carregamento de cereal dos Estados Unidos para a Metrópole, foi, durante o exercício, plenamente ocupado no transporte de minério de ferro de Porto Salazar para a Siderurgia Nacional.

A exploração do navio foi, no entanto, afectada pelas demoras provocadas por uma descarga muito lenta em Lisboa, tendo também resultado por esse motivo a necessidade de afretar uma unidade estrangeira para satisfazer as necessidades de abastecimento daquele complexo industrial.

Por virtude da criação da Companhia Moçambicana de Navegação a exploração dos navios afectos à cabotagem em Moçambique foi transferida para aquela nossa associada.

As ligações regulares entre Angola e Moçambique foram asseguradas durante o exercício pelo «CARTAXO» afretado à Sociedade Geral e pelos navios «Lunda» e «HUILA» afretados à NAVANG — Companhia de Navegação Angolana

AS INSTALAÇÕES PORTUARIAS

Duante o exercício entrou em funcionamento o moderno terminal de cargas da C N N. em Lisboa, com uma aérea de cerca de 3000 m2 e dotado dos mais modernos requisitos. Pelos métodos utilizados e pelas possibilidades de mecanização e de racionalização no que respeita à recepção e manuseamento das cargas, permite a prestação de um serviço de elevada qualidade aos carregadores e, consequentemente, consideráveis economias de custos e de tempo.

Nos restantes portos, porém, a rotação dos navios continuou a ser afectada, de uma forma geral pelos baixos rendimentos do trabalho e pelo congestionamento que se verificou especialmente nos períodos de «ponta».

A melhoria das infra-estruturas portuárias e a introdução de técnicas de manuseamento das cargas mais aperfeiçoadas, por um lado, e a racionalização dos itinerários, por outro lado, constituem por isso, tarefas da máxima prioridade tendo em vista a exploração mais racional do armamento português.

O vertiginoso aumento dos custos já referido no relatório do Exercício de 1970, começou a provocar a erosão das margens em proporção alarmante.

Após exaustivas diligências efectuadas pelo Grémio dos Armadores, foi possível obter autorização governamental para um ligeiro aumento de algumas taxas de frete do tráfego reservado à bandeira nacional, aumento esse que entrou em vigor em 1 de Abril de 1971, mas que desde logo foi absorvido e ultrapassado pelo aumento das remunerações do pessoal de terra e mar, que entrou em vigor na mesma data.

Os menores resultados obtidos na exploração constituem motivo preocupante. Em contrapartida a reestruturação da nossa Empresa já em 1972, depois da absorção dos interesses marítimos da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, em obediência à política governamental de concentração empresarial no sector, oferece-nos agora novas perspectivas de actividade e de crescimento e correspondente valorização dos recursos envolvidos no negócio.

ECOS

Para a «Epoca» (de 24 de Maio p. p.), os «agitadores internos já se desmascararam». O jornal, acrescenta: «E até nos manifestos que por aí espalham, encimados do emblema da foice e do martelo, deixou de se ocultar o propósito de **manifestações de massas** contra **a exploração capitalista e a ditadura da burguesia.**

Para o jornal «Novidades», (de 24 de Maio p. p.), «muitos jovens, criados num ambiente de materialismo e libertinagem, já não reconhecem nenhuma escala de valores e nenhumas limitações de ordem moral. O dinheiro, o prazer, o luxo são guindados à categoria de bens supremos a cuja posse se sacrificam. Por isso rejeitam toda a autoridade, contestam toda a regulamentação, são refractários a tudo o que representa ordem e disciplina, reivindicam uma liberdade ilimitada e anárquica». O «Novidades», que mais adiante compara os «tumultos académicos», que «todos os anos surgem», com o sarampo ou a varicela,

«Viagem de informação» foi a dos deputados Francisco Sá-Carneiro e Francisco Pinto Balsemão à República Federal da Alemanha que terminou na segunda-feira passada. Visitas a institutos de informação e de opinião pública, almoço com o secretário de Estado do Interior. Os dois deputados portugueses estiveram na sede do S. P. D., (Partido Social-Democrático) mas não na da C. D. U.. (Partido Cristão-Democrático)...Recorde-se que em recente entrevista a um jornal da tarde, Sá-Carneiro afirmara a sua simpatia pela social-democracia europeia.

Um disco chamado «Salazar» com discursos do antigo chefe do Governo, proferidos entre 1941 e 1963 aos microfones da Rádio, é êxito de discoteca, em Portugal. Trata-se de um LP editado pela Emissora Nacional, que na semana de 29 de Abril a 6 de Maio esteve em oitavo lugar entre os discos mais vendidos entre nós. «Se não falha este pequeno aparelho que parece estremecer ás menores vibrações da minha voz» dizia Salazar ao falar pela primeira vez pela Rádio, «eu estarei falando este momento à maior assembleia que em Portugal alguma vez se congregou a escutar a palavra de alguém».

INGLATERRA * ESCÓCIA * PAÍS DE GALES

Excursões em Avião + Autocarro

7 ITINERÁRIOS DIFERENTES

Preços desde Esc. 5.860$oo

Neste preço está incluído o avião a Londres e volta, O circuito em autocarro de luxo; acomodação com banho em bons hoteis; todas as refeições (em Londres só pequenos almoços)

PEÇA PROGRAMA DETALHADO PARA:

VIAGENS RAWES

Rua Bernardino Costa, 47 (ao Cais do Sodré) Tel. 370231 Lisboa 2

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

DL/ESTRANGEIRO

MUNDO

BOMBA EM ROMA CONTRA UM JORNAL

ROMA, 27 — (R.) — Explodiu a noite passada uma bomba nas instalações do Daily American, o maior jornal em língua inglesa desta capital.

Não se soube imediatamente quem colocou a bomba, mas a polícia afirmou que o motivo fora òbviamente político.

O Daily American, que não tem filiação política, dispõe de um pequeno grupo de redactores e destina-se principalmente a ser vendido a americanos na Europa.

O último ataque contra instalações americanas em Roma ocorreu em 21 de Abril, quando uma bomba explodiu no pátio da embaixada dos Estados Unidos.

ALARME TELEFÓNICO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 27 — (ANI) — Um aviso telefónico anónimo de que fora colocada uma bomba no edifício do supremo tribunal federal em Washington levou a polícia a passar rigorosa busca a todas as dependências mas nada de suspeito foi encontrado.

Para maior segurança, os agentes utilizaram cães «farejadores de bombas».

Há uns oito dias, uma bomba feita com dez ou quinze cartuchos de dinamite explodiu num dos lavabos do pessoal feminino do Pentágono.

CONDENAÇÕES EM ITÁLIA

TURIM, 27 — (F.P.) — Quatro militantes da organização da extrema esquerda «Lotta Continua» foram condenados ontem nesta cidade a um ano e quatro meses de cadeia por apologia do assassínio do comissário Calabresi.

O ministério público pediu um ano de cadeia. Os quatro militantes tinham sido presos há uma semana quando distribuiam panfletos.

Por outro lado, o ministério público em Roma pediu a absolvição por falta de provas de Adele Cambria, antiga directora do jornal «Lotta Continua», que também compareceu sob a acusação de «Apologia do assassínio».

PROFESSORES PRESOS NA TURQUIA

ANKARA, 26 — (F.P.) — O comando de Ankara anunciou ontem a noite a prisão de 68 dirigentes de uma organização clandestina da esquerda novamente formada, o «Partido Revolucionário Operário e Camponês da Turquia». Entre os detidos figuram cinco professores da Universidade de Ankara e o artista dramático Erkan Yucel.

Foram ainda presas 16 pessoas por terem organizado em 3 do corrente o desvio de um avião turco para Sofia e outras 16 por cumplicidade no atentado cometido no dia 4 contra o oficial general da polícia Kenalettin Eken. Entre os detidos por cumplicidade no desvio do avião figura o jornalista Altan Ovmen correspondente da agência alemã DPA.

NIXON EM LENINEGRADO APÓS O ACORDO SALT

MOSCOVO, 27 — O presidente Nixon e sua esposa chegaram hoje de avião a Leninegrado, a fim de visitarem a segunda cidade da União Soviética, segundo revelou um informador americano nesta capital.

O avião do presidente aterrou no aeroporto de Leninegrado cerca de uma hora depois de ter descolado do aeroporto de Vnukovo, em Moscovo.

Acompanham Nixon o presidente Nikolai Podgorny, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Vasili Kuznetsov, e o embaixador soviético em Washington, Anatoli Dobrynine.

O secretário de estado americano William Rogers encontrava-se, também, no séquito presidencial, mas o dr. Henry Kissinger, conselheiro especial de Nixon, permaneceu em Moscovo, segundo revelou o mesmo informador.

O primeiro local que Nixon visitará em Leninegrado será o cemitério de Piskarevo, onde cerca de meio milhão de habitantes, que morreram durante o cerco nazi na segunda guerra mundial, se encontram sepultados em valas comuns.

O presidente e sua esposa visitarão, também, o palácio de verão dos czares, em Pavlovsk, antes de regressarem novamente à capital esta noite.

Espera-se que Nixon efectue uma ou mais séries de conversações com dirigentes soviéticos, antes de partir outra vez de Moscovo, para uma escala durante a noite, em Kiev. Desta cidade, seguirá de avião na terça-feira para Teerão.

A URSS e os Estados Unidos enterraram ontem o machado da «guerra fria» com a assinatura de um importante tratado destinado a limitar os seus arsenais de armas nucleares defensivas.

O pacto foi a realização máxima da «cimeira» entre o presidente Nixon e o dirigente do Kremlin, Leonid Brejnev. Os dois concordaram, também, em reduzir as suas reservas de armamentos estratégicos ofensivos.

O tratado terá duração indefinida, permitirá a cada parte não mais do que 200 mísseis anti-balísticos (ABM), metade dos quais desdobrada à volta de capitais nacionais e a outra metade à volta de um centro escolhido de mísseis balísticos intercontinentais (ICBM).

Um acordo provisório de cinco anos, que acompanha o tratado, congela os próprios ICBM.

O presidente e Brejnev assinaram o pacto, o acordo provisório e um protocolo a ele apenso durante uma cerimónia no Kremlin transmitida pela televisão para todo o país.

Foi a primeira vez que Brejnev assinou um importante tratado internacional desde que se tornou há oito anos chefe do Partido Comunista.

Os negociadores soviético e americano nas conversações em Helsínquia sobre limitação de armas estratégicas (SALT) tinham dado os últimos retoques ao pacto quando chegaram ontem a Moscovo, a bordo de um avião especial da força aérea americana, vindos da capital finlandesa.

Os Estados Unidos teriam um total de cerca de 2500 engenhos transportadores, incluindo ICBM e mísseis de alcance menor, e a união Soviética quase o mesmo número.

Além de limitar os números de ABM, o tratado reduz o total de sistemas de radar para detecção de mísseis que as duas potências podem instalar — uma medida destinada a impedir qualquer das partes de julgar que era invulnerável a retaliação, se fosse desencadear um ataque.

O acordo provisório deixará os Estados Unidos com 1054 ICBM e a União Soviética com cerca de 1618.

MEIO ABRAÇO Brejnev-Kossyguine após a assinatura, ontem, do histórico acordo russo-americano para a limitação de armamentos estratégicos. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

DISPOSIÇÕES DO ACORDO

MOSCOVO, 27 (ANI) — São as seguintes, em resumo, as disposições do acordo russo-americano sobre armas nucleares:

Mísseis com base em terra — Nos próximos cinco anos, nenhum dos países pode instalar mais mísseis balísticos intercontinentais (ICBM), ficando os Estados Unidos com 1054 e a União Soviética com 1618.

Mísseis em submarinos — Nos próximos cinco anos nenhum dos países pode aumentar o número de submarinos equipados com mísseis para além do número existentes ou em construção pelo que os Estados Unidos ficam com 41 submarinos e a União Soviética entre 41 e 43.

Mísseis defensivos — Cada país pode ter um total de 200 mísseis antibalísticos (ABM), colocados em dois círculos de cem cada um a proteger a capital nacional e o outro a proteger um local de lançamento ICBM.

Ao contrário do «Acordo provisório» de cinco anos sobre os mísseis ofensivos, a parte que se refere às armas defensivas tem a forma de tratado que deve ser ratificada pelo Senado americano e pelo Soviete Supremo.

Receio de corrida tecnológica

WASHINGTON, 27 ANI) — O novo acordo russo-americano sobre a limitação de armamentos poderá servir para acelerar a corrida pela superioridade nuclear, em vez de a abrandar — declara o senador Henry Jackson, democrático, o primeiro homem a ser escolhido pelo presidente Nixon para o cargo de secretário da Defesa.

Jackson, que fez parte da comissão dos serviços armados do senado, e é candidato inactivo à nomeação presidencial pelos democráticos, declarou que o pacto «provàvelmente levará a uma acelerada corrida tecnológica às armas, com grandes incertezas, instabilidades profundas e custos consideráveis».

Por seu turno, o senador Storm Thurmond, republicano, afirmou igualmente estar «profundamente preocupado» com os riscos decorrentes do acordo alcançado em Moscovo pelo presidente Nixon.

O senador Edmund Muskie, também candidato, à presidência, afirmou que o facto de o tratado só limitar o número de mísseis — não se podem melhorar os já existentes — foi um desapontamento.

Contudo, Muskie elogiou o tratado no seu aspecto geral.

O senador John Stennis declarou que, embora as limitações «possam ser ideais, são um começo importante e era altura de se fazer qualquer coisa. Espero que o congresso possa apoiar o primeiro passo para a limitação».

O senador John Sherman Cooper, membro da comissão de relações externas, elogiou o acordo e previu que os adversários do pacto não conseguirão mais de 25 votos. A recusa da ratificação precisará de pelo menos 33 votos.

O senador Edward Kennedy considerou o tratado «nitidamente a medida mais significativa e mais válida tomada por este governo e merece o apreço e o apoio de todos os americanos.»

«Cimeira» pràticamente acabada

MOSCOVO, 27 (FP) — A «cimeira» americano-soviétiva está pràticamente acabada. O presidente Nixon e a «troika» soviética puseram-se de acordo quanto à limitação dos seus armamentos nucleares, mas não conseguiram assinar qualquer tratado comercial e, quanto ao Vietname, o que disseram ou fizeram está envolto em mistério.

Com excepção de algumas raras saídas (à «datcha» de Brejnev e ao Teatro Bolshoi) o presidente fechou-se no Kremlin, nos cinco dias que ali passou.

Hoje faz turismo, em Leninegrado, e na segunda-feira, véspera da sua partida, vai a Kiev. Virá ainda a Moscovo, entretanto, mas as suas conversações com os dirigentes soviéticos só serão em princípio, sobre questões de pormenor. Oficialmente, a agenda da reunião americano-soviética está terminada.

A vião militar desaparecido

MONTEREY (Califórnia), 27 (ANI) — Aviões militares estão empenhados em pesquisas para encontrar um aparelho de patrulha naval com oito tripulantes que desapareceu algures na escarpada área de Big Sur ou no Oceano Pacífico.

O avião desaparecido um P3-Orion, equipado com aparelhagem electrónica para a detecção de submarinos andava em treino de rotina quando deixou de comunicar com a base naval de Mountain View, Califórnia.

Investidura assegurada

WASHINGTON, 27 (FP) — O presidente Richard Nixon tem assegurada a investidura do partido republicano para as eleições de Novembro próximo. Com efeito, soube-se na sexta-feira que Nixon já grangeara, nas eleições primárias e nas convenções de Estados, 686 lugares de delegados na Convenção Nacional Republicana, que designará o candidato do partido em Miami, em Agosto. A maioria exigida para ser escolhido é de 674 votos.

TRANSPORTES DO FUTURO NA TRANSPO-72

WASHINGTON, 27 — (R) — Àquele que passa a maior parte dos dias furioso num engarrafamento de trânsito ou à espera de um autocarro ou comboio superlotados é hoje dada a esperança de que as coisas melhorarão.

Inaugura-se no aeroporto Dulles de Washington, a Transpo-72 grande exposição abrangendo todos os transportes possíveis terra-mar-ar-espaço. Não estarão porém presentes Concordes nem Tupolevs 144. O grande êxito serão os veículos de segurança, ao abrigo pràticamente de todos os acidentes possíveis da circulação, e serão os chamados «movie people», ou seja metros-autocarros eléctricos de luxo, automàticamente dirigidos e permitindo espectaculares progressos em matéria de transportes urbanos rápidos e na antipoluição. Um dos veículos expostos é o «Rover» eléctrico que andou na Lua.

A Transpo-72 encoraja a crença de que a tecnologia moderna poderá em breve ter uma resposta para o problema de transportar rápida e confortàvelmente grandes números de pessoas numa cidade cheia de gente.

Dentro de 10 ou 20 anos poderá ser possível ir de um local a outro em Nova York, Londres ou Tóquio com o simples toque num botão, segundo um dos sistemas demonstrados pela primeira vez na Transpo-72.

Eis a forma como funcionam: um passageiro entra numa minicarruagem ferroviária, operada elèctricamente, na estação mais próxima e ela transforma-se no seu próprio meio pessoal de transporte.

O passageiro carrega num botão indicando o seu destino e um computador escolhe o melhor caminho na rede de vias — talvez subterrânea, ao nível do solo ou suspensas.

E também, exibido um comboio que circula sobre uma almofada de ar e que se propõe eventualmente atingir velocidades de 500 quilómetros horários.

Waldheim satisfeito

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 27 (ANI) — «Estou muito satisfeito com a notícia de que a União Soviética e os Estados Unidos chegaram a um acordo em Moscovo quanto à limitação do número de mísseis antibalísticos, tanto com base em terra como instalados em submarinos» — declarou o secretário-geral Kurt Waldheim através de um informador.

«As Nações Unidas têm chamado repetidas vezes a atenção para a importância crucial de se suspender e inverter a corrida às armas, particularmente às armas nucleares.

O acordo que acaba se ser estabelecido entre a União Soviética e os Estados Unidos deve ser considerado como um passo em frente nesta direcção.»

DL/ESTRANGEIRO

Recrudescimento da guerra do Vietname

• Combates de rua em Kontum

• Novo assalto às linhas defensivas de Huê

SAIGÃO, 27 (R.) — As Forças sul-vietnamitas que defendem a cidade de Kontum, nas montanhas centrais do país, estão a lutar pela sua sobrevivência, após os comunistas terem desencadeado, antes de nascer o dia de ontem, o seu esperado assalto contra a cidade.

O ataque foi iniciado por cerca de 1700 soldados comunistas que entraram na cidade durante a noite, segundo círculos militares do Vietname do Sul. Entretanto, outra coluna constituída por cerca de 600 homens e vários tanques foi vista a movimentar-se em direcção à cidade.

À noite, os informadores militares afirmaram que a maior parte dos atacantes norte-vietnamitas foi repelida para lá do perímetro defensivo, mas esperam-se novos ataques durante a madrugada.

Na frente norte, soldados do Vietname do Sul conseguiram repelir uma tentativa comunista para rodear as linhas defensivas avançadas que protegem a cidade de Huê, antiga capital imperial.

Entretanto, continuaram os ataques aéreos norte-americanos contra objectivos no Vietname do Norte, tendo sido, ontem, bombardeados depósitos de combustível, uma geradora de energia eléctrica e seis pontes.

Em Kontum, a guarnição que defende a cidade, constituída por mais de 10.000 soldados sul-vietnamitas que contam com o apoio da aviação, anunciou terem sido mortos 157 comunistas e destruídos 10 carros blindados e tanques na área da cidade e nos seus arredores.

As baixas sofridas pelos governamentais durante a luta não foram reveladas.

Desde que o presidente Nixon iniciou a sua visita à União Soviética, os observadores esperavam um recrudescimento da actividade militar, com o objectivo de causar embaraços à «cimeira» de Moscovo.

Com cerca de 30.000 norte-vietnamitas na área das montanhas centrais, a luta pela posse de Kontum, que tem sido o centro dos principais objectivos da ofensiva comunista, ainda não deve ter atingido o seu ponto culminante, segundo pensam os observadores.

Os norte-vietnamitas perderam 305 homens após o seu ataque inicial, efectuado, anteontem por unidades de sapadores que chegaram a ocupar vários edifícios no interior da cidade.

Quase todos os 30.000 civis de Kontum foram evacuados e está em vigor na cidade um recolher obrigatório de 24 horas, segundo um telegrama enviado do Q. G. Central, situado em Kontum por um correspondente da Reuter.

Dos 10 blindados que existem em Kontum, três eram veículos de transporte de pessoal capturados aos sul-vietnamitas quando os comunistas tomaram uma posição de comandos avançada em Tan Chan, a norte da cidade, em 24 de Abril.

Em Pleiku, oficiais do estado-maior declararam que uma força de 600 homens foi vista a movimentar-se em direcção a Kontum juntamente com seis tanques. A nova coluna foi localizada cerca do meio-dia e caças bombardeiros receberam ordens para a atacar.

A SITUAÇÃO EM HUÉ

De Huê, cidade situada 220 km. mais a norte, outro correspondente da Reuter, Brian Williams, anunciou um novo ataque dos norte-vietnamitas na linha de My Chann, a noroeste da cidade.

A despeito de duas operações lançadas pelos fuzileiros sul-vietnamitas na Província de Quang Tri, ocupada pelos comunistas, os norte-vietnamitas desencadearam um novo ataque do ocidente. Todavia, o outro ataque anterior desencadeado pelos comunistas do leste, numa área imediatamente abaixo da linha do rio My Chann, cerca de 40 quilómetros a noroeste de Huê, foi repelido pelos governamentais.

Um informador militar sul-vietnamita disse ao correspondente da Reuter em Huê terem sido mortos 192 soldados comunistas na batalha que se travou por detrás das linhas governamentais a ocidente da Estrada Número Um.

Após luta feroz, os fuzileiros conseguiram pôr em debandada os norte-vietnamitas, declarou o informador, acrescentando que os governamentais desencadearam uma perseguição ao inimigo em retirada, que procurou defender a sua rectaguarda utilizando granadas de mão.

Com as mortes sofridas neste combate, as perdas dos norte-vietnamitas na área de Mi Chann, durante os últimos dois dias, elevam-se a 514 mortos.

EM AN LOC

Na terceira frente principal, em redor da capital província de An Loc, 90 quilómetros a norte de Saigão o cerco dos norte-vietnamitas mantêm-se há 40 dias.

Todavia, o comandante sul-vietnamita da região militar de Saigão, general Nguyen Van Minh, declarou, aos microfones da rádio das Forças Armadas, durante uma entrevista, que a maior parte dos 10.000 comunistas que cercavam a cidade foi já posta fora de combate.

Acrescentou que 70 por cento dos soldados norte-vietnamitas foram mortos ou feridos, embora as forças governamentais tenham igualmente sofrido pesadas baixas.

Reforços do Vietname do Sul continuam a avançar em direcção à cidade e lutarão «quilómetro por quilómetro» até alcançarem An Loc, afirmou o general Van Minh.

O RISCO

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

As eleições presidenciais nos Estados Unidos, por força do papel que esse país vem desempenhando no mundo, são de tal forma importantes que não é demais insistir no tema, tentando mostrar o que vão pensando os observadores mais qualificados e os «estrategas» eleitorais, como se diz nos EUA.

Apesar do atentado que quase vitimou o governador segregacionista Wallace, o candidato sensação desta corrida eleitoral é, sem dúvida, George McGovern. No dia 6 do próximo mês, quatro anos após a morte de Robert Kennedy, disputar-se-ão as primárias da Califórnia. Não está garantido que o vencedor dessa consulta venha a vencer na Convenção de Miami, que nomeará o candidato democrático para enfrentar o Presidente em exercício, mas quem perder fica numa posição demasiado fraca para aspirar fortemente a essa nomeação.

A vitória na Califórnia, que está perfeitamente ao alcance do candidato da paz, garante 271 delegados em Miami e, mais importante ainda, representa um importante empurrão para a consulta no Estado de Nova York, o segundo mais populoso. McGovern pensa ganhar em ambos os Estados. Caso isso se venha a verificar, ele ficará muito perto dos 1509 votos necessários para garantir uma vitória em Miami no primeiro escrutínio. Por outro lado, o senador do South Dakotta deu já a entender que faria todos os possíveis para que, no caso de ser nomeado, levar como candidato à vice-presidência o sobrevivente dos Kennedy.

Uma participação de Edward Kennedy na corrida eleitoral como segundo homem na lista democrática, pensa McGovern, só traria vantagens à lista e ao próprio Kennedy. Uma lista assim formada seria, de facto, uma ameaça a Nixon. Contudo, segundo alguns comentadores americanos e os estrategas de Nixon, o total repúdio de Wallace levá-lo-ia não a candidatar-se, devido ao seu estado de saúde, mas a apoiar o Presidente, que está muito mais próximo das suas posições do que os liberais dentro do Partido Democrático.

Se assim vier a acontecer, a posição de Nixon ficará substancialmente reforçada do ponto de vista eleitoral, mas a campanha será talvez a mais violenta de sempre e a bipolarização nos EUA acentuar-se-á de tal forma que se corre o risco de a violência a que nos vamos habituando parecer uma brincadeira de crianças. E esse o risco que a democracia americana corre com estas eleições: o centro-direita desloca-se para a extrema direita e o centro-liberal tomará cada vez posições mais radicais, muito semelhantes às da esquerda como se entende na Europa.

O "Grupo do Exército Vermelho" reivindica os atentados bombistas da Alemanha

BO, 27 (R.) — As acções dos Estados Unidos no Vietname foram a razão determinante do atentado bombista contra o Q. G. do Exército norte-americano na Europa, em Heidelberg, verificado na quarta-feira, segundo uma carta recebida por uma agência noticiosa da Alemanha Ocidental.

A carta, assinada por «Grupo do Exército Vermelho — Destacamento 15 de Julho», afirmava que o atentado de Heidelberg foi dirigido contra o Exército dos Estados Unidos porque o general Daniel James disse em Washington, na quarta-feira, que nenhum alvo no Vietname ficaria imune a futuros ataques aéreos norte-americanos.

Três militares morreram e 15 pessoas ficaram feridas devido às bombas que explodiram em Heidelberg, atentado que foi o sétimo verificado na Alemanha Ocidental nos últimos 15 dias.

A carta, posta no correio em Munique, acrescentava que haverá novos ataques contra «os carniceiros do Vietname» e exortava todos os «activistas» da Alemanha Ocidental e de Berlim Ocidental a atacarem «todas as instituições norte-americanas» no país.

Entretanto, informadores da Polícia Militar dos Estados Unidos anunciaram terem prendido, ontem, dois jovens norte-americanos que telefonavam de um centro comercial de Frankfort ameaçando com atentados bombistas. Os jovens foram entregues à Polícia alemã para possível procedimento legal. Acrescentaram os informadores que os rapazes pertencem a famílias norte-americanas residentes em Frankfort.

Outra carta, igualmente proveniente da mesma organização, ameaçava com novos atentados bombistas para o dia 2 de Junho.

Publicada pelo jornal «Frankfurter Rundschau», a segunda carta afirmava: «Pretendemos estabelecer uma nítida divisão entre aqueles que praticam uma verdadeira solidariedade revolucionária e aqueles que pretendem fazer-se passar por anjos da paz mas que, na realidade, apoiam os assassinos da Indochina, como sucede com o Governo».

Esta carta é assinada por o «Comando Thomas Weissbecker», do «Grupo do Exército Vermelho».

Thomas Weissbecker era membro de um grupo de anarquistas e foi morto durante uma batalha a tiro com a Polícia.

Enquanto prosseguem intensas diligências policiais em todo o país, embora até agora com poucos resultados, para descobrir e capturar os terroristas, o chanceler Willy Brandt foi informado pelos seus ministros das medidas tomadas para evitar a repetição dos incidentes semelhantes aos dos últimos dias.

Numa conferência de Imprensa, o Governo informou os jornalistas de que os esforços da Polícia para descobrir os responsáveis pelos atentados, que até agora causaram já quatro mortos e cerca de 40 feridos, têm estado a ser prejudicados por aqueles que dão abrigo aos terroristas.

Conrad Ahlers, o porta-voz do Governo, pedia a todos aqueles que auxiliam os bombistas «que compreendam, pelo menos, que esses homens fazem parte de grupos para os quais a vida humana nada representa».

Antes, a Bolsa de Frankfort e as instalações da Câmara do Comércio, situadas ao lado, tiveram de ser evacuadas após a Polícia ter recebido um telefonema anónimo anunciando que tinham ali sido colocadas bombas.

Nas buscas a que se procedeu, não foi encontrado qualquer engenho explosivo.

Um informador oficial afirmou que o Parlamento de Bona será solicitado a aprovar, antes das férias do Verão, quatro projectos de lei destinados a intensificar o combate ao crime.

Os projectos de lei destinam-se a reforçar a legislação alemã relativa à aquisição e porte de armas de fogo, concedendo às autoridades poderes para manterem presos durante determinados períodos os indivíduos suspeitos e com cadastro criminal.

«DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc, R. Dr. Oliveira Salazar, 54-ALCOBAÇA

Nova subida do preço do ouro

LONDRES, 27 — Verificou-se ontem um recrusdecimento da actividade do mercado Londrino do ouro, o que provocou a subida do preço do metal para um novo máximo.

À tarde, o grupo de corretores encarregado de fixar o preço do ouro decidiu que este deveria ser de 57,95 dólares por onça, 45 centimos acima do preço fixado para as operações realizadas durante a manhã e 95 centimos mais alto do que o preço oficial verificado ante-ontem.

A principal razão do aumento consistiu na intensificação da procura. Os operadores interrogam-se sobre a forma como o mercado poderá continuar a enfrentar a procura uma vez que, de momento ninguém oferece ouro para venda.

Como habitualmente, porém, acabou por surgir uma solução, desta vez fornecida pelos especuladores que procuraram vender parte dos seus «stocks» a fim de obterem um bom e rápido lucro.

LANCASTER ABSOLVIDO PELO JÚRI

LOS ANGELES — Burt Lancaster assinou autógrafos e conversou com o júri de oito homens e quatro mulheres que o absolveu da acusação de guiar embriagado. Lancaster, de 58 anos, foi acusado pela Polícia da estrada que viu o seu carro aos zig-zagues numa estrada à beira-mar em Agosto passado. O actor negou estar embriagado, dizendo ter apenas bebido um «cocktail» e uma cerveja três horas antes. Lancaster está, no entanto, sujeito a ver a carta apreendida durante seis meses por se ter recusado a fazer um teste de alcool. O actor justificou a recusa pelo facto do seu advogado não estar presente.

DL/GERAL

Novos crimes revelados por Altmann-Barbie

S. PAULO, 27 — (R) — O jornal brasileiro «O Estado de São Paulo» cita o negociante Klaus Altmann, naturalizado boliviano, como afirmando que homens das SS, Nazis, sob o seu comando, executaram freiras na cidade francesa de Lyon durante a Segunda Guerra Mundial.

No quarto de uma série de artigos que o jornal assevera serem baseados numa entrevista gravada em fita magnética entre um dos seus repórteres e Altmann, o diário citava ainda Altmann, de 56 anos, como dizendo que as execuções e massacres de elementos da resistência se registaram quando ele era comandante das SS em Lyon sob o pseudónimo de Klaus Barbie.

«O estado de S. Paulo» declara que Altmann confessou ter ido com homens da SS a um acampamento da resistência perto de Grenoble, que foi denunciado por colaboracionista, e morto todos os elementos da resistência que lá se encontravam, porque nunca eram feitos prisioneiros.

O jornal cita ainda Altmann como dizendo que as freiras se encontravam num convento em Lyon, onde a brigada dos homens das SS descobrira um arsenal, principalmente de metralhadoras ligeiras e munições, após uma denuncia do mesmo colaboracionista — um ingles preso quando descera em França de pára-quedas para auxiliar a resistência.

As freiras foram executadas após Altmann não conseguir chegar a acordo com o que então arcebispo de Lyon.

TOMADO PELO EXÉRCITO DO MALAWI O "BOEING" DA SAA

BLANTYERE, 27 (R) — Soldados do Malawi assaltaram ontem o «Boeing 727» da South African Airways, imobilizado no aeroporto de Chileka, e capturaram dois homens que parecem ser libaneses.

Num comunicado, o presidente Kamuzu Banda, que ordenou pessoalmente às tropas que assaltassem o avião, anunciou que os dois homens estão presos e que ambos afirmavam serem libaneses.

A Africa do Sul, onde há dois dias foi aprovada uma nova lei que prevê 20 anos de prisão para os «piratas do ar», pediu oficialmente a extradição dos dois homens.

Testemunhas declararam que um dos dois indivíduos tombou sob uma saraivada de balas quando dezenas de polícias e soldados se precipitaram sobre o aparelho, mas o comunicado oficial não fazia qualquer referência a feridos e afirmava que os dois homens se encontraram bem.

Os dois «piratas do ar», que os passageiros declararam serem indivíduos de trinta e poucos anos, apoderaram-se do avião quando este descolou do aeroporto de Salisburia, na Rodésia, na quinta-feira, com destino à Africa do Sul. O avião voltou para trás e voltou a aterrar em Salisburia, onde foi reabastecido e onde os assaltantes libertaram 53 dos 58 passageiros e seis dos 10 tripulantes.

Após o aparelho ter aterrado no aeroporto de Chileka — no Malawi — um dos poucos países da Africa Negra que mantem laços de amizade com a Africa do Sul — os restantes nove reféns conseguiram fugir quando um funcionário entrou a bordo do aparelho para negociar com os dois assaltantes.

D. QUIXOTE PARA REX HARISSON

MADRID — Rex Harisson interpreta a figura de «Don Quixote» numa pelicula baseada na obra de Cervantes, que se destina à televisão italiana. A realização pertence ao canadiano Rakoff.,

Astrónomo belga em Coimbra

A fim de proferir três conferências no Instituto de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, chega amanhã ao nosso país o astrónomo belga dr. J'ean Dommanget, presidente da Comissão n.º 26 (Estrelas Duplas) da União Astronómica Internacional, chefe do departamento de «Astronautas e Mecânica Celeste» do Observatório Real da Bélgica e ex-director do Observatório Boyden na República da Africa do Sul.

Aquele cientista, que permanecerá em Coimbra cerca de uma semana, dedicar-se-á tambémao estudo da problemática relativa ao desenvolvimento a que actualmente está a ser sujeito o Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra.

Amigos do Concelho de Mação

Como já foi anunciado, o almoço de convívio dos naturais de Mação (e seu concelho) residentes em Lisboa, realiza-se no próximo domingo e é servido na sede respectiva agremiação — Casa dos Amigos do Concelho de Mação, à rua Palmira, 52, 1.º — onde ainda se aceitam inscrições.

Festa do colégio de S. Vicente de Paulo

Hoje e amanhã, realiza-se no Colégio de S. Vicente de Paulo, à Avenida Marechal Craveiro Lopes, a festa anual da família colegial, que constará de um arraial, danças, barracas de comes e bebes e várias manifestações desportivas, revertendo a receita a favor das crianças protegidas por aquele estabelecimento de ensino.

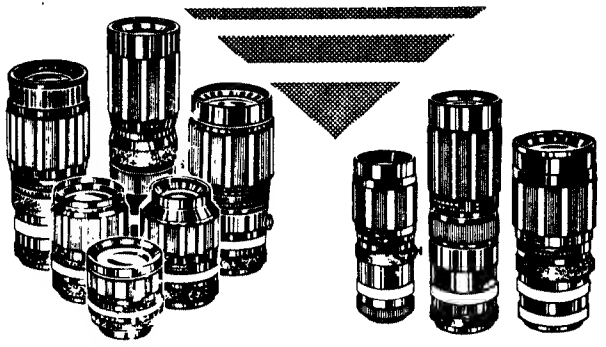
MIRANDA

SENSOREX SENSOMAT

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DAS MELHORES DO MUNDO

PREFERIDAS POR PROFISSIONAIS E AMADORES PELAS SUAS INCONFUNDÍVEIS CARACTERISTICAS E POR SEREM EXCELENTES.

SOLIGOR



ÓPTICAS INTERMUTÁVEIS DE FAMA MUNDIAL PARA NYKON, CANON, PENTAX, MINOLTA, etc.

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

EM EXPOSIÇÃO

RAUL PENAGUIÃO, LTD.
Rua de S. Nicolau, 81

ZOOM ZOOM ZOOM
Avenida Fontes Pereira de Melo, 14-B

F. COSTA FILMARTE — FILIAL
Rua das Pretas, 45

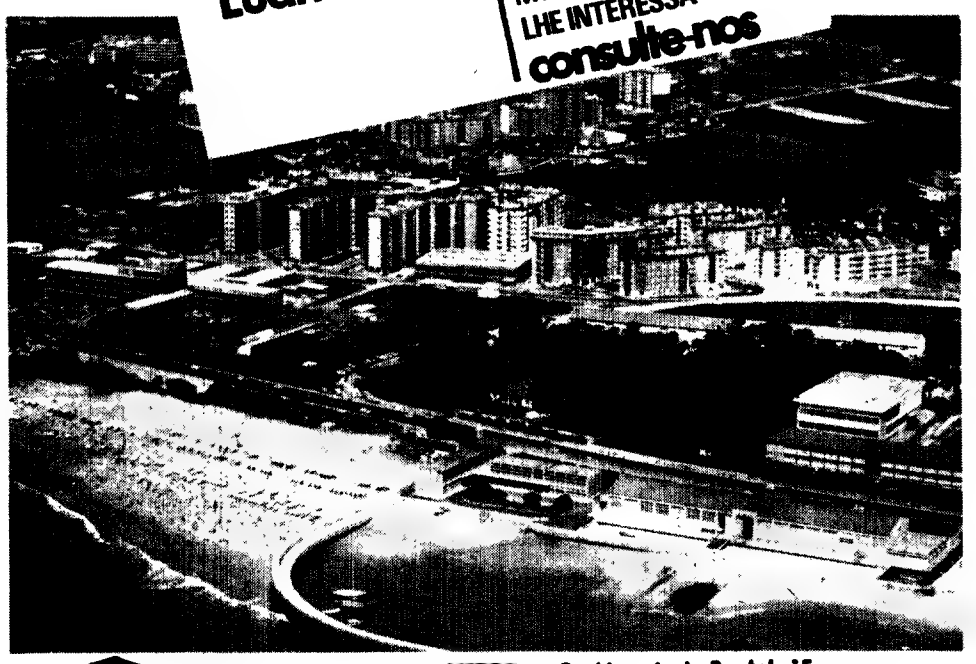
CINE OBJECTIVA
Avenida Duque Loulé, 108

compre em J. Pimenta SARL

Lisboa
Amadora
Paço de Arcos
Cascais
Coimbra
Porto
Luanda

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 contos

HÁ SEMPRE UMA MODALIDADE QUE LHE INTERESSA consulte-nos



J.Pimenta SARL

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15
Telefs 45643 - 47843
QUELUZ — Edifício Sede — Av. António Enes, 25
Telefs. 952021/2

O COMBATE À ALTA DE PREÇOS

-uma nota da Secretaria do Comércio

Da Secretaria de Estado do Comércio recebemos a seguinte nota oficiosa:

Prossegue, com o ritmo que as actuais circunstâncias impõem, a actuação que, de há meses a esta parte, vem sendo progressivamente intensificada pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas, com vista a combater a alta dos preços. Tendo embora preferentemente objectivos preventivos, a intervenção dos Serviços revestiu-se também de carácter repressivo sempre que necessário, nos diversos domínios da actividade industrial e comercial.

Por intermédio das suas brigadas de fiscalização, actuando nos principais centros urbanos mas cuja acção se estende a todas as zonas do País, a Inspecção-Geral das Actividades Económicas voltou a fazer incidir as sua especial vigilância sobre a forma como se processa o comércio de certos produtos básicos do consumo, designadamente o pão, o peixe, os legumes e as frutas, e bem assim sobre o abastecimento de diversos estabelecimentos de hotelaria e similares e preços neles praticados. Foi igualmente objecto de fiscalização o cumprimento pelo comércio em geral das normas vigentes em matéria de afixação de preços nos artigos expostos para venda ao público.

Referem-se, seguidamente, alguns factos verificados no decurso das operações até agora concluídas e que se crê terem maior interesse para conhecimento do público:

Não foi considerada satisfatória a qualidade do pão de 1.ª fabricado por um grande número de industriais de panificação nos distritos de Evora, Santarém, Setúbal e Castelo Branco, muito especialmente deste último, facto que deu origem à necessária intervenção.

No que respeita a peixe, fresco ou congelado, encontraram-se numerosas deficiências de abastecimento nos distritos de Coimbra (excepto a cidade), Viana do Castelo, Vila Real, Beja, Bragança, Evora, Faro, Santarém e Viseu. Quando os preços praticados na venda desses géneros excederam, na sua formação, as margens da comercialização fixadas por lei, houve lugar a intervenção repressiva.

O abastecimento de frutas e legumes não tem sido regular, de modo geral, em todo o País. Em distritos como os de Beja e Bragança, por exemplo, em que a venda de produtos horto-frutícolas é feita a peso, os preços praticados na venda ao público contiveram-se dentro das margens legais de lucro. O mesmo não poderá dizer-se em relação a certos distritos, como os de Aveiro e Braga, por exemplo, onde as frutas e os legumes continuam a ser vendidos «à unidade» e «ao molho».

À primeira vista, justificar-se-ia, desde logo, a intervenção repressiva por parte das brigadas de fiscalização, apoiada no que por lei está determinado sobre a comercialização de produtos horto-frutícolas. Com efeito, preceitua o n.º 17.º da Portaria n.º 20 921, de 21 de Novembro de 1964, que as transacções da maior parte das frutas e dos produtos hortícolas efectuar-se-ão na base da unidade peso. Todavia, razões de prudência aconselham a actuar, neste campo, de forma persuasiva, de modo a conseguir-se a gradual correcção de hábitos antigos e muito enraizados, em vez de recorrer a intervenções drásticas que poderiam ter como consequência o retraimento dos vendedores, com reflexo no abastecimento e causando transtornos desnecessários ao consumidor.

Visitados diversos estabelecimentos hoteleiros e similares, verificou-se estarem suficientemente abastecidos e darem cumprimento às tabelas de preços aprovadas pelos Serviços oficiais de turismo, nalguns casos até praticando preços inferiores àqueles.

Mercê da acção persistentemente exercida junto dos estabelecimentos comerciais, no que respeita a afixação de preços, já começa a verificar-se melhor cumprimento por parte do comércio em geral das disposições vigentes na matéria. Foram, ainda, registados alguns casos de excepção, mas poucos, não pròpriamente por motivo de desconhecimento do que está determinado a tal respeito, mas apenas por incúria, o que, evidentemente, não justifica contemporizações.

Para que se tenha uma noção quantitativa dos casos em que foi exercida acção repressiva, informa-se terem sido levantados designadamente durante o mês de Março último 1167 autos, num total de 8334 estabelecimentos visitados pelas brigadas de fiscalização.

Medalha, diploma e discursos: «Vinte e cinco anos ao serviço da mesma empresa dentro dum espírito de disciplina, de zelo e de competência»

SILVA PINTO: produtividade é cogestão

«A empresa é a justificação do capitalismo moderno» — disse o secretário de Estado do Trabalho, Silva Pinto, na cerimónia de atribuição de medalhas e diplomas a 65 operários das oficinas de reparação de automóveis com mais de 25 anos ao serviço da mesma empresa, que se realizou ontem por iniciativa do Grémio da respectiva indústria, definido por aquele membro do Governo como **«legìtimamente combativo na defesa dos interesses económicos que lhe competem defender»**.

«Sem o trabalho dos operários não há lucro para o patrão; sem o lucro do patrão não há trabalho», disse a certa altura o dr. Silva Pinto, que falava de improviso a propósito da cerimónia **«em que a perspectiva económica e social da indústria dão as mãos, numa feliz conjunção de interesses»**, tendo observado que «no abraço que cada patrão ao seu operário se exteriorizou uma concepção humanista e cristã da empresa.»

Definindo a produtividade como « **a resposta para o difícil equilíbrio entre o económico e o social»**, o dr. Silva Pinto afirmou a certa altura: **«Produtividade é cogestão, salubridade, higiéne, separação de oficinas, a melhor forma de motivar o trabalhador no seio da empresa»**.

Sobre o problema da emigração, afirmou: **«Nós temos pouca gente. E a maneira de a retermos é promovermos um legítimo e adequado aumento salarial»**.

TRABALHAR PARA O POVO

–propôs Afonso Marchueta na posse do novo presidente de Cascais

«Ás vezes, o arranjo de um caminho, a construção de um fontanário ou de um lavadouro, pode constituir a felicidade de uma população inteira», declarou o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, ao conferir posse, esta manhã, ao novo presidente e vice-presidente do Município de Cascais.

E vale a pena trabalhar para o povo, não só porque o povo tudo merece, mas porque é sempre grato a quem o ajuda e serve. Sirvamos, pois, o povo, porque servi-lo é servir a política de Marcello Caetano, para quem o povo tanto representa».

A cerimónia que decorreu nos Paços do Concelho de Cascais, estiveram presentes todos os presidentes das câmaras do distrito, o presidente da Comissão Distrital da A. N. P, dr. Esteves da Fonseca, o embaixador Calvet de Magalhães, o prof. Leite Pinto e autoridades militares.

Saudando os novos responsáveis pela administração municipal de Cascais, o dr. Afonso Marchueta disse:

«É a V. Ex.ª, Senhor Engenheiro José Guedes Pinto Machado, que cabe a alta mas espinhosa missão de substituir o saudoso Presidente da Câmara Municipal de Cascais. Mas, pelas provas já dadas em muitas e importantes realizações, é V. Ex.ª credor da confiança dos munícipes que depositam no seu novo presidente as maiores e mais fundadas esperanças, até porque V. Ex.ª já não é um desconhecido no Concelho, visto que fazia parte da Vereação desta Câmara.

«Para a vice-presidência, foi chamado o Senhor Comodoro Júlio Rosa Vieira Lopes, também com uma brilhante folha de serviços, que lhe foram reconhecidos por muitos louvores e altas condecorações».

Depois de recordar que todas as decisões dos responsáveis pela administração local devem ser ponderadas, de modo a que sempre possam traduzir-se em progresso o dr. Marchueta afirmou:

«Deverão Vossas Excelências pautar a vossa acção de acordo com as directrizes do Chefe do Governo, Chefe que sempre nos aponta o melhor caminho a seguir, e de quem muito me honro de ser o representante no distrito.» Terminou desejando felicidades aos novos presidente e vice-presidente.

MUNICÍPIO SEM RECURSOS

Em seu nome e no do vice-presidente, falou o eng. Pinto Machado, que agradeceu a nomeação recordou o **«sacrifício da mocidade portuguesa em África** e disse:

«Qualquer de nós anseia por saber o que se pretende que o concelho venha a ser, quais as suas caracteristicas urbanísticas, qual o seu apetrechamento industrial compatível e conveniente, qual o nível de escolaridade recomendável, qual a eficiência e extensão da sua assistência hospitalar».

E mais adiante, referindo-se ás relações da Câmara com as juntas de freguesia afirmou:

«Escusado será dizer que a Câmara não poderá atender todas as necessidades das freguesias. O Município pesa-me muito dizê-lo, não tem recursos bastantes para enfrentar nem mesmo as suas necessidades mais prementes».

Após ter passado em revista a actuação da vereação actual no campo do saneamento e higiene, o novo presidente terminou dirigindo uma saudação aos munícipes.

Manifestantes condenados

Julgados à porta fechada, foram ontem condenados a penas remíveis, no Tribunal de Polícia, sete estudantes que, no passado dia 24, participaram uma manifestação na zona do Marquês de Pombal. O julgamento, que se iniciara no dia 25, terminou ontem com a leitura da decisão judicial. Todas as sessões decorreram à porta fechada.

Atendendo a diversas atenuantes, tais como bom comportamento anterior e menoridade dos estudantes foram estabelecidas as seguintes condenações:

Margarida da Conceição Meirinhos Raposo e Humberto Rui Ramos Oliveira, cada um deles em 80 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa a 20$00 diários, e em 12 dias de multa a igual importância, ou seja na multa total de 1840$00.

Ezequiel de Almeida Pinho e Jorge Manuel Sacadura Cabral Dias, em 60 dias de prisão, remíveis a 20$00 por dia, e em 10 dias de multa, também a 20$00, ou seja na multa de 1400$00.

João Manuel Viegas Ferreira de Carvalho, em 60 dias de prisão, substituídos por multa a 15$00 por dia, e 10 dias de multa a 15$00 diários, isto é, na multa total de 1050$00.

João Manuel Cabrita Martins e José de Sousa Dias, em 35 dias de prisão, substituídos por multa a 20$00 por dia, e 5 dias de multa, também, a 20$00, totalizando 800$00.

Cada um dos réus, foi, ainda, condenado no imposto de justiça de 500$00, à excepção de João Manuel Viegas Ferreira de Carvalho, a quem foi aplicado o imposto de 20$00 e, ainda, todos, solidàriamente, nos custos, em 300$00 de procuradoria, a favor do Serviço Social do Ministério da Justiça.

RECONHECEU O GATUNO

A carteira estava ali à vista e, como era só estender a mão não havia que tremer, nem temer. Quem ia desconfiar de quem? Isso foi o que pensou o sr. Fernando Manuel Correia Mendonça, de 25 anos, solteiro, marítimo, morador na Azinhaga dos Alfinetes, n.º 14, no passado dia 21, numa taberna da Calçada de Arroios. Meteu a mão ao bolso de um casaco pendurado junto da porta do referido estabelecimento e sacou de lá uma carteira bem recheadinha, convencido de que ninguém o topara.

Mas o dono do casaco e da carteira — o mal é que estas coisas têm sempre um dono — o sr. António do Maio Moura, de 24 anos, residente na Av. Visconde de Santarém, empregado dos TLP, embora não tivesse dado pelo gesto subreptício do sr. Fernando Manuel, lembrava-se, pelo menos, de o ter visto aproximar-se do sítio em que tinha pendurado o casaco e logo abandonar precipitadamente a taberna. O sr. António do Maio, fàcilmente chegou à conclusão de que o gatuno da carteira e dos 2350$00 e documentos que ela continha, não podia ser outro senão o sr. Fernando Manuel. E ao avistá-lo, ontem, pelas 23 e 30, na Av. Almirante Reis, o sr. António do Maio não teve dúvidas em chamar um guarda da PSP e mandá-lo engavetar.

Na esquadra, o sr. Fernando Manuel confessou o furto, acrescentando que perdera a carteira logo após o furto, não chegando, portanto, a gozar do dinheiro roubado — uma versão em que a Polícia não acredita.

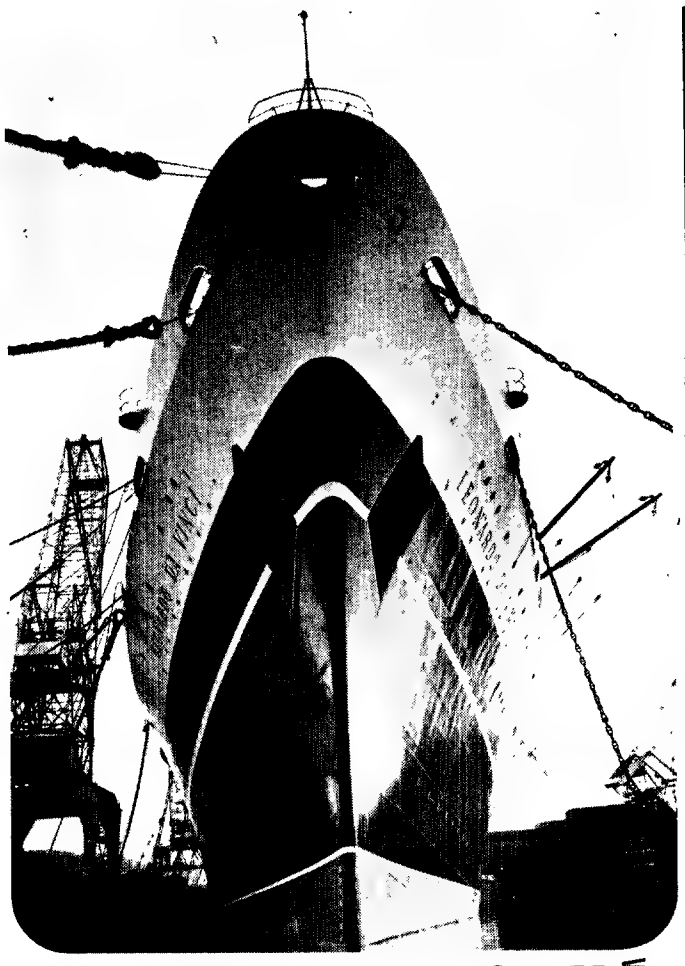
De qualquer modo, será enviado à Polícia Judiciária, que o remeterá a tribunal mal esteja concluido o processo. Como as coisas se complicam, quando menos se espera...

SEIS FERIDOS EM DESASTRES DE VIAÇÃO

Seis pessoas ficaram feridas em três desastres de viação que ocorreu durante a madrugada e a manhã de hoje. O desastre de maior importância aconteceu em Coina, Barreiro, quando um automóvel se despistou. Ficaram feridos: Custódio Fernandes Caldeira de 56 anos, que conduzia; sua mulher Luisa da Silva Pratas, de 55 e as irmãs do condutor Isabel da Silva Pratas, de 46, e Raquel da Silva Pratas, de 50. Todos residiam em Cabanas de Palmela.

Esta manhã foi atropelada por um automóvel uma criança de 6 anos, Paulo Jorge Neves. Atropelado por uma camioneta encontra-se hospitalizado António Pereira Horta de 17 anos, residente na Cova da Piedade.

DL/TECNICA



"DA VINCI" QUANDO BEBÉ

E is uma imponente perspectiva do «Leonard da Vinci», um dos maiores e mais luxuosos navios do mundo, que há bem pouco tempo foi notícia que alarmou o mundo, por constar que tivesse sido alvo de bombistas. A foto do navio ancorado no estaleiro, dá bem uma ideia do seu impressionante tamanho, exemplo eloquente das possibilidades da actual indústria de construção naval.

NOVIDADES NA CONSTRUÇÃO NAVAL

«AUTOBAHN», navio irmão de «AUTOROUTE», foi recentemente baptizado pela Snrª Nelly Thompsen, mãe do armador A. Ugland de Ugland Managemente Co. A/S, Grimstad. Os quatro convés com que este navio se encontra equipado, possibilitam o transporte de 470 automóveis Volkswagen, tipo standard. O «Autobahn» será entregue aos proprietários no fim de Março.

NAVIOS EM DUAS METADES

Em Molde Verft, procede-se neste momento a uma interessante construção de um navio em duas metades. Quando as duas metades estiverem prontas, a operação final de justaposição verificar-se-á em Hatl. O navio é um cargueiro de 3.000 ton. e está a ser construído para a Progress Shipping Co., Copenhague.

IMPOSTOS NA NORUEGA

Os resultados finais de 1971, demonstram que a A/S Kosmos é uma das maiores e mais prósperas companhias de navegação norueguesas, tendo os lucros em 1971 atingido a quantia de N.kr. 246.5 milhões, dos quais mais de N.kr. 217 milhões provêm de transacções referentes a navios. Os impostos ascenderam a N. kr. 22,8 milhões. De acordo com um relatório de Sandefjord Blad, A/S Kosmos, é considerada como a companhia Norueguesa que mais impostos paga. A A/S Kosmos tem apenas dois navios encomendados, um navio tanque de 258,800 ton. a ser entregue em 1974 que se destina a ser alugado á Shell por cinco anos a $258 e um cargueiro de 66.800 ton. a ser entregue em 1973 e que não está ainda negociado. A frota da companhia, quando estiverem entregues as duas novas aquisições, ascenderão a 2.257, 909 ton.

PREJUIZOS ENORMES

Devido a uma crise de rentabilidade na associada da Svenska Lloyd, a Direkttransport International Containerdienst GmbH, a companhia mãe sofrerá uma perda considerável. De momento, os prejuízos estão calculados em 5 milhões para 1971 e a Svenska Lloyd, decidiu consequentemente acabar com o seu interresse na companhia. A Direkttransport, que conta cerca de 30 delegações na Europa, Africa e na Asia e que também opera na América, foi fundada em 1966 com o objectivo de uma diversificação de serviços dentro da navegação.

NOVO TERMINAL EM GOTHENBURG

A Sea Land Containership AB assinou um contrato de cinco anos com as autoridades do porto de Gothenburg relativamente a um novo terminal de 16.000 sq. m. na Escandinávia. Já começaram os trabalhos preliminares e o terminal deve ficar pronto a meio de 1972. O aumento de tráfego de transatlânticos da Sea Land, encontra-se na base desta medida necessária e em Julho, o primeiro novo cargueiro da Sea Land, que conta quase 48.000 ton., entrará em funcionamento. O navio tem uma velocidade de 33 nós e pode fazer Roterdão-New York em cinco dias. Entrará também brevemente na linha Gothenburg-Roterdão, um outro grande cargueiro.

DINAMARCA
500 milhões de toneladas de minério

A companhia dinamarquesa Kryolitselkabet Resund A/S assinou um contrato com a companhia mineira americana, Marcona, referente à extracção de grandes depósitos de minério de ferro, a oeste da Gronelândia, que, em princípio se avaliam em 500 milhões de toneladas. O local da descoberta, situa-se a cerca de 150 Km a norte de Godthab e um representante da empresa dinamarquesa declarou que se estão a organizar planos referentes a construção de um novo porto que terá ligação férrea directa à mina. O minério será levado até ao topo da mina de carvão e daí carregado nos navios, rumo aos Estados Unidos e à Europa ocidental.

PESQUISAS CIENTÍFICAS NO ALTO MAR

A divisão Seatle da Todd Shipyard Corporation concluiu o primeiro «catamaran» gigante destinado a pesquisas científicas, o «USS Hayes», destinado à Armada dos E. Unidos da América. Trata-se do segundo projecto do género que engloba o sistema de «catamaran». O primeiro foi um navio de localização de submarinos da classe ASR. o «Pigeon».

Construído especialmente para pesquisas acústicas a sua principal actividade será na luta anti-submarina. O desenho dos barcos deve-se a um esforço conjunto do Naval Ship Systems, Command, Naval Ship Engineering Centre, Office of Naval Research e do Naval Reaserch Laboratory.

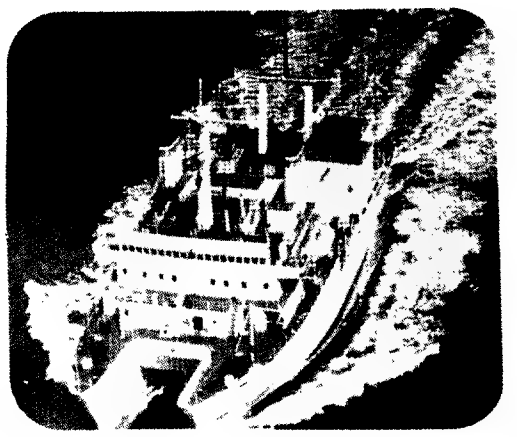
A forma do navio é em tudo muito semelhante à do modelo ASR, apenas um pouco menor em comprimento, e desenvolvida após numerosas provas prestadas em modelo. A técnica de construção modelar foi empregada pelos construtores usando 55 modelos, 27 dos quais eram abaixo dos «deck». A construção foi iniciada com modelos de espaço destinados à maquinaria ao que se seguiram a inclusão de outras partes.

Os cascos gémeos estão preparados para a navegação no gelo.

Possui dez compartimentos, num total de 743 metros quadrados, reservados para gabinetes científicos e mais 650 metros quadrados ao ar livre com o mesmo fim. Os laboratórios científicos, o centro de pesquisas, os compartimentos reservados ao computador e ao processamento de dados e calibração de instrumentos estão colocados na parte inferior da superestrutura do navio a qual contém ainda as secções de refrigeração e ainda a secção de rádio científica.

Na parte superior do navio encontram-se os gabinetes de navegação e as acomodações para tripulantes e cientistas.

O sistema de propulsão compreende um modelo da General Motors 20-645 e 5 a diesel desenvolvendo 2700 bhp em cada um dos cascos.

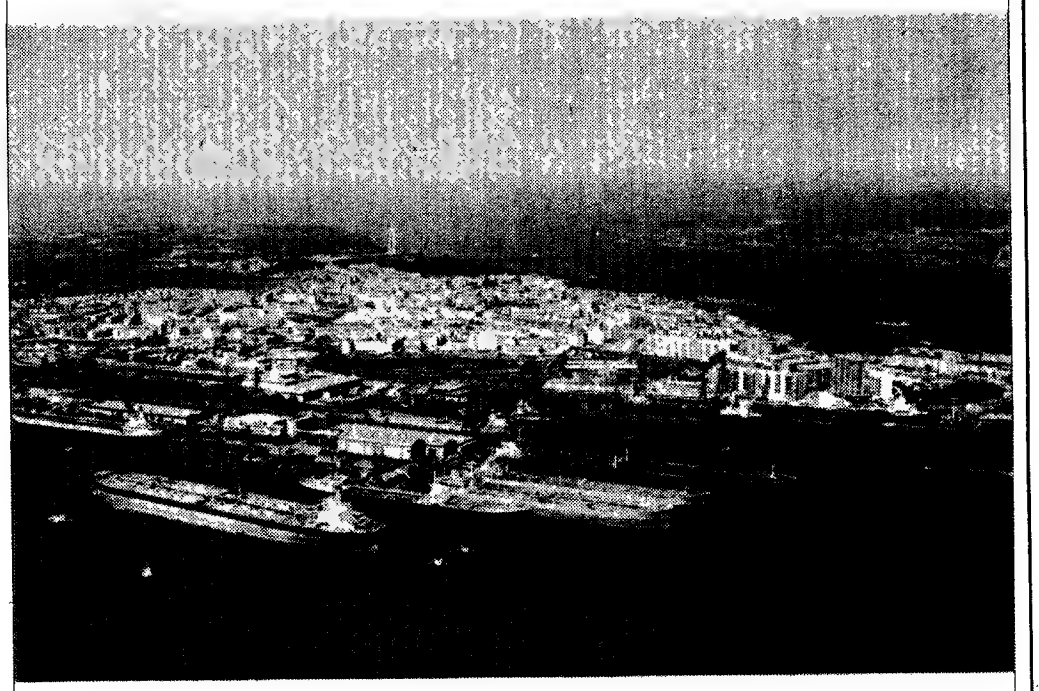


AS VANTAGENS

As vantagens que se espera obter do «Hayes», tratando-se de um «catamaran» em vez de um barco convencional, são essencialmente caracterizadas pela grande mobilidade que terá o navio, podendo efectuar curvas num reduzido espaço. A acrescentar, bem entendido, à possibilidade de manejar o equipamento científico sem excessiva inclinação dos cascos. Permite ainda a utilização do poço central (entre os dois cascos) para observações científicas ou ainda para o lançamento e recolha de pequenos veículos anfíbios ou equipamento científico propriamente.

O comprimento total do navio é de 75,11 metros. O espaço entre os cascos é de 8,23 metros e pode desenvolver uma velocidade de 15 nós.

LISNAVE

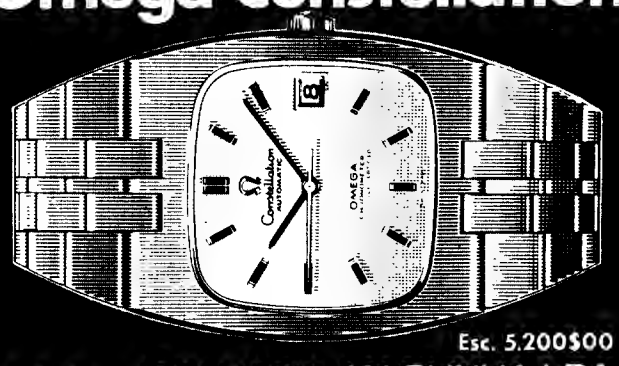


Mercê de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluída,
soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes
estaleiros de reparação naval em todo o Mundo.
Graças à especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento,
do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos
como concessionária do estaleiro da A G P L na Rocha do Conde de Óbidos,
a LISNAVE oferece índices de produtividade dos mais elevados nesta actividade
Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução,
bem como pela acção de marketing desenvolvida,
tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores,
mesmo em circunstâncias sujeitas a forte concorrência internacional
Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva,
o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE
e empresas suas associadas

LISNAVE
7 docas secas, com capacidade de docagem até 1 000 000 tdw
6 700 empregados dos quais 2 580 metalúrgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas
GASLIMPO - Sociedade de Desgasificação de Navios
E. N. I - Electricidade Naval e Industrial
REPROPEL - Reparações de Helices
LISNICO — Reparações Navais em Viagem

Nas suas férias
Omega Constellation



Esc. 5.200$00
Agência Oficial
JOALHARIA J.N.CUNHA, LDA
Rua Aurea, 201 - Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Raimundo Colaço. R. Dr. Oliveira Salazar, 9 ALMODÔVAR

BAILE
CASA DE LAFÕES
Rua da Madalena, 199-1.º
Hoje e amanhã a partir das 22 horas, encerramento dos habituais serões Lafonenses, dedicados aos seus associados e familiares.
Conjunto Night Star
e uma surpresa
Maiores de 14

DL/ TÉCNICA

"NAVEGAÇÃO E CONSTRUÇÃO NAVAL EUROPEIAS"

Realizou-se recentemente, em Glasgow, o segundo de três seminários organizados pelo Dr. C. Kuo do Departamento de Arquitectura e Construção Naval da Universidade de Strathclyde, a que assistiram cerca de 100 representantes. Este seminário processou-se nos moldes do primeiro, referindo-se à navegação e construção naval no Japão, como foi anunciado no número de Novembro de 1971 desta revista e abriu com uma introdução de M. A. R. Belch de Scott Lithgow. O seminário terminou, depois da discussão sobre os pontos focados, com as palavras de K. G. Evans, do Serviço de Construção Naval e Investigação.

Na sua introdução, Mr. Belch acentuou a sua convicção de que na Inglaterra, e considerou também outros países europeus, se processavam conversações por demais negativas quanto ao potencial da construção naval. **«Há muitas pessoas que nos poriam de parte, afirmando que não nos encontramos modernamente equipados»**; e continuou **«ou comparando-nos a indústrias moribundas, como a do carvão e a do algodão _ _ e ao fazê-lo, não têm razão»**.

Declarou que tinha visitado uma série dos maiores estaleiros no Reino Unido e na Europa e que pensava poder afirmar, com segurança, que a sua maioria está equipada tão modernamente como os estaleiros no Japão, senão mais. Continuou o discurso com a afirmação de que **«contràriamente às indústrias de algodão e de carvão, em que os produtos tinham sido substituídos por melhores alternativas, ninguém tinha ainda descoberto o processo de substituir o navio como meio de transporte da mercadoria mundial»**. À medida que o mundo for avançando, os navios passarão a andar cada vez mais carregados: a navegação e, consequentemente, a construção naval é provàvelmente, no contexto mundial, uma das indústrias em crescimento mais prometedoras». Disse acreditar que **«no Reino Unido e na Europa, o equipamento, a técnica, os homens e, por conseguinte, a capacidade competitiva, são pontos a aproveitar a favor dessa grande indústria em crescimento, desde que tenhamos a força e nos permitam competir em igualdade de circunstâncias com a concorrência fora da Europa e particularmente no Japão»**.

INFLAÇÃO

No momento presente, a construção naval enfrenta muitas dificuldades. Há uma série de problemas a resolver. Penso que estes problemas têm carácter de generalidade em relação à Europa, embora nunca sendo a minha intenção falar da indústria da construção naval como de um todo.

Além disso, frente à realidade do «Japão Incorporado» que recusa outros que não sejam preços fixos, apesar das lições do passado, a nossa indústria deve ver-lhe possibilitado meios, mediante qualquer processo preventivo contra a inflação, de fazer frente a este tipo de competição de preço fixo, num futuro próximo. Sugiro finalmente que encontremos uma forma de assegurar uma regularidade de encomendas satisfatórias a estaleiros eficientes de forma a podermos evitar, dentro da nossa própria indústria de construção naval, o contínuo problema de altos e baixos nos pedidos e que nos atormentaram através dos anos, particularmente nesta última década.

PRODUÇÃO

A primeira fase do seminário, intitulada «Produção naval», foi apresentada por Mr. D. Fowler do Departamento Inglés do Comércio e Indústria que assinalou que, tal como nos Estados Unidos e no Japão, a indústria de construção naval europeia, tem vindo a difundir-se em grupos maiores e mais poderosos. Apesar disso, esses grupos são comparativamente pequenos em relação ao Japão, provàvelmente porque a indústria se espalhou por tantos países e foi afectada por atitudes nacionalistas separatistas. Embora tivessem aparecido alguns novos estaleiros, a procura de maiores ou de navios mais especializados, estava em princípio a ser satisfeita, pelo contínuo desenvolvimento e modernização dos já existentes. Para se efectuar qualquer modernização, torna-se necessário capital e obtém-se de fontes privadas, dos lucros gerais ou de assistência por parte do Governo.

Uma das mais fortes variáveis que afecta as técnicas de produção na Europa, reside nas características da força laboral, em que os factores importantes se chamam despesas, relações entre patrão e trabalhadores, disponibilidade e nível de aptidões.

CONCORRÊNCIA JAPONESA

Em termos gerais, alguns dos modernos estaleiros do Norte da Europa, são capazes de construir em tempos iguais aos do Japão, ao passo que noutros estaleiros menos desenvolvidos, o prazo de construção de navios pode ir até aos dezoito meses ou mais com poucas probabilidades de satisfação de prazo.

No encerramento do discurso, Mr. Fowler fez uma comparação entre a construção naval Japonesa e Europeia comprovativa de que enquanto a indústria europeia é, em proporções, semelhante à do Japão, apresenta as seguintes desvantagens:

1 __ Na generalidade, grupos industriais mais pequenos.

2 __ Fragmentação de sistemas nacionais de apoio.

3 __ A natureza multilingual da Europa cria barreiras relativas a linguagem.

4 __ Diversidade de normas, processos, etc. em toda a Europa.

5 Predomínio da produção em massa em vez de uma produção regularizada.

6 Menos técnicos na indústria.

7 O Japão tem a vantagem de uma mão-de-obra nacional mais motivada.

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

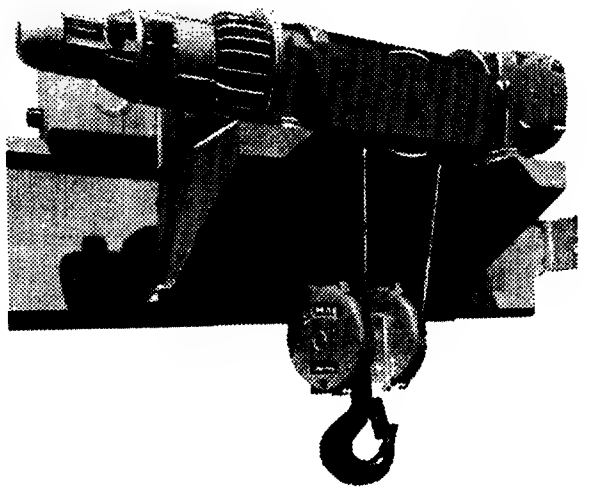
Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA ★ PORTO

DEMAG
EQUIPA TODA A INDÚSTRIA

Os novos diferenciais «DEMAG» modelo «p», estudados e construídos de acordo com as recentes «Normas da Federação Europeia de Manutenção», são aparelhos de elevação séria de forma de construção compacta e robusta.

Dentro de cinco grandes grupos ao v/ dispor possui a «DEMAG» mais de meio milhar de tipos de diferenciais prontos a resolver o v/ problema de elevação. Capacidades de 160 kg a 32.000 kg. com altura de elevação cobrindo pràticamente todas as necessidades.



Assistência técnica ante e pós venda, assegurada.

Uma vez adquirido o seu diferencial não deve parar!

Consulte-nos o seu êxito será o nosso!

ROMAR SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA—TRAVESSA DA GALÉ, N.º 9-TEL. 635670/634061
PORTO—R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º ESQ.-TEL. 24485/25871/32205

FALTAM
5
NOITES

PARA TERMINAR A EXPOSIÇÃO
ATÉ ÀS 23 HORAS
DE

MOBILIÁRIO Z.MARKS
NOVOS MODELOS
24 STANDS

MOVILAR PORTUGUESA
Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — LISBOA

Se tem menos de 21 anos, viaje em toda a Europa por 1940$00, com o cartão

Inter-Rail 72

Peça informações nas estações e nas Agências de Viagens.

Caminhos de Ferro Portugueses

DL/DESPORTOS

REGISTO

NOVA GERÊNCIA — Passam a gerir os destinos do Odivelas Futebol Clube os seguintes associados: **Assembleia-Geral** — Carlos Manuel Pereira Lérias, Abilardo da Assunção, Manuel Pais Ferreira, António Carlos Correia, Fernando Marques de Oliveira e Valentim Duarte das Neves. **Direcção** — António Ernesto Martins Costa, Joaquim Reis de Carvalho, Vasco Manuel Santos Prior, José Duarte Lopes, Luís José de Jesus dos Santos, António Manuel Maria Brioso, Carlos Alberto Carvalho Lourenço, José Fernando Reis de Carvalho, António Augusto da Silva, Frederico Alves Miguel e Manuel dos Santos André. **Conselho Fiscal** — Diamantino Magalhães Vidal, Francisco Freitas de Carvalho, Vítor Manuel Santos Revesso, Arnaldo Alves Luís e José Alvaro da Silva Coelho. Na última reunião da direcção cessante foi aprovado um voto de agradecimento ao nosso jornal.

Ana Paula Sela

BOXE INTERNACIONAL — Logo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, os amantes do pugilismo terão bons combates: António Augusto defrontará o luso-espanhol Alex Cardoso (um meio-pesado negro que tem vindo a obter vitórias por KO) e Francisco Realinho enfrenta o campeão argentino Omar Cabrera. O antigo campeão português Belarmino Fragoso (cuja forma de lutar se assemelhava muito à do argentino) tem estado a treinar Realinho.

RAGUEBI — A 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal» comporta os encontros entre Belenenses-Técnico e Benfica-Académica. O primeiro disputa-se hoje (pelas 17 e 30) e o segundo (pelas 11 e 30 de amanhã). Jogos no Estádio Nacional.

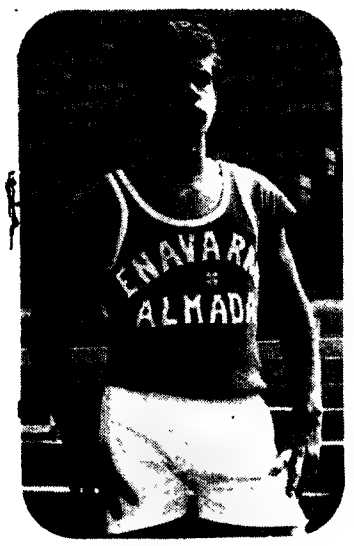
«DL» NA AMÉRICA — O semanário «Portuguese Times», que se publica em língua portuguesa na cidade de Newark (Estado de Nova Jersey), transcreveu numa das páginas do seu suplemento «Desporto e Natureza» a entrevista concedida pela atleta Maria do Céu Lopes ao nosso jornal.

HOCKEY CLUB — A colectividade aprovou as Contas e elegeu os novos corpos gerentes que ficam assim constituídos: **Assembleia-Geral** — Júlio Navarro Cabral, Sérgio Botelho de Andrade Gomes, José Máximo de Castro Nery e Adalberto Gens da Costa Simões. **Direcção** — Severino Freire, Tito Pereira de Sousa, Mário Melo de Carvalho Costa, José Barbeitos Gonçalves, Mário Augusto de Matos Feteira, Carlos Alberto Dinis Barbos e Amaro António da Rocha Marques. **Conselho Fiscal** — Joaquim Ribeiro Bouça, Jaime Domingos Gonzalez e Alfredo José da Silva Franco.

BEJA — Realizada a «Volta Popular Pedestre» integrada na Feira da Primavera. Ganhou José Caetano (do Desportivo). Por equipas, venceu a Escola Industrial e Comercial.

«GIRO»: A sexta etapa da «Volta à Itália» foi ganha pelo belga Vlaeminck que bateu, ao «Sprint», o italiano Paolini. O espanhol José Manuel Fuente continua de camisola rosa, cor de esperança.

ANDEBOL: FALTA O REGULAMENTO: A Federação de Andebol deliberou não realizar o campeonato nacional da primeira divisão, com equipas ultramarinas, por não haver ainda qualquer regulamento oficial da prova.



Bernardino Galinho

FUTEBOL CLUBE DO PORTO: Reuniu a assembleia geral. Primeiro ponto da ordem dos trabalhos: homenagem à equipa de basquetebol, vencedora do campeonato nacional. Segundo ponto: discussão acalorada para autorizar a «Siemens» a lançar um modelo de televisor denominado F.C.P. (tudo por 50 contos...). Terceiro ponto: discussão, igualmente acalorada, sobre a situação dos sócios que são pessoas colectivas. Ficou definitivamente resolvido que «podem ser sócios do Futebol Club do Porto todas as pessoas singulares ou colectivas que, por si ou por seus legais representantes, requeiram a sua admissão.»

«GITANA» E COMPANHIA EM MADRID: Organizado pela Real Sociedade Hípica Espanhola, principiou o Concurso de Saltos de Obstáculos de Madrid. Representação portuguesa: major Carlos Campos, com «Ulla de Lancôme» e «Gamo Real»; major Moura dos Santos, com «Dominó» e «Valnoble»; capitão Vasco Ramires com «Sire du Brossais», «Fliper» e «Tea-Top»; capitão Pimenta da Gama, com «Namuli» e «Espora»; Francisco Caldeira com Grã-Senhor, «Gitana» e «Can-Can»; Jorge Gouveia da Costa, com «Sixiéme Amour».

BASQUETEBOL: Realizam-se, no Barreiro e no Porto, amanhã as meias-finais da Taça de Portugal em basquetebol. Os jogos: Barreirense-Académica e B.P.M. - Benfica.

GINASTICA EM SARAU: está marcado para hoje à noite, no Pavilhão da Luz, o habitual sarau de ginástica do Benfica. No próximo dia 29, é o sarau da Casa do Benfica em Santarém; no dia 3 de Julho, e no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, o do Ateneu.

"DIÁRIO DE LISBOA" EM INDIANÁPOLIS

Para efectuarem a cobertura das «500 Milhas de Indianápolis», um dos maiores acontecimentos automobilísticos do calendário internacional, seguiram para os Estados Unidos o nosso redactor Augusto Vilela e o repórter fotográfico José Teixeira.

Mais uma vez os nossos enviados especiais utilizam para a sua deslocação os modernos aviões da «TAP» uma companhia que prestigia o País nas rotas do mundo.

TÉNIS DE MESA — Com jogos referentes à 9.ª jornada, prosseguiu o Torneio Popular de Seniores. Resultados: Palmeiras, 5-Musical, 1; Económicos, 1-Cabanas de Viriato, 5; Bairro Janeiro-Ac. 1.º Setembro, V-F.C. Para o Campeonato de Lisboa de Infantis disputaram-se dois jogos em atraso: S. L. Amoreiras-C. Católico, 3-5 e Casa Pia-Paço do Lumiar, 5-4.

BILHAR — Concluídos os Campeonatos de Lisboa de 2.ª e 4.ª categorias. Cardoso Pereira (Sporting) e António Pombo (Individual) foram os vencedores.

CASCAIS — Amanhã, às 16 horas, o Grupo Desportivo local leva a efeito, no seu pavilhão gimnodesportivo, um sarau de ginástica integrado nas comemorações do 57.º aniversário da sua fundação.

BASQUETEBOL — O Benfica comanda o Grande Torneio de Seniores em cuja quarta jornada se verificaram os seguintes resultados: CDUL, 62-Ateneu, 41; Campolide, 24-Benfica, 82 e Lisgás, 72-Algés, 42. No Torneio Internacional que está a realizar-se em Lourenço Marques, a equipa norte-americana do All Stars continua a somar vitórias. Em jogo contra a selecção lourenço-marquina venceu por 128-72.

DIGRESSÃO — Parte no próximo dia 2 de Junho para a América do Norte a equipa principal de futebol do Grupo Desportivo da CUF. Vejamos o programa de jogos: no Canadá (em Toronto), defronta o First Portuguese no dia 4 e o Sons of Italy no dia 17; no dia 14, em Montreal, jogará contra o All Stars. Nos Estados Unidos, jogará em Fall River em 9 e 11 contra uma equipa local; em 18 actuará em Bridgeport e no dia 21 estará em Boston para defrontar os Boston Stars. O regresso a Lisboa está marcado para o dia seguinte.

BRIDGE NO ALGARVE
De 1 a 9 de Dezembro próximo futuro realiza-se na Praia dos Três Irmãos, a «V Semana Internacional» da modalidade.

ATLETISMO — Hoje e amanhã, no Estádio da FNAT disputam-se os Campeonatos Regionais de Equipas (masculinos) e de Seniores (Femininos).

CICLISMO — Amanhã, a partir das 10 horas, desenrola-se pela primeira vez o «Circuito da Senhora da Rocha», prova destinada a amadores populares. Há sete taças em disputa.

ODIVELAS EM FESTA — Para assinalar de forma indelével os 33 anos de existência do clube da terra, iniciam-se amanhã as obras da primeira fase do novo parque desportivo, que fica situado na Quinta do Porto Pinheiro-Pombais.

FARO — Nas provas dos campeonatos regionais de juniores masculinos e femininos (1.ª jornada) que se realizaram no campo Rossio da Trindade, sobressaíram José Daniel, Manuel Silva, Fernando Marque, Humberto Teixeira, Carlos Encarnação, Pinguinha, Ludgero Coelho, C. Gema, João Felizardo, Mário Galhardo, Jorge Santos, Zelda Marques, Armanda Leiria, Paulo Duarte, Lélio Amado, João Oliveira e Paulo Castro.

«REGIONAL» DE FUNDO — Com partida do Desvio de Sacavém, da primeira equipa ciclista às 9 horas e das restantes com intervalos de 15 minutos) disputa-se amanhã a prova destinada a amadores que tem a distância de 60 quilómetros.

GINÁSTICA — Prosseguindo nas festas comemorativas do seu cinquentenário, o Campo de Ourique realiza nos dias 1, 8 e 13 de Junho sessões em que participam Ateneu, Belenenses, Algés e Dafundo, Benfica e Sporting.

«PRÉMIO RIOPELE» — Sangalhos e Benfica anunciaram a participação na prova, que conta já com a participação das equipas da Ambar, Coelima, Tavira e Porto. A corrida desenrola-se de 15 a 18 de Junho.

HIPISMO — Santos Correia, José Tamagnini e «miss» Sara Dale foram os vencedores do 1.º Corta-Mato da Azambuja.

EDUCAÇÃO FÍSICA — Realiza-se hoje o 5.º Movimento Nacional do escalão primário, o qual reúne 3800 professores, 138000 crianças, em 99 concelhos de 12 distritos.

BAYERN: para jogar em Portugal, a 3 ou 6 de Setembro, contra o Belenenses, o clube de Munique pediu 800 contos, além de viagens e estadia por conta do grémio do Restelo

REMO: os «Nacionais» de Fundo efectuam-se amanhã no Rio Douro.

INQUÉRITO: a U.E.F.A. vai analisar o protesto do Dinamo de Moscovo referente ao jogo contra o Rangers na final da «Taça das Taças». Pensa-se que o encontro será anulado e outro embate marcado para dentro de dias.

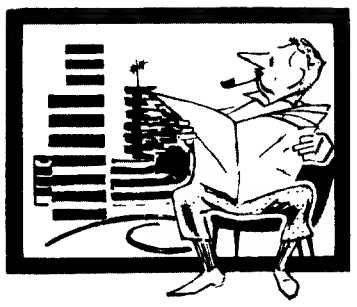
STANDER: a tareia que Frazier lhe deu foi tão grande que talvez o «carniceiro de Council Bluff» não volte a pisar um ringue. Pelo menos precisa de uma recauchutagem quase geral.

ATLETISMO: formada a selecção do distrito de Setúbal que vai estar presente nos nacionais escolares. Nomes: Bernardino Galinho, Angel Onôro, Víctor Bernardino, João Fernando Lopes, Carlos Francisco dos Santos, Carlos Santana Rodrigues, António José S. Marques, António Rosário, Américo Cunha e Silva, Alfredo Tavares Pereira, Victor Gonzalez Marquez, António Joaquim Gomes, Joaquim Pedro Mendes, Joaquim Sousa Simões, Luis Cassiano, Carlos Damas Figueiredo, Fernando Carvalho Pinto, Jorge Rebelo Rodrigues, Joaquim Teixeira Neves, Carlos Santos Pereira, Eloy Ribeiro, João Baptista, Elio Pereira Ribeiro, Luis Filipe Garcia Teixeira, Fernando Tavares, Paulo Grandveux Barbosa, José Dias Bruno, Alvaro Dias Ramos, Luis Lopes, José Manuel Fonte, António Figueiredo Gonçalves, Jorge Mourão Silva, Rui Manuel Murta, Eduardo Gonçalves da Silva, Filipe Tavares, Ana Paula Sela, Aida Carvalheira Nunes, Maria Idalina Alpendre, Marina do Carmo Barradas, Maria de Lurdes Feiteira Machado, Branca Flor Soeiro, Lídia do Carmo Soares, Florinda Marques, Maria Helena Vaz Oliveira, Maria Manuela Azevedo Pereira. Esta selecção actua hoje e amanhã no Estádio Universitário.

Onze chegam para quinze

Assim parece, nesta foto da equipa de iniciados (13 e 14 anos) do Clube de Rugby de S. Miguel, que teve brilhante comportamento no campeonato respectivo. Da esquerda para a direita e no 1.º plano: Miguel Costa, João Barreto, Lemos Ferreira, Rui Borges. De pé: Pestana de Vasconcelos, António Oliveira, António Salgueiro, Nuno Baltazar, José Pedro Ferreira e Moniz Pereira. Além destes, jogadores ainda nesta época: Ataíde da Câmara, Fernando Marques e Miguel Castelo.

AOS SENHORES PROPRIETÁRIOS DE PRÉDIOS E ANDARES



Administramos propriedades, tratando da orientação e fiscalização das obras que os prédios necessitem.

ÊXITO *seguro*

A remuneração do nosso trabalho é feita mediante o pagamento de pequena comissão sobre as rendas recebidas, que libertará V. Ex.ª das preocupações resultantes das actuais dificuldades de mão de obra especializada.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — PORTO

LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231-1.º-Telfs. 34755/369384

DL/DESPORTOS

BENFICA COMPRA "TRUTAS" E DESPACHA PEIXE MIÚDO:

MÓIA E NÉLINHO NA LUZ

Benfica não é trouxem ou mandar vir de fora gente sem o mínimo de qualidades, vai ao mercado interno e recruta (com dinheiro na mão) os melhores jogadores. Depois de Bento, cabe a vez de Moia (o homem do Cova da Piedade que tem atrás de si uma longa história) e Nélinho o melhor aveirense no campeonato.

Móia foi junior do Belenenses: os técnicos «azuis» disseram que ele não prestava e cederam-no ao Famalicão. Dali, talvez por não gostar do ambiente ou porque pretendia mudar de ares, transferiu-se para o Oliveirense: que o cedeu, por empréstimo, ao Cvva da Piedade. Onde (recorda-se) Móia fez brilharete contra o Benfica. Agora, o jóvem dianteiro transita para a Luz, provando (afinal) que tinha valor: e esse mérito vai render bom dinheiro, até para a Oliveirense — que verá no seu campo uma exibição gratuita do Benfica com todas as vedetas.

Nelinho (Joaquim Manuel Rodrigues da Silva Marques) começou no Palmense, de onde saltou para o Tramagal e depois para o Beira-Mar, embora continue «preso» ao clube lisboeta. Convocado por José Augusto para a selecção que disputará a «Taça Independência», Nélinho está já «fixe» nos «encarnados».

Entretanto (e ainda no Benfica) Vítor Baptista é notícia: foi ontem operado a uma lesão muscular e não voltará aos campos antes de Setembro. Por seu turno, Sarmento e Eurico devem ser cedidos ao União de Tomar, dentro do plano das 26 dispensas já rubricado por Jimmy Hagan. Nessa lista figuram, entre outros, 14 juniores.

Juvenal em impasse: a Cuf quer que ele continue no Lavradio, o Sporting acha que Ronnie Allen tem uma palavra a dizer sobre o seu futuro e o Boavista deseja o jovem extremo como compensação do negócio-Fraguito.

O Porto vai a Africa: de 27 de Julho a 8 de Agosto.

Para Faro, o Benfica desfalcado: nem Jordão, nem Artur Jorge, nem Humberto Coelho.

Para a «Taça Tejo» o Benfica derrotou o Barreirense: 5-0. Tentos de Diamantino (3), Sarmento e Barros.

Final de juvenis marcada para Coimbra, a 4 de Junho.

Na inauguração do Estádio de Munique a Alemanha bateu a Rússia por 4-1.

Alterações aos calendários de futebol: no «nacional» da II Divisão, Sacavenense e Sintrense defrontam-se esta tarde (16 horas) em Moscavide, o mesmo fazendo Mirandela e Régua, Panasqueira e Marialvas.

O Boavista oferece amanhã um jantar de despedida a Dante Bianchi e a Fraguito.

Gonçalves e Rui Paulino: transferências desejadas pelos «axadrezados».

António Garrido: o árbitro leiriense var ser (muito justamente) promovido a «internacional».

Pena está no rol das dispensas elaborado por Scopelli.

João Cardoso foi convocado para defrontar o Vitória de Setúbal.

Alfredo Gonzalez deve voltar a Portugal. Em Aveiro pretendem o seu concurso, mas o ex-técnico do Sporting está radicado no Brasil.

Jorge Gonçalves esteve ontem em ligação com o Sporting: o Vitória pretende, para colmatar a saída do jogador, o ingresso de Márinho e de mais dois jogadores «verdes».

Jaime Graça e Malta da Silva renovaram os compromissos com o Benfica.

Raul Aguas e Carlos Pereira: o União de Tomar deseja-os.

João Carlos, o melhor e mais regular jogador do União de Tomar, está a treinar no Belenenses: por gentileza do clube «azul» o «stopper» tomarense (castigado pelo União) prepara-se no Restelo, uma vez que diversos clubes pretendem o seu concurso para a próxima temporada.

Farense: Panhufa e Barroca são alguns dos jogadores dispensados por Manuel de Oliveira.

Termina hoje, no Estádio do Bonfim, o Torneio Internacional de Juvenis, organizado pelo Vitória de Setúbal e pelo Desportivo da CUF, e dotado com a Taça Lança Moreira». Os finalistas são o Benfica e o Hunddersfield, de Inglaterra. Ontem, ficaram apurados os últimos classificados: o Porto bateu o Belenenses por 2-1, conquistando a 7.ª posição.

Equipas:

BELENENSES — Duarte; Rui, Canana (Silva Santos), Valério e Magalhães; Paulo, Justino e Teles; Armando, Simões (1) e Encarnação.

F. C. PORTO — Jesus (Queirós); Eduardo, Teixeira, Fonseca e Gomes; Mascarenhas, Rodrigues (Santos) e Ho Hing (1); Valente, Eduardo Machado (1) e Pepe (José Manuel).

Sporting e Desportivo da Cuf empataram a dois golos no encontro de qualifaicação para os 3.º e 4.º lugares. A terceira posição foi para o Sporting por ter beneficiado do maior número de cantos.

Equipas:

SPORTING — Alexandre (Rogério); Colaço, Amado, Quaresma e Inácio; Aires (Alves), Alvaro Jorge e Armando (Adalberto); Henrique (10), Vieira e Palhares.

CUF — José Pereira (Reis); Preguiça, Ferreira, Raul e Paulo Jorge; Nelson, Lopes (1) e Ventura; Malaquias, José Domingos (Rosado), depois Ribeiro) e Leite (1).

Antes do Benfica-Huddersfield, Vitória de Setúbal e Cannes disputam o 5.º lugar no torneio.

José Augusto obriga a saída de Fidalgo, a ajuda de Adolfo e deixa Messias na espectativa

Na inauguração do Estádio Olímpico de Munique, Mulier (à esquerda) marca o primeiro golo dos germânicos

HOJE NA IMPRENSA

De Joaquim Meirim, em «A Bola» desta manhã:

«Onde existem, por esse País, formas de captação para os jovens praticarem desporto, onde existem minicampos de futebol para crianças desenvolverem as suas habilidades? Onde existem colégios com campos de futebol funcionais e material de treino? Onde existe propaganda maciça sobre a prática do futebol? Onde existem clubes com balneários capazes de albergar jovens praticantes? Onde estão os clubes, que podem propagandear o futebol, abrindo as suas portas aos jovens? Onde existem dirigentes? Onde estão os bons árbitros? Onde estão os técnicos especializados? Que se tem feito no Ultramar, no aspecto futebolístico, capaz de se transformar em celeiro do futebol nacional? Onde há miolos para conduzirem o coração? Nós sabemos o toda a gente sabe que existe uma boa dúzia de bons valores nas pessoas que dirigem, mas falta a coordenação de todas as vontades para se fazer a tal aliança que possa dar um melhor e mais salutar caminho ao nosso pobre futebol».

PAREDE REPLICA BEM AO FORTE SPORTING

O Parede obrigou o Sporting a exibição de gala, vendendo cara uma derrota que só na segunda parte tomou forma e se consolidou: o Parede foi até a equipa que inaugurou o marcador, sofrendo no entanto dois tentos na primeira metade do prélio. Na segunda parte, os leões marcaram mais três golos contra um dos adversários, sendo de salientar o extraordinário tento marcado por Chana, que fez levantar resultados: C. Ourique, 4 - Benfica, 18; P. Arcos, 9 - Belenenses, 3; Salesiana, 4 - Cascais, 9 e Cuf, 6 - Oeiras, 5.

O Sporting continua no comando da classificação com 12 pontos, seguido do Benfica e Cascais com 11, da Cuf, P. Arcos, Oeiras e Parede com 8, Salesiana, C. Ourique e Belenenses com 4. A 5ª jornada cumpre-se na próxima 6ª feira, com os seguintes jogos: Cascais-fez levantar o público das bancadas do Pavilhão da Amadora. Outros resultados: C. Ouri-Sporting, Parede-Cuf, Oeiras-C. Ourique, Belenenses-Salesiana e Benfica-P. Arcos.

2ª DIVISÃO: ESTREMOZ EM FOCO

Disputou-se também mais uma jornada do Campeonato Metropolitano da 2ª divisão, sendo de realçar a vitória do Estremoz em Algés por 7-3. Outros resultados: V. Franquense, 0 - Secil, 9. A. Queluz, 5 - F. Benfica, 6. Física de T. Vedras, 6 - Sintra, 10.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João A. Bernardo Petinga, Auto Oceano-PENICHE

VENHA AMANHÃ AO

MODELO Supermercado

DO CAMPO GRANDE, ONDE PODERA ESCOLHER O SEU BOLO DA MÃE E RECEBER OS BRINDES ESPECIAIS DO DIA DA MÃE E DO NOSSO

1.º ANIVERSÁRIO

Mais uma
bomba
Dardo
no seu 25.º aniversário
PLANO DE TROCAS
VALE TUDO

traga o que tiver
e troque
pelo que quiser!

Qualquer traste velho, antiquado ou inútil, vale como parte do pagamento! Avaliadores estarão nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia
e leve um aparelho
novo em folha!

Traga o fogão velho dos avós!
Máquinas de costura que não costuram!
Frigoríficos que não refrigeram!
Rádios mudos!
Ferros eléctricos aposentados!
Vassouras velhas! Tapetes rotos! Cadeiras mancas!

importante!

Se não tiver nada para trocar — ainda assim é vantagem aproveitar as ofertas especiais da DARDO

O PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

É válido apenas até ao fim do mês

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

Av. da Liberdade, 131
Av. Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57
Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193
Rua 1.º de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26-A

DL/DESPORTOS

OEIRAS EM DEBATE

Da Associação de Patinagem de Lisboa respeitante a uma reportagem sobre a Associação Desportiva de Oeiras, recebemos a seguinte carta:

«...Chegaríamos ao tema com que poderíamos fechar esta reportagem: a publicidade nas camisolas da equipa de hóquei e a incrível atitude da Associação de Patinagem de Lisboa. Mais ou menos isto: o clube de Oeiras solicita autorização para anunciar nas camisolas uma determinada firma que, evidentemente, lhe paga. A Associação de Patinagem sanciona e, mais tarde quando combina com a televisão a transmissão de um jogo em que intervém a turma de Oeiras, pretende que esta retire a publicidade das camisolas. Esquecendo o contrato já firmado com a referida firma. Depois, ao receber as cartas de protesto da Associação Desportiva de Oeiras devolve-as porque é melhor não tomar conhecimento»: Disto, que nos contaram e que em grande parte confirmámos lendo o preto no branco, muitas conclusões se poderiam tirar. Mas para quê melindrar a susceptibilidade de pessoas a quem na verdade, não podemos responsabilizar?...»

As palavras em tipo normando foram proferidas segundo se depreende da leitura da reportagem, pelo sr. dr. Rui Bastos, presidente da Direcção da Associação Desportiva de Oeiras, sendo as restantes da autoria do jornalista que efectuou a reportagem a pedido daquele Clube.

Compete pois à Direcção da Associação de Patinagem de Lisboa prestar os esclarecimentos que se seguem, para que a verdade seja reposta no seu lugar:

1.º) A Direcção da A.P.L. não quer classificar de «incríveis» as atitudes que a Direcção da Associação Desportiva de Oeiras tem vindo a tomar, ùltimamente, em relação a um organismo que lhe devia merecer o maior respeito.

2.º) A Associação Desportiva de Oeiras não solicitou à A.P.L. qualquer autorização para anunciar nas suas camisolas um produto de determinada firma.

3.º) A Direcção da A.P.L. não podia portanto sancionar aquilo que não lhe foi solicitado.

4.º) A Direcção da A.P.L. não combinou com a televisão a transmissão de um jogo em que interveio a turma do Oeiras.

5.º) A R.T.P. é que escolheu os jogos que pretendia transmitir (entre eles o Sporting-Oeiras), tendo sido comunicado, desde logo, à Direcção da A.P.L. que seria televisionado um outro jogo (neste caso o Cascais-Benfica) se a A.D. Oeiras entendesse que não podia tirar a publicidade das suas camisolas, o que na realidade veio a acontecer.

6.º) A Direcção da A.P.L. não pretendeu que a A.D. de Oeiras retirasse a publicidade das camisolas, nem tinha nisso qualquer interesse.

Limitou-se a indagar se tal seria possível ou não, pois só isso lhe competia fazer.

7.º Se a alguém podia interessar que o jogo Sporting-Oeiras fosse transmitido pela Televisão seria cèrtamente aos sócios e adeptos dos dois clubes, (que veriam o jogo còmodamente instalados em suas casas) e nunca à A.P.L., como é fácil concluir-se.

8.º) A Direcção da A.P.L. não tem conhecimento dos contratos «Clubes-Publicidade» pelo que também desconhece as cláusulas desses mesmos contratos.

9.º) A A.D.Oeiras não escreveu cartas de protesto, mas apenas uma única carta, relacionada com este assunto, à qual a Direcção da A.P.L. entendeu não responder por a considerar injuriosa para o seu Presidente.

10.º) Finalmente a Direcção da A.P.L. não devolveu quaisquer cartas à A.D. Oeiras, com a alegação de que «é melhor não tomar conhecimento.» Nem com essa nem com qualquer outra alegação!

Das «confirmações» do Jornalista que leu o preto no branco, acha preferível, a Direcção da A.P.L., não tirar conclusões...

A Direcção da A.P.L. nunca se melindra quando lhe dizem a verdade e sabe sempre responsabilizar-se pelas afirmações que faz.

RÉPLICA DO «D L»

Não podem ser pertinentes quaisquer comentários a um comunicado cujo único objectivo é efectivamente, o de esclarecer a verdade. No caso presente porém, existem determinados pontos (creio que de somenos importância para o caso) que eu gostaria de referir.

1.º — Desloquei-me à Associação de Patinagem do Sul (a solicitação da sua direcção) a fim de aclarar certa passagem do texto duma reportagem por mim efectuada na Associação Desportiva de Oeiras.

2.º — Ouvi, com a merecida atenção, as observações que me foram feitas e prestei, como entendi, as explicações que me foram solicitadas.

3.º — Sugeri, para evitar que se prolongassem os mal entendidos que, ao contrário do que me pareceu ser a intenção da direcção da Associação de Patinagem do Sul, aquela elaborasse um comunicado em que, com termos precisos, pudesse expôr o seu ponto de vista.

4.º — Após a longa conversa mantida com os dirigentes da A.P.S. o seu presidente perguntou-me: **«Depois destas provas o senhor ainda acha que o sr. dr. Rui Bastos, é um presidente como poucos?»** A minha resposta: **«Admito que o dr. Rui Bastos não tenha a razão pelo seu lado, como de resto também admito que a tenha, mas a minha opinião não se altera. O dr. Rui Bastos é um presidente como poucos.»**

Talvez que por isso o comunicado da A.P.S. não se furte ao comentário menos claro: **Das «confirmações» do jornalista que leu o preto no branco, acha preferível a Direcção da A.P.S. não tirar conclusões...** (Assim mesmo: com aspas e reticências). Pois entendo que a direcção da A.P.S, precisamente por se **responsabilizar pelas afirmações que faz,** não devia achar preferível furtar-se a conclusões. Pelo contrário, devia tirá-las.

A minha posição é, agora de absoluta neutralidade tal como foi, então, solidária com a Associação Desportiva de Oeiras, quando me puseram face á questão. Devo também acrescentar, por via dessa mesma solidariedade, que o termo **«incríveis»** é de minha autoria e as afirmações em normando são, conforme se depreende duma leitura atenta do texto ora reproduzido, um resumo das várias explicações que me foram prestadas: não só pelo dr. Rui Bastos, como pelos restantes directores presentes. Competirá agora á direcção da Associação Desportiva de Oeiras resolver a atitude a tomar.

Há, ainda, um ponto mais a esclarecer: desloquei-me a Oeiras por **sugestão** de elemento afecto ao clube e não a **pedido** da A.D.O.O.O jornal «Diário de Lisboa» não efectua reportagens por **pedidos,** apenas reproduz nas suas páginas os assuntos que lhe **interessem** na sua missão de bem informar os leitores. Mas, talvez que aí tivesse havido deficiente informação da minha parte, até porque como não tinha qualquer satisfação, a dar, não terei sido suficientemente explícito.

Perante tudo isto, renovo a minha simpatia pela «turma directiva» do dr. Rui Bastos, da mesma forma que me confesso bem impressionado com o esforço que me parece estar a ser desenvolvido na A.P.S. Uns e outros pugnam, afinal, pelo desporto, sem outra compensação que não seja a que está á vista. E que não é nada agradável....

Por fim e para que as pessoas que penso não terem aceitado de boa fé, as explicações que lhes dei, possam continuar a ler «o preto no branco» eu mantenho a pergunta: **«Mas para quê melindrar a susceptibilidade de pessoas a quem na verdade não podemos responsabilizar?»** Apenas isto. Sem intenções ocultas. Nem reticências.

ALEXANDRE PAES

MICHÈLE MAUROIS
A ARTE DE UTILIZAR OS HOMENS

FUTURA
MANUAL
DE ESTRATÉGIA
FEMININA
QUE OS HOMENS
DEVEM LER

futura
NOVA VISÃO

UM LANÇAMENTO DA
FUTURA

Distribuidor: *MANUEL DE OLIVEIRA & SILVA*
R. do Crucifixo, 116 - 1.º — LISBOA

DL/DESPORTOS — NACIONAIS DE FUTEBOL

CAMPEONATO ATÉ À ÚLTIMA: QUEM ACOMPANHA O LEIXÕES NA PERIGOSA "LIGUILLA" ?

A vinha está de há muito vindimada... pelo Benfica. Mas a vindima dura até ao lavar dos cestos, pois claro. Neste lavar e não lavar, atenção, na jornada de amanhã, a última, ao Leixões-Atlético, lá em Matosinhos! Os «leixões» sabem já que terão de ir ao julgamento dà «liguillà». Os «atléticos» ainda podem escapar ao incómodo tribunal...

Posto isto, vamos ao programa: além do jogo acima referido, teremos Académica (um caso perdido)-Barreirense, Guimarães-Boavista (com a segunda equipa a sonhar com a «felicidade» de um empate...), Belenenses-Setúbal (bem bom...), Benfica-Farense (festa para algarvio...), Porto-Tirsense (outro caso perdido), Sporting-Tomar (o Tomar ainda pode precisar...) e C. U. F.-Beira Mar (o Beira Mar também...). Conclusão breve: Atlético, Beira Mar, Tomar e Boavista terão de fazer as continhas muito bem feitas.

Eis a tabela:

		V.	E.	D.	G.	P.
		TOTAL				
1.º	BENFICA	25	3	1	76-14	53
2.º	V. Setúbal	17	10	2	62-16	44
3.º	Sporting	16	9	4	49-26	41
4	C. U. F.	11	13	5	38-27	35
5.º	F. C. Porto	12	7	10	45-32	31
6.os	V. Guimarães	10	8	11	47-46	28
	Belenenses	10	8	11	35-33	28
8.º	Barreirense	11	5	13	34-44	27
9.º	Farense	9	7	13	32-43	25
10.º	Boavista	7	10	12	27-44	24
11.os	Beira-Mar	7	9	13	28-46	23
	U. Tomar	9	5	15	25-40	23
	Atlético	7	9	13	34-52	23
14.º	Leixões	7	7	15	26-50	21
15.os	Tirsense	6	7	16	26-60	19
	Académica	6	7	16	27-38	19

II DIVISÃO:

QUEM QUER SER CAMPEÃO DO NORTE?

Faltam apenas duas jornadas para terminar o campeonato secundário e tudo leva a crer que só na derradeira será encontrado o campeão para a metade norte do País. Se atentarmos na posição actual dos clubes somos obrigados a reconhecer que são cinco os «comandos» a tentar chegar à meta maior. Mas a jornada de amanhã poderá vir a dizer-nos alguma coisa. O Riopele joga em casa e deverá ganhar (mas já consentiu lá cinco empates e uma derrota...). O União de Coimbra está em 2.º lugar e só com um ponto de desvantagem. Vai a Albergaria-a-Velha, onde pode perder ou empatar: mas onde quer ganhar. Porque Coimbra inteira deposita as maiores esperanças em que os unionistas se coloquem em posição capaz de representar a Lusa Atenas no campeonato maior, agora que as esperanças academistas venham a ser goradas.

Mas atenção: Marinhense, Sanjoanense e Varzim também têm uma palavra a dizer. Vejamos qual é a jornada completa e como se apresenta a classificação:

Alba-União Coimbra (1.ª volta: 0-2): Fafe-Sp. Covilhã (0-2); Gil Vicente-Sanjoanense (0-2); Penafiel-Marinhense (0-4); Riopele-Famalicão (1-2); Salgueiros-Gouveia (0-1); Sp. Braga-Varzim (1-1) e Sp. Espinho-União Lamas (1-2).

Entre parêntesis os resultados da primeira «volta».

CLASSIFICAÇÃO

	V.	E.	D.	Golos	P.
RIOPELE	12	11	5	38-24	35
União Coimbra	11	12	5	31-17	34
Marinhense	14	5	9	40-25	33
Sanjoanense	12	8	8	40-31	32
Varzim	11	10	7	39-25	32
Fafe	11	6	11	35-36	28
Sp. Braga	11	6	11	30-33	28
Penafiel	10	8	10	31-38	28
Sp. Espinho	8	11	9	33-28	27
Famalicão	11	5	12	43-42	27
União Lamas	11	4	13	35-35	26
Salgueiros	7	12	9	23-29	26
Gil Vicente	8	9	11	27-33	25
Sp. Covilhã	10	4	14	32-45	24
Alba	9	5	14	37-52	23
Gouveia	8	4	16	19-41	20

NA ZONA SUL NÃO HÁ PROBLEMAS

Notamos, antes de mais, quais os jogos para amanhã:

Lusitano-Seixal (1.ª volta»: 1-0); Montijo-Tramagal (2-0); Nazarenos-Torres Novas (1-1); Peniche-Torriense (2-2); Portimonense-Oriental (0-2); Sacavanense-Sintrense (1-1); Sp. Olhanense-Cova da Piedade (1-2) e União Leiria-Sesimbra (0-0).

Ora bem: O Montijo já é campeão e no lugar imediato fica a equipa do Peniche, mesmo que perca os dois jogos que lhe faltam. Em sentido oposto ao Peniche estão Torriense e Lusitano. E que o problema não tem já possibilidades de solução. Mesmo que viessem a ganhar os jogos que lhes faltam eles continuam irremediàvelmente no final da tabela. Quantos aos outros intervenientes na «liguilha» secundária, o caso é de mais ponto menos ponto, mais lugar menos lugar. Eis a tabela classificativa:

	V.	E.	D.	Golos	P.
MONTIJO	18	9	1	50-14	45
Peniche	16	7	5	49-23	39
União Leiria	14	8	8	48-26	36
Sesimbra	11	9	8	42-34	31
Oriental	12	5	11	34-29	29
Sacavenense	13	3	12	39-42	29
Sintrense	8	12	8	36-32	28
Portimonense	13	2	13	38-39	28
Seixal	11	6	11	28-43	28
Torres Novas	11	5	12	35-44	27
Sp. Olhanense	10	6	12	37-37	27
Cova da Piedade	10	6	12	37-35	26
Tramagal	10	6	12	31-42	26
Nazarenos	8	6	14	32-15	22
Torriense	4	3	16	30-53	16
Lusitano	6	2	20	27-55	14

III DIVISÃO:

DECISÕES ADIADAS

Caldas e Almada parece terem o caminho desbravado para o título. Nos outros grupos, Vilanovense e Valecambrense têm «à perna» Vianense e Valcambrense, que não querem deixar os seus créditos por mãos alheias. Bragança, Celoricense, Calipolense e Serpa lutam contra o espectro da despromoção. Mas há outros clubes nesse terrível caminho.

Eis a jornada de amanhã e como estão as respectivas classificações:

GRUPO A

JOGOS — Alijoense-Sp. Lamego (1.ª volta: 0-1); Aves-Vieira Minho (0-0): Freamunde-Vilanovense (1-2); Leça-S. Pedro Cova (2-1); Mirandela-Régua (1-5); Vianense-Chaves (0-1); Vila Real-Bragança (1-0) e Vizela-Limianos (2-0).

	V.	E.	D.	Golos	P.
VILANOVENSE	19	6	3	48-19	44
Vianense	19	5	4	65-30	43
Chaves	16	5	7	53-25	37
Régua	14	7	7	54-30	35
Freamunde	14	6	8	39-38	34
Leça	13	7	8	41-30	33
Vizela	13	4	11	44-34	30
Limianos	10	8	10	31-28	28
Vila Real	10	6	12	29-34	26
Sp. Lamego	10	6	12	36-41	26
S. Pedro Cova	7	12	9	31-38	26
Aves	9	6	13	40-38	24
Vieira Minho	5	12	11	34-46	22
Mirandela	6	4	18	29-77	16
Alijoense	4	5	19	24-62	13
Bragança	4	3	21	16-54	11

GRUPO B

— Ac. Viseu-Penalva Castelo (1.ª volta: 1-0); Ala Arriba-Eirense (3-0); Celoricense-Feirense (1-3); Minas Panasqueira-Marialvas (0-5); Lourosa-Mortágua (1-1); Naval-Anadia (0-0); Oliveirense-Guarda (2-1) e Valecambrense-Ovarense (1-2).

	V.	E	D.	Golos	P.
VALECAMBRENSE	21	4	3	65-10	46
Oliveirense	19	8	1	57-16	46
Ovarense	17	8	3	61-17	42
Feirense	17	6	5	57-24	40
Marialvas	16	2	8	59-23	38
Ac. Viseu	15	5	8	56-22	35
Lourosa	12	9	7	50-22	33
Anadia	14	3	11	39-25	31
Naval	8	10	10	32-35	26
Ala Arriba	8	5	15	37-50	21
Penalva Castelo	8	4	16	31-51	20
Mortágua	8	4	16	24-57	20
Guarda	7	5	16	28-53	19
M. Panasqueira	2	7	19	27-69	11
Eirense	3	4	21	15-70	10
Celoricense	4	2	22	21-94	10

GRUPO C

— Alferrarede-Norte Soure (1.ª volta: 2-5); Alhandra-Marrazes (0-0); Caldas-Casa Pia A. C. (0-1); Calipolense-Alverca (0-4); Elvas-Bombarralense (1-3); Est. Portalegre-União Almeirim (0-3); Odivelas-Amiense (1-1) e União Santarém-Portalegre (1-2).

	V.	E.	D.	Golos	P.
CALDAS	17	9	2	51-11	43
Portalegrense	15	7	6	45-25	37
Alhandra	15	6	7	45-25	36
U. Almeirim	12	11	5	41-18	35
Odivelas	11	13	4	37-19	35
Casa Pia A. C.	11	10	7	37-24	32
U. Santarém	10	7	11	29-35	27
Bombarralense	8	10	10	35-41	26
Marrazes	8	9	11	35-41	25
Alverca	9	6	13	42-47	24
Amiense	8	8	12	36-39	24
Est. Portalegre	7	8	12	35-41	24
Elvas	5	13	10	31-42	23
Alferrarede	8	6	14	32-24	22
Norte e Soure	7	7	14	37-57	21
Calipolense	2	8	18	20-73	12

GRUPO D

— Almada-Silves (1.ª volta: 2-2); Amora-Paio Pires (0-1); Esperança-Luso (1-0); Faro Benf-Beja (0-1); Grandolense-Vasco Gama (0-3); Lusitano V. R.-Estoril (2-1); Serpa-Moitense (2-3) e União Montemor-Juventude (1-3).

	V.	E.	D.	Golos	P.
ALMADA	18	8	2	13-17	44
Juventude	16	9	3	51-24	41
Lusitano V. R.	17	6	5	49-24	40
Estoril	13	7	8	46-47	33
Silves	14	4	10	38-32	32
Beja	11	9	8	42-28	31
Vasco da Gama	11	9	8	39-26	31
Esperança	9	11	8	37-33	29
Amora	9	9	10	39-36	27
Luso	11	4	13	31-10	26
Paio Pires	9	8	11	30-40	26
Un. Montemor	8	8	12	41-38	24
Faro Benfica	7	10	11	41-39	24
Moitense	3	8	17	27-68	14
Grandolense	3	8	17	26-53	14
Serpa	2	8	18	19-61	12

Ted Smith no último treino do Atlético antes da grande jornada.

Para além das grades: o inacessível Benfica prepara o assalto a Faro

Ronnie Allen: «Damas, cuidado com os cruzamentos»

Flávio: talvez o adeus às A[illegible]

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	19/5/72	26/5/72	Desvio%
GERAL	188,8	188,0	− 0,4
METROPOLITANAS	191,5	190,5	− 0,5
BANCÁRIAS	459,7	466,9	+ 1,6
ELÉCTRICAS	85,4	85,2	− 0,2
INDUSTRIAIS	136,9	136,9	0
DIVERSAS	216,1	192,4	−11,0
ULTRAMARINAS	169,3	169,6	+ 0,2
ANGOLANAS	174,5	174,8	+ 0,2
MOÇAMBICANAS	109,9	109,6	− 0,3

Jóvens de 10 a 21 anos
25% de redução
Para as vossas viagens internacionais

RAIL EUROP JUNIOR
Caminhos de Ferro Portugueses

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM - e - UNIVAC.
Início dos cursos: 7 e 23 de Junho. Inscrições abertas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652-34272. Rua do Arsenal, 100-1.º. Lisboa-2

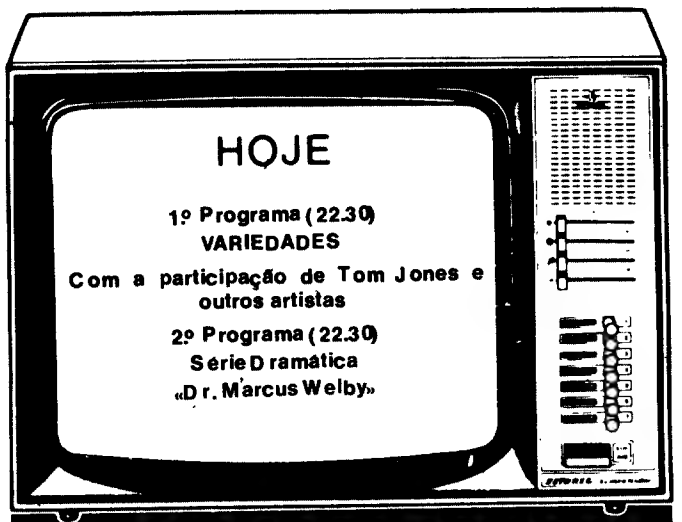
Necrologia

Dr. Alexandre Henriques Barreto

Faleceu o Sr. Dr. Alexandre Henriques Barreto de 67 anos natural de Unhais da Serra, e residente em Lisboa; era casado com a Sr.ª D.ª Perpétua de Jesus Vilhena Barreto, irmã da Sr.ª D Judite Henriques Barreto, cunhado do Sr. Capitão Carlos de Vilhena, e da Srª D. Isabel Fonseca Vilhena, tio dos Srs. Brigadeiro Francisco António Pires Barata, Sr. Dr. Alfredo de Oliveira Barreto, Sr.ª Dr.ª Carmen Sofia Ferreira de Oliveira Barreto, da Sr.ª D.ª Maria Arminda Barreto de Melo, e do Sr. Alvaro de Melo Cardoso.

O seu funeral realiza-se amanhã pelas 11 horas da Jgreja dos Anjos, para cemitério a determinar. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Mega.

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Filme de série Viver no Campo
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Dó, Lá, Si.
14.25 Hoje pode ver.

14.40 Universidade na TV
16.05 Daniel Boone — Série Juvenil
16.55 Teledesporto
17.20 Nós as mulheres
17.50 Pop 25
19.10 E a vida continua
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 Série Juvenil
20.15 Dimensão
21.05 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Folhetim «Os Caminhos de Noele»
22.30 Variedades com Tom Jones
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º PRograma

20.30 Abertura e desenhos animados

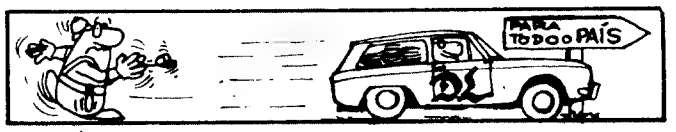
20.40 O caso da semana
21.00 Filme de série «Viver no Campo»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.30 Série Dramática «Dr. Marcus Welby»
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 Dia do Senhor
13.30 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Série Juvenil «Robin dos Bosques»
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.05 Tarde de cinema «O Idolo de Oiro»
16.30 TV Infantil
17.20 Expedição
17.45 Vamos aprender judo
18.15 Estúdio sem marcação
18.45 Domingo Desportivo — 1.ª Edição
19.00 TV Rural
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 Série comédia «Os Mausões de Chicago»
20.15 O Dia da Mãe
20.35 TV 7
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 «Longstreet»
23.00 Fados
23.20 Domingo Desportivo — 2.ª Edição
23.40 Telejornal — últimas notícias
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Do, Lá, Si
21.00 Série filmada «Amor e máu génio»
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 50 anos de história
23.20 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco ou moderado de Noroeste e o céu estava limpo com excepção do litoral a Norte do Cabo Carvoeiro onde se apresentava encoberto e havia neblina.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	14.º
PENHAS DOUR.	18.º
COIMBRA	15.º
PORTALEGRE	23.º
LISBOA	18.º
FARO	23.º
FUNCHAL	21.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 32.º

FIGUEIRA CASTELO RODRIGO
Mínima 6,5.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15.º
Atmosfera	16.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.32	3,5 m	9.02	1,1 m
15.50	3,7 m	21.25	1,0 m

Dia 28

4.10	3,5 m	9.36	1,0 m
16.26	3,7 m	22.01	1,0 m

Dia 29

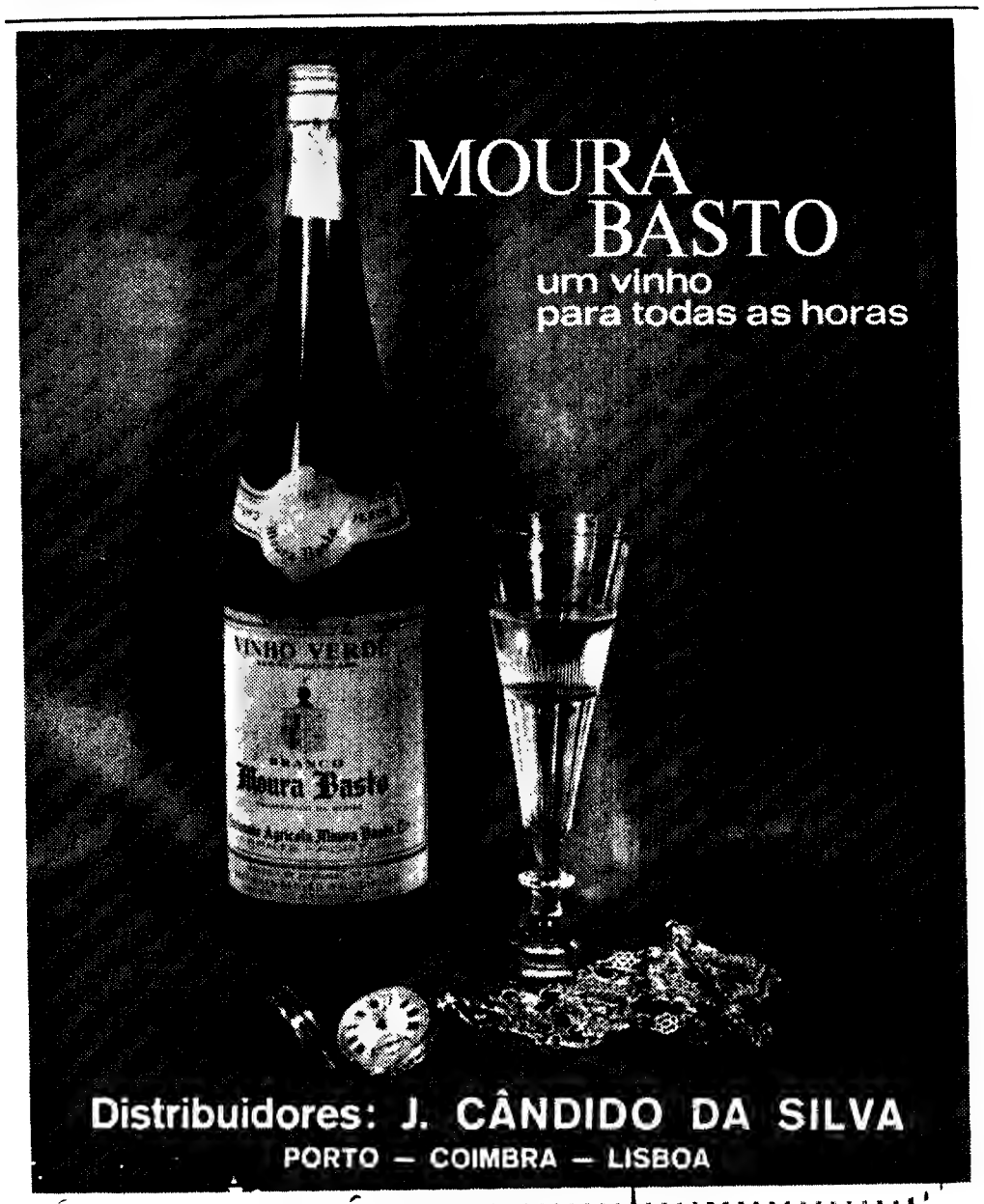
4.47	3,5 m	10.11	1,0 m
17.01	3,7 m	22.36	1,0 m

Previsão geral até ás 24 horas de amanhã

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; neblina ou nevoeiro no Litoral a Norte do Cabo Mondego.

AMANHÃ
Nascer às 6.16
Ocaso às 20.53

Dia 28 Dia 4 Dia 11 Dia 18



rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — fim de semana
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O organista Milt Herth
20.30 A palavra e a voz, pelo rev. padre dr. Vieira Pires
20.45 Aperitivo musical, com o pianista Peter Nero
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 2.ª Parte de um serão para trabalhadores, realizado em Vila Franca de Xira
22.30 Tempo de Jazz, por Raúl Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Nova noite, nova luz, pelo rev padre José Teodoro Marques da Silva. De um dia para o outro — (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

ograma

15.15 Teatro: «Fausto», de Goethe
17.05 Música Aquática, Suite (Händel)
18.00 Música de câmara
18.55 O maestro Hermann Scherchen
19.45 Música de cravo
20.00 Diário sonoro
20.20 Arias de ópera pelo soprano Anna Moffo
20.45 Panoramas da história, pelo dr. João Ameal
21.00 Concerto de viola e violoncelo por Fernando Afonso e Maria José Falcão
21.22 A pianista Rena Kyriakou
21.30 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos — a sinfonia russa no sec. XX — Obras de Prokofieff e Miaskovsky
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.34 Antologia
23.17 Música sinfónica — «O Barbeiro de Bagdad»
00.25 Serenata OP. 24 (Schönberg)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

15.45 Teatro trágico
18.00 Programa «Movimento»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Toiros, sempre toiros
23.22 Grande roda
00.02 «P. B. X»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

16.04 Programa C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Eles e elas
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Minuto 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
21.00 Meditando
21.03 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Música e canções para o seu fim de semana
23.00 a 23.ª hora

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R. João de Barros, 2 (Tel. 638249)

ALCÂNTARA
Lealdade, R. do Olival, 226 (Tel. 663441); **Nogueira**, R. da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (Tel.863632)

ALTO DE S. JOÃO
Oriente, R. Lopes, 120 (Tel. 843381)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Brisalia**, Av. Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722368); **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721); **Aviz**, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370)

AMOREIRAS
D. João V, R. D. João V, 16-C (Tel. 682772)

ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088)

AREEIRO
João XXI; Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)

ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R. do Salitre, 7 (Tel. 468508)

AVENIDAS NOVAS:
Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (T. 763107).

BAIRRO ACTORES
Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868)

BAIRRO ALTO
Azevedo, R. da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIXA
Nacional, R. do Salitre, 7 (Tel. 46858); **Americana**, Calc. da Santana, 3 (Tel. 863984)

BELÉM
Remisio, R. dos Jerónimos, 14C (Tel. 631699

BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **Sousa**, Est. de Benfica, 429 (Tel. 780027)

BOA HORA
Sepol, Calc. da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101A (Tel. 682333); **Pátria**, Calc. dos Mestres, 30-A (à R. das Amoreiras) (Tel. 680627)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667); **Castro**, R. Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)

CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

CONDE REDONDO
Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (Tel 44438)

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)

LAPA
Central, R. dos Navegantes, 10 (Tel. 661734)

LUMIAR
S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704); Alameda, Alm. das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

MOURARIA
Bastos, Calc. de Santo André, 107 (Tel. 860450)

OLIVAIS
Nova, R. E, 1, lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 316402)

PENA
Americana, Calc. de Santana, 3 (Tel. 863984)

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tels 728395-720703)

SANTA CATARINA
Combro, Calc. do Combro, 78 (Tel. 326059)

S. MAMEDE
Marçal, R. de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tels 768343-764629); **Bairro çazul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451)

S. VICENTE
Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63 (Tel. 381185)

DAMAIA
Damia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)

QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
Queluz Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

CACEM
Garcia Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Quimia Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef.. 980456)

SINTRA
Marrazes L. Afonso Albuquerque (Telef. 980058)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nito Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 24320090)

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Telef. 261186)

MONTE ESTORIL
Costa Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)

CASCAIS
Misericórdia R. Regimento 19.41 (Telef. 280141)
Cascais R. Conde Monte Real — B.º Caixas (telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia, 209 (telef. 930019)
Flama R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485)
Confiança Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L.Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA
Central R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 174 (Telef 224302)

BARREIRO
Higiénica R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2273017)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)

MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Montepio R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)

SESIMBRA
Leão Av. Salazar)Telef. 229471)

SETUBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 23743)
Alice P. do Quebedo (Telef. 23743)

SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73; **Contumil**, Rua de Contumil, 540; **Guerra**, Rua Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos, Lda.**, Pr. de Carlos Alberto, 31; **Liga Assc. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286

SUB-TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Lda.**, Largo de S. Domingos, 44; **Sanil**, Rua do Paraíso, 214; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

Estádio, Rua do Brasil, 348 - r/c (tel. 24410); **Miranda**, Pr.ª do Comércio, 41 (tel. 23261); **Batista** Pr.ª da República, 9 - 10 (tel. 23747).

cinemas

LISBOA

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo D-18 anos)
«VENTO DO OESTE» (Doc) com Frank Perrye e Faye Dunaway

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
14.ª Semana de êxito com Renato Rascel G. Granata e G. Giuffre «A TRANSPLANTAÇÃO»
Hoje às 0.30 (Adultos) «A MALDIÇÃO DO VAMPIRO»
Amanhã às 11 h. (6 anos) «AVENTURASDEJOÃOZINHO»

CONDES (Tel. 322523)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«O MEDICO E O MONSTRO» com Ingrid Bergman, Lana Turner e Spencer Tracy

ALVALADE (Tel. 322523)
15.15. - 18.15 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«O ASSASSÍNIO DE JULIO CESAR» com Charlton Heston, Christopher Leee e Diana Rigg

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«OS INCENDIARIOS» com Chad Everett, Anjanette Corner e Keith Barrow

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
7.ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» um filme de Fernando Lopes, baseado no Romance de Carlos de Oliveira, com Laura Soveral e João Guedes.

TIVOLI (Telef. 50595)
15.15-18-30-21.45
(Grupo D-18 anos)-3.ª Semana «OS IMPOSTORES» (Seres humanos à procura de sensações) com Bekim Fehmiu e Candice Bergen

ROYAL
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«A VIUVA COUDERC» com Alain Delon e Somone Signoret e «AS MULHERES» c/ Brigitte Bardot

SATELITE (Tel. 562632)
15.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D (18 anos)
5.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir.
Às 17.00 e 0.15 (Adultos) «PASSEIO AO CAMPO» num filme de Jean Renoir

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.º semana «SUITE EM HOTEL DE LUXO»
Uma comédia de raro sabor c/ Walter Mathau e Barbara Harris.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21.45
2.ª Semana
(Grupo D-18 anos)
«LEITO CONJUGAL» com Ugo Tognazzi e Marina Vlady

CASINO ESTORIL
18.30 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«BULEVAR DO RUM»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«SHAFT» (MAFIA EM NOVA IORQUE) com Richard Roundtree e Moses Gunn

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15.30-18.30-21.45
Grupo D (18 anos)
«O JARDIM ONDE VIVEMOS» com Dominique Sanda e Helmut Berger
Hoje às 0.30 (14 anos) «ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?»

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«A CONVIDADA» com Michel Piccoli e Joanna Shimkus

EUROPA (Tel. 651016)
15.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
2.ª Semana
«DIREITO POR LINHAS TORTAS» com Sidney Poitier e Harry Belafonte
Hoje às 18.15 (6 anos) «NO REINO DAS FADAS»

AVIZ (Tel. 47173)
15.30-21.45
(Grupo B-10 anos)
«TRINITA-COW-BOYINSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer O Western do ano já em 18.ª Semana

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana «O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman
Hoje às 0.30 (Adultos) «SHERLOCK HOLMES» c/ John Neville e Cecil Parker
Amanhã às 11 h. (6 anos) «TARZAN EM NOVA IORK»

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
9.ª Semana triunfal com Gene Hackman e Roy Sheider em «THE FRENCH CONNECTION» (Os incorruptíveis contra a droga). Premiado com 5 Oscares da Academia
Amanhã às 11 h. (6 anos) «O PRINCIPEZINHO E O DRAGÃO DAS 8 CABEÇAS»

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15-21.30
Grupo C (14 anos)
15.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

IMPERIAL (Tel. 821933)
(Grupo D - 18 anos)
«VEJO TUDO NU» com Nino Manfredi e Sylva Koscina, «KIOWA» com Luís Davila

LYS (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana «VERDADE AMARGA» com Burt LANCASTER e «O DIABO À SOLTA» com Yves Montand

LONDRES (Tel. 730579)
14.-5 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Grupo D. M. 18 anos, estreia «VIVER A SUA VIDA» c/ Ana Karina, Jean Luc Godard
CINEMA - SNACK BAR - PUB «THE FLAG» - (Faça 3 coisas num sítio só)

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 8.ª semana o último filme de Milos Forman «TAKINGOFF» (Os amores de uma adolescente.
Hoje às 0.30 (Adultos) em ante-estreia «AS CICATRIZES DE DRACULA» com Christopher Lee
Amanhã às 11 h. (6 anos) «OS CONTOS DE BEATRICE POTTER»

outros espectáculos

LISBOA, Teatros

A.B.C.
20.45 - 23 (18 anos)
«Viva a Pandilha»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

VILLARET
21.00-23.00-18 anos
«O Tartufo»

VASCO SANTANA
21.45 - 18 anos
«A Outra morte de Inês»

LISBOA/Cinemas

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Ora bolas; eu amo-te»

OLYMPIA
21.00 (14 anos)
«Sabata chega...e mata»

MAYER
21.00 (18 anos)
«Alta traição»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«Bom general amigo... paga Sartana»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Um caso de amor»

PARIS
21.00 (14 anos)
«O Dossier Andersob»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Terra selvagem»

ARCO ÍRIS
21.00 (10 anos)
«O Bom Pastor»

UNIVERSAL
21.00 (17 anos)
«Estranho contrato»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«Get Carter»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (18 anos)
«Sarafino»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«Bulevar do Rum»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«A Longa jornada»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Jogos perigosos»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Casanova 70»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O Golpe»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (18 anos)
«Viver é o que importa»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Os dois magos da bola»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«O Ódio que gerou o amor» e «Homicídio»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Popsi Pop»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Remorso»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 - 18 anos
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

S. JOÃO
18.30 (18 anos)
«A curva» e «No alto mar»

PORTO/Cinemas

NUNO ÁLVARES
21.30 18 anos
«CAÇADOR DE BRUXAS»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Missão Batauga» e «O Diabo branco»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Um curto Verão»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«História de uma rapariga loira»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«América, América...para onde vais?»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A Solteirona»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Amor de Perdição»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A máscara da morte vermelha»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«Siga aquele camelo»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º?

ÁGUIA D'Ouro
21.30 (10 anos)
«Tinita Cow-boy insolente»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Quando elas tinham cauda»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«O Real Ballet da Holanda»

SOUSA BASTOS
21.30 - 10 anos
«Hércules contra Sansão»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
Quatro noites de um sonhador»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 - 18 anos
«Sem motivo aparente»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

HIPOPOTAMO Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Julieta Brigue, Zélia Lopes e Maria Jôjó. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes e os Arautos, Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.ªs feiras. **Rua da Barroca 133. Tel. 369760.**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho. Tocam António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

FORCADO
Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins, Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa 221 - Telefone: 368579

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

LUSO
Grande Elenco de Folclore. Fado de Coimbra por Plinio Ermida, canções internacionais e guitarradas por Torcato e F. Alvim. Trav. da Queimada n.º 10. Tel. 362889

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL /ÚLTIMAS — DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 654531/2/3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

ACORDO PORTUGAL-CEE ATÉ 7 DE JULHO

BRUXELAS, (Comunidades Europeias) 27 — (FP) — A Comissão das Comunidades Europeias tem a intenção de acabar a 7 de Julho próximo as negociações que realiza com os seis países da EFTA (Suiça, Suécia, Austria, Filândia, Portugal e Islândia) não candidatos à adesão à C.E.E. com vista à conclusão de acordos para o comércio livre de produtos industriais.

A 5 e 6 de Junho próximo os ministros dos seis terão de se pronunciar por um lado acerca do estado das negociações em curso, e por outro lado, acerca da oportunidade de oferecer a estes países europeus, se estes o desejarem, a possibilidade duma participação agrícola nos projectos de acordo. Depois desta reunião, os conselhos negociadores da C.E.E. e da Zona Europeia de Comércio Livre encontrar-se-ão em bruxelas ao nível de chefes de delegação.

Este calendário permitiria assinar acordos com os 6 «não condidatos» antes do fim do mês da Julho.

AGOSTINHO VOLTOU À ESTRADA

A prova ciclista Lisboa-Coimbra-Porto, que se corre neste fim-de-semana, tem uma novidade verdadeiramente sensacional: marca o feliz regresso de Joaquim Agostinho à estrada, a recuperação do grande «campionissimo» após o grave desastre ocorrido no decorrer da «Volta à Espanha».

EM CIMA DA HORA

SEGUNDO DIA DE LUTA NAS RUAS DE KONTUM

Tropas comunistas e governamentais lutavam hoje pelo segundo dia consecutivo nas ruas de Kontum sob uma barragem de fogo de artilharia disparada contra a cidade, das montanhas centrais, pelos norte-vietnamitas que a cercam.

O sector leste de Kontum continua nas mãos dos «sapadores» infiltrados há 48 horas, pelo sul. O campo de avição, onde nenhum aparelho consegue aterrar desde há dois dias, fica perto dos edifícios ocupados por esses elementos.

Os batalhões norte-vietnamitas infiltraram-se na noite passada na cidade envergando uniformes de tropas governamentais, e esperaram que tanques avançassem.

Como represália pelos ataques contra Kontum, mais de 1000 toneladas de potentes explosivos foram despejados sobre posições norte-vietnamitas em redor da cidade.

Os americanos, que efectuavam uma patrulha, travaram um combate com comunistas e pediram o apoio do helicóptero que, ao aprecer, disparou um foguetão que foi atingir os soldados americanos.

ATENTADO EM ROMA CONTRA UM JORNAL

Explodiu a noite passada uma bomba nas instalações do «Daily American», o maior jornal em língua inglesa em Roma, o qual se destina principalmente a ser vendido a americanos na Europa.

A Polícia disse que ninguém ficara ferido na explosão, afirmando que o motivo fora «òbviamente político».

O último ataque contra instalações americanas em Roma ocorreu em 21 de Abril, quando uma bomba explodiu no pátio da Embaixada dos Estados Unidos, não causando, porém, vítimas ou prejuízos sérios.

CICLO PREPARATÓRIO

CALENDÁRIO DOS EXAMES

Os exames de fim do ciclo preparatório do ensino secundário, para os alunos dos cursos normais, supletivos e adultos, cujo calendário acaba de ser fixado por despacho ministerial, realizam-se nas seguintes datas:

Cursos normais (1.ª chamada): dia 20 de Junho, às 15 horas, Língua Portuguesa; às 17 horas, História e Geografia de Portugal; dia 21, às 15 horas, Ciências da Natureza; às 17 horas, Matemática; dia 22, às 15 horas, Francês; às 17 horas, Desenho; dia 23, às 15 horas, Trabalhos Manuais.

Cursos supletivos e adultos (1.ª chamada): dia 20 de Junho, às 19 e 30, Língua Portuguesa; às 21 e 30, História e Geografia de Portugal; dia 21, às 19 e 30, Ciências da Natureza; às 21 e 30, Matemática; dia 22, às 19 e 30, Francês; às 21 e 30, Desenho.

Cursos normais (2.ª chamada): dia 27 de Junho, às 15 horas, Língua Portuguesa; às 17 horas, História e Geografia de Portugal; dia 28, às 15 horas, Ciências da Natureza; às 17 horas, Matemática; dia 29, às 15 horas, Francês; às 17 horas, Desenho; dia 30, às 15 horas, Trabalhos Manuais.

Cursos supletivos e adultos

SENHORA DA ROCHA

Realiza-se esta tarde a abertura das festas de Nossa Senhora da Rocha, em Carnaxide, que este ano englobam a par de actos religiosos, diversas manifestações culturais, assinalando o 150.º aniversário da aparição.

Após a cerimónia da abertura, a que estarão presentes o embaixador do Brasil em Portugal e diversas autoridades distritais e concelhias, será inaugurado, no jardim fronteiriço ao Santuário, um busto do conselheiro e poeta Tomás Ribeiro, considerado o pioneiro do templo, por ali ter escrito, em 1881, o poema «O Menssageiro de Fez». O busto é da autoria da neta de Tomás Ribeiro, Ana Gonta Colação, e será descerrado por um tetraneto do poeta, de nome Tomás Ribeiro.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINÉE» ÀS 17 HORAS

CHELSEA BROWN

- 4 KORDIUM
- LÍDIA RIBEIRO
- FASCINATION REVUE

Música para dançar

«Os Mozambeat's»

«Nuevos Amigos»

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Maiores de 14 anos

PREÇOS

Chá completo 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

Ambiente climatizado

as suas férias 72

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.

Av. Duque de Loulé, 47-A-Tel 560171

Aprenda Inglês em Inglaterra

Só em 29 de Junho

4 semanas - 6.800$00

Incluindo:

- Avião a jacto para Londres e volta
- Alojamento em 1/2 pensão de 2.ª a 6.ª feira e pensão completa aos sábados e domingos
- Quartos individuais na Residência do Colégio ou em casa de família inglesa
- Curso de língua inglesa no grau apropriado para cada caso individual mediante teste inicial
- Certificado de frequência ou diploma de aproveitamento

TEMOS OUTROS CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA DURANTE TODO O ANO A PARTIR DE 6.750$

Pedimos Programas de Férias e Voltas que temos muitas e variadas viagens para todos os preços e destinos.

CONSULTE-NOS

LONDRES

Viagens em avião especial

Partidas:
Julho, 27; Agosto, 3, 10, 17, 24, 31; Setembro, 7, 14, 21.

Preços, desde: Esc. 3.350$00

Incluindo: avião, hotel com pequeno almoço, visita à cidade, transporte aeróporto/hotel e vice-versa

e

ACOMPANHANTE PORTUGUÊS DURANTE TODA A VIAGEM

Programas e inscrições:

HAVAS EXPRINTER

RUA AURFA, 242
Telef.: 324306 — LISBOA

A-1

Os carros usados que mais se parecem com carros novos.

J. MENDES COELHO, LDA.
R Gomes Freire, 7-C
Lisboa

Ford

ESTANTES METÁLICAS

— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FÁCIL E RÁPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
— MODELO ESPECIAL PARA A INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CONFECÇÕES

CORTAL

COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.

Stand em Lisboa:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telef. 777344-777406
Sede em Agueda:
Apartado 70 — Telef. 64120

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

as viagens da "EUROPEIA"

JUGOSLÁVIA ALEMANHA E ÁUSTRIA

17 dias — 13.350$00

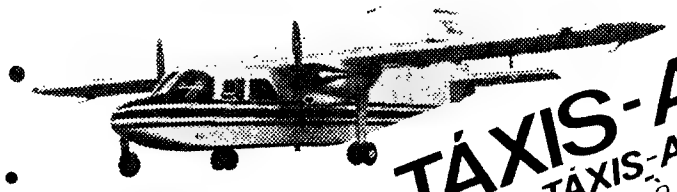
PENSÃO COMPLETA
QUARTOS COM BANHO

PARTIDAS QUINZENAIS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
AV. DA LIBERDADE, 233 • TEL. 53191 31 • LISBOA 2



TÁXIS-AÉREOS

TÁXIS-AÉREOS—um meio de deslocação à medida das exigências dos nossos dias

Fretamento para 28 localidades do continente e ainda Espanha, Gibraltar, Marrocos, etc.

Ligações regulares 4 vezes por semana entre Lisboa e Covilhã

Consulte o seu Agente de Viagens, os TAP ou os TAC—tel. 716102-729181

TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

TAC

Glenda está com a bola

A actriz Glenda Jackson, recentemente premiada pelo seu papel em «Isabel I de Inglaterra», resolveu experimentar o «baseball». E, ao que parece, a experiência resultou em cheio e a actriz demonstrou grande jeito para esse desporto... a brincar, claro! Tratava-se, afinal, de um filme em que Glenda desempenha um importante papel, ao lado de George Segal, o outro da foto, que parece um pouco assustado com a tacada de Glenda.

HOJE
É O DIA
DE
D. QUIXOTE
E DO
GORDO
SANCHO
PANCA

O grupo do Campolide Atlético Clube estreia hoje a peça de António José da Silva (O Judeu) «História de D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança». (Pags. dez e onze).

Qual o programa de rádio que prefere? Porquê? Quais as razões que o levam a ouvir rádio? Inquerito na página seis.

DL SHOW

LENITA VAI ÀS OLIMPÍADAS

Lenita Gentil sucede a Tonicha na representação portuguesa às Olimpíadas da Canção de Atenas, as 5.ªs que se realizam naquela cidade. Cheia de esperanças, como não podia deixar de ser, a cançonetista afirma gostar da canção, enquanto os seus promotores esperam chegar à final do certame, para que não aconteça à sua artista o mesmo que a Marco Paulo, o único representante de Portugal que não esteve na final do concurso. Pág. sete.

Lenita Gentil

TEATRANDO EM MADRID

QUEVEDO: O ESQUELETO DE UM GIGANTE

EL BUSCON, de Francisco de Quevedo. Adaptação de Ricardo Lopez Aranda. Encenação de Alberto Gonzalez Vergel. Assistente: Miguel Angel Román. Cenário e figurinos: Manuel Mampaso. Música: Tomas Marco. Intérpretes: Lola Cardona, José Maria Prada, Luisa Sala, Gaby Alvarez, Andrés Mejuto, Javier Loyola, Lola Losada, Carmen Rossi, Gloria Ronzy, Rafael Gil Marcos, Maria Luísa Arias, etc. Teatro Español. Madrid (7-5-72).

Don Francisco de Quevedo Y Villegas marcou a passagem do século XXVI ao seguinte com a sua poesia barroca de feição conceptualista (o seu contemporâneo Luís de Gôngora cultivou um barroquismo culteranista). Quevedo nasceu em Madrid em 1580 e morreu na Ciudad Real em 1645. Foi uma grande personagem intelectual do seu tempo (dominou vários idiomas como o árabe, o hebreu e o grego, e estudou teologia, matemática, direito, astronomia, medicina, política e filosofia). Filho de alta linhagem não deixou por isso de conhecer por mais de uma vez a realidade da prisão, resultado dos seus ataques implacáveis aos grandes do seu tempo.

Dir-se-ia que a representação de «Luces de Bohemia» — a que aqui me referi oportunamente — abriu um caminho novo para o teatro espanhol. Esse caminho pode definir-se em duas palavras pois bem tem como objectivo principal a abordagem da realidade espanhola feita não em termos naturalistas e actuais mas em termos expressionistas ou, mais precisamente esperpênticos (para usar a terminologia de Valle-Inclán). Por isso, o adaptador da novela de Quevedo chama a esta peça: «esperpentomaquia». Não é, aliás, por acaso, que a maior obra da literatura espanhola se chama «Dom Quixote»: foi nela que, ao fim e ao cabo, o esperpento encontrou a sua mais genial extrapolação.

EL BUSCÓN: a sátira da morte

Além de «Luces de Bohemia», apresentam-se neste momento em Madrid dois espectáculos que podemos filiar nessa corrente: este «El Buscon» e «Misericórdia», a que me referirei para a próxima vez. E curioso verificar que se trata de duas adaptações de obras romanescas o que talvez seja reflexo da falta de textos escritos directamente para o palco e caracterizados por esse carácter esperpêntico.

Texto de CARLOS PORTO

Poeta, como disse acima, Quevedo escreveu também novelas picarescas de que esta «História de la Vida del Buscon» é mais conhecida. Não vou cuidar, por razões óbvias, da fidelidade da adaptação da obra original. Interessa-me, sim, sublinhar a intensa teatralidade do texto dramático, embora não possa deixar de acrescentar que essa teatralidade teria ganho com a utilização de eclipses que tornariam o espectáculo mais directo.

Uma outra constante do actual teatro madrileno é o alto nível dos dispositivos cénicos utilizados. Desde a concepção, de acordo com os conceitos mais modernos do espectáculo, até à sua realização plástica, estes cenários ilustram com eloquência a qualidade atingida pelo teatro espanhol. No entanto, com este espectáculo acontece o seguinte facto: o cenário, extraordinàriamente belo e significativo, atinge uma força e uma presença que quase o autonomizam em relação ao próprio espectáculo. Quer dizer: a encenação não conseguiu integrar o cenário, juntamente com os restantes elementos no conjunto dramático que é «El Buscon». Por isso, e em certa medida, poderá dizer-se que o cenário — embora notável, em si próprio — prejudica o espectáculo por de certo modo o absorver. Constituído por volumes que representam a Morte — presença constante nesta peça — o cenário de «El Buscon», embora apresentando soluções engenhosas — como a do subterrâneo que é ao mesmo tempo uma masmorra —, bem como os figurinos — inspirados em Velasquez — ajudaram Vergel a criar uma realidade plástica que prejudicou, até certo ponto, os outros valores do espectáculo.

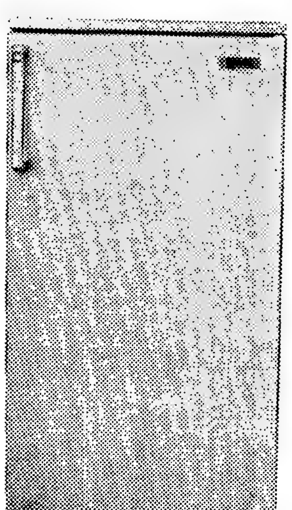
«El Buscon» é ao mesmo tempo a história de um homem e das suas aventuras pícaras e de toda uma franja de infra-humanidade e das relações que um e outra mantém entre si e com outras realidades espanholas que assumem um certo tonus mítico: a Morte, pela mão da Santa Inquisição; as Índias da fortuna; o machismo; a peregrinação quixotesca. O que o espectáculo nos dá é um retrato da Espanha que inicia o seu «processo de decomposição interna» — aquilo que resultou, como se diz na peça, no esqueleto de um gigante.

As reservas que atrás fiz não pretendem negar o que há neste espectáculo de altamente positivo. Sobretudo, o carácter de liberdade (da palavra e do acto) que o marca. Pelo palco perpassam dezenas de personagens de tal maneira caracterizadas que conseguem criar o fresco proposto pela espécie de retábulo esculpido que é um dos principais elementos do cenário. Algumas das cenas — como a do parto ou a da fogueira — atingem mesmo o nível de grande teatro.

A interpretação constituiu, talvez, a parte menos forte do espectáculo. É também no desfasamento entre a debilidade da maioria dos actores e a força, o barroquismo das suas personagens que encontramos outra razão para o não conseguimento absoluto do novo espectáculo de Alberto Gonzalez Vergel, aliás, um dos grandes nomes do actual teatro espanhol. Salientemos nesse trabalho, além da já referida força plástica, a forma extremamente hábil como conseguiu conciliar os dois polos que definem a obra de Quevedo: o macabro e o satírico.

passe um maxi fim-de-semana com um mini frigorífico!

· OFERTA
em cada frigorifico
BOSCH



CONDIÇÕES ESPECIAIS
24 prestações
sem entrada inicial
sem encargos

Carlar
Rua de Sta Marta 33A Lisboa

FRUCASA LINE
Serviço regular para:
LAS PALMAS—TENERIFE
CASA BLANCA
em LISBOA o navio espanhol
«SAN PAULO» ... 12/13 Junho
para
SHOREHAM e ANVERS
em LEIXÕES o navio espanhol
«SAN PAULO» ... 22/23 Junho
AGENTES EM LISBOA:
AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», S.A.R.L.
P. Duque da Terceira, 11-3.º — Telef. 32 81 91/5
Telex 411 — Ocidente-Lisboa
no Porto:
Rua Ferreira Borges, 57-1.º — Telefs. 2 92 94 e 2 45 37

ANDARES EM LINDA-A-VELHA
EXCELENTE OCASIÃO
Somos os proprietários e restam-nos vender, agora prontos a habitar, 2 andares com cinco assoalhadas, 5 andares com quatro assoalhadas e 2 caves, em prédio de construção excelente e com uma das melhores localizações do novo bairro de Linda-a-Velha. A QUEM COMPRAR ATÉ AO FIM DO MÊS DAMOS O DESCONTO DE 2 % QUE CONCEDEREMOS DEPOIS DESSA DATA A INTERMEDIÁRIOS. Telefone para 613970 que vamos buscar a casa

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

ANTÓNIO BARDIS
COREÓGRAFO ESPANHOL
FAZ DANÇAR INGLESAS
EM PORTUGAL

Inglesas, elas recebem ordens espanholas para um espectáculo português.

VASCO MORGADO

«Vim a Portugal com o Ballet de Alaria e com Ima Sumac. Voltei, depois, com Ethel Rojo e, a seguir, para fazer «Duas Pernas, Um Milhão». Muito antes, portanto, de «O Aniversário da Tartaruga», que foi a última peça com coreografia minha».

À minha frente um tipo da minha idade, um pouco mais velho, apenas. Bailarino e coreógrafo, de naturalidade espanhola, António Bardis é um jovem que tem no sangue um passado de bailado ligeiro que lhe confere a experiência que

«Interessa-me um trabalho digno».

a idade ainda não permitiria. Tem, para além disso, um passado real, como bailarino e aluno atento. E tem, por isso, convites de Vasco Morgado para vir, de vez em quando, a Portugal, trabalhar naquilo que mais gosta, naquilo que sabe fazer: dançar e dirigir pessoas que dançam. Em Espanha, aliás, os contratos também não faltavam.

«Há dois anos, em Espanha, convidaram-me para fazer televisão. Depois fiz revista, em Barcelona, e a «Tartaruga», em Buenos Aires e cá».

Cá. Como foi isso?

«Vasco Morgado disse-me, um dia: gostarias de fazer revista em Portugal? Respondi que sim, e cá estou!».

ESPANHA E PORTUGAL

«Sempre é mais difícil trabalhar «fora», que «dentro», dizia-nos Bardis a propósito do seu trabalho em Portugal.

«Exige-se mais aos estrangeiros do que aos nacionais, em qualquer parte do mundo. Eu sinto isso, aqui, o que se torna, para mim, numa preocupação dominante: fazer o melhor possível, um trabalho digno».

Quais as diferenças fundamentais entre o trabalho de um coreógrafo em Espanha e em Portugal?

«Em primeiro lugar, devo dizer que gosto de experimentar coisas novas. Gosto de estar aqui, em Portugal, mas não foi por isso que vim. Eu já tinha feito a «Tartaruga» e, quando recebi o convite para a refazer cá, aceitei logo. Satisfaz-me o meu trabalho nessa peça. Quando me perguntas por diferenças entre o meu trabalho em Espanha e cá, devo dizer-te que em Espanha, para começar, ganho mais dinheiro. Só que o dinheiro não é tudo e eu quero experimentar coisas novas. Eu nunca tinha trabalhado numa revista à portuguesa, por exemplo».

Portanto, agrada-te esta experiência...

«... Sim. Além disso o elenco e as características que os autores deram a esta revista são de bom nível e permitem um trabalho digno».

Ganhas, de qualquer modo, menos do que em Espanha.

«O dinheiro não é coisa que me importe muito. Prefiro estar satisfeito com o meu trabalho. Claro que preciso de dinheiro para viver, mas o resto também é importante».

«Depois», continua Bardis, **«aqui estou com o Vasco Morgado. Não estou, de modo nenhum, a lisonjear o patrão, mas a verdade é que ele é um empresário que, e isso é que me importa, não interfere no meu trabalho. Ele deixa o artista, e isso agrada-me. Em Espanha não é assim».**

António Bardis — uma tarefa facilitada pela confiança que nele se deposita. Ou seja: a satisfação de trabalhar sem barreiras, o que é difícil, nos tempos que correm.

A MÃE (INGLA)TERRA

«Em Espanha temos mais tradição de dança. A tradição é muito importante e, por isso, há mais gente para recrutar. Mas lá também há muito a tendência para recrutar gente em Inglaterra».

Estávamos, já, a falar do recrutamento de bailarinas inglesas, que é uma coisa que está a acontecer cada vez com mais frequência em Portugal e que, segundo o testemunho de Bardis, acontece, também, em Espanha. Porquê?

«Creio que há, cá em Portugal, um erro, neste aspecto. As pessoas vão para o «ballet» e pensam no bailado clássico. Depois, não pensam em mais nada e só vêm clássico à frente. Não põem, nunca, a hipótese de fazer outro tipo de bailado. Ora isso não se passa da mesma maneira na Inglaterra».

Como é, afinal, na Inglaterra?

«Na Inglaterra, em primeiro lugar, as pessoas estão, de mui novas, muito bem preparadas. Desde a escola. Depois as pessoas resolvem dedicar-se a essa profissão e, não conseguindo um lugar de destaque no bailado clássico, dedicam-se a todo o tipo de bailado: são profissionais!».

AZÁFAMA

«Lines!», gritava o jovem coreógrafo, enquanto olhava para nós com um olho e, com o outro, reparava que as «teenagers» inglesas (algumas já mais que «teenagers») não estavam a desenhar a linha recta que Bardis desejava. Uma palavra sobre as bailarinas: são, de facto, profissionais, mexem-se, de facto, bastante bem e há até umas quantas que têm muito jeito para a profissão.

Entretanto, António Bardis despediu-se de nós e lá foi, correndo, para o palco. Os ensaios estão a dar as últimas, o tempo aperta. Balbuciou um **«obrigado»** no seu sorriso hispano-português. Depois, no local de trabalho, pulou, dançou, gritou, perdeu toda a timidez que tivera connosco e pôs-se alegre. Bardis é um homem satisfeito com a profissão que escolheu.

MÁQUINAS RECTAS AUTOMÁTICAS
H. STOLL MODELO JBOM/B

FAZEMOS APLICAÇÃO DE APARELHOS DE TRANSPORTE AUTOMÁTICO DE MALHAS FICANDO ASSIM ESSAS MÁQUINAS PRONTAS A PASSAR AUTOMÁTICAMENTE DE MALHA CANELADA A MEIA MALHA.

PARA PREÇOS E CONDIÇÕES, ESCREVER OU TELEFONAR À:

SOMATEX—Rua Augusto Gil, 108, Tel. 651558—PORTO

Edifício Industrial ou Comercial

VENDE-SE

Para: FÁBRICA — ARMAZÉM — OFICINA

Perto de Aveiro, com as seguintes características:
— área coberta, 2.300 m2, aproximada
— terreno, 2.600 m2, aproximado
— com cais interior
— entrada para camiões
— escritórios com vista para a nave central

Respostas ao Apartado 7 — ÍLHAVO
Ao C/ do sr. Armando Martins — Telef. 23.927

IWC Ingénieur

Anti-magnético.

Mantém toda a precisão IWC mesmo em campos magnéticos de 80.000 ampères/metro.

Automático estanque até uma profundidade de 120 metros (12 atm.).

Puxando a coroa, consegue-se parar o ponteiro dos segundos o que facilita o acerto exacto por um sinal horário.

O relógio recomendado para os físicos nucleares, os pilotos, os técnicos e os desportistas.

IWC
International Watch Co.
Schaffhausen/Switzerland

Em ouro de 18 quilates. Ref. 866 AD com correia de crocodilo — 13.830$00. O mesmo modelo em aço Ref. 866 AD com pulseira de aço — 5.460$00

À VENDA NAS MELHORES OURIVESARIAS E RELOJOARIAS DO PAÍS

TEATRO

GRUPO CÉNICO DA COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

«É preciso que vocês compreendam que não nos dedicamos a qualquer espécie de magia, mas trabalhamos, pura e simplesmente».

"Aululária" de Plauto:

O TEATRO DESMITIFICA O TEATRO

«Devemos cantar todos juntos: se eu não ardo, se tu não ardes, se nós não ardemos quem romperá as trevas?»

Romper as trevas de quê? Talvez de um teatro espartilhado em moldes emperrados, espectáculo fornecido ao público como um bombom embrulhado em papel colorido para chupar durante hora e meia. É isso que eles tentam - eles, a gente do Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação. Avisam: **«O espectáculo, sem contar com o espectador-comparticipante-activo não passa de um semi-espectáculo». Porque é preciso «um teatro que adopte e provoque sentimentos**

Tudo isto acontece (é dito) já dentro do espectáculo. Espectáculo ou anti-espectáculo?

__ Há sempre um espectáculo quando existe um espectador que ocupa uma cadeira. Participe, não participe, goste, não goste - isso não importa. Apenas se tentou uma pequena experiência de distanciação. O espectador, por vezes, é posto perante a verdade do espaço cénico e tentamos que a sua emoção seja sempre cortada, utilizando determinado tipo de distância.

É Rui de Matos, encenador da peça «Aululária», representada três vezes por semana na salinha de teatro do Grupo Cénico da C. N. N. quem nos fala. E prossegue:

__ Com isto, não tenho a veleidade de pretender criar um espectáculo perfeito. É um trabalho de experiência, que vive muito à base da colaboração da equipa.

Quanto à representação:

__ Não tivemos um problema de representação. O texto é lido mais ou menos dentro da forma psicológica de cada personagem, sem rigidez de interpretação. Também não há pròpriamente uma encenação colectiva: apenas houve liberdade de opiniões para depurar o espectáculo até chegar à forma definitiva.

DESMITIFICAÇÃO

«É preciso que vocês compreendam que não nos dedicamos a qualquer espécie de magia, mas trabalhamos, pura e simplesmente» __ afirmam os actores em coro. «Aululuria» pretende ser uma desmistificação do teatro __ dádiva e do teatro-condução. __ **«Utilizamos processos simples. Arrebiques, só para mostrar aquilo de que o teatro se serve para conduzir a mente do espectador».**

Rui de Matos explica:

__ O argumento é um ponto a que não demos particular importância. Cada quadro vale por si só, embora exista uma história que tem interesse para realçar determinadas coisas. Tentamos utilizar várias formas de teatro. Em cada cena procuramos representar de maneira diferente. Há uma cena de teatro tradicional, uma cena de circo, utilizando os processos da comédia, um combate de boxe, simbolizando um pedido de casamento. Cada cena tem a sua linguagem. No final do primeiro acto, aparecem todos os ingredientes necessários para um bom final, ao estilo tradicional. Mas, logo a seguir, a cena é desmistificada na sua forma plástica.

A peça de Plauto, adaptada numa edição dos Serviços Culturais da Mocidade Portuguesa Feminina, «conta-nos a história» de um homem avarento que tudo sacrifica ao amor do dinheiro que não utiliza.

Todas as suas preocupações convergem para a panela onde esconde a sua fortuna e para a qual não chega a encontrar o esconderijo ideal. A história é, no entanto, um pretexto: serve para **«desvendar, acusar, desmistificar tudo isso a que chamam teatro»**. Mas porquê «Aululária»?

Texto de REGINA LOURO Fotos de JOSE TAVARES

— Escolhemos esta peça numa altura em que sentíamos necessidade de apresentar uma comédia. É difícil encontrar uma comédia moderna, válida (não de boulevard) **e nós tínhamos pressa.**

Resolvemos optar por uma peça clássica que estivesse traduzida e livre de censura. Depois de ler várias, achámos que seria curioso apresentar a «Aulularia» de Plauto. Resolvi fazer uma adaptação para que pudesse ser representada dentro de uma ambiência moderna. Para isso, foi necessário cortar determinadas cenas e, para valorizar mais a filosofia do espectáculo do que a peça, achei bem introduzir duas canções e alguns textos que não fazem parte da acção, mas são ditos pelos actores em momentos de pausa. Talvez o próprio Plauto escrevesse hoje a peça assim.

O ENCENADOR

Rui de Matos está ligado ao Grupo Cénico da C. N. N. desde há quatro anos. A sua actividade neste grupo começou com uma peça de Camilo Castelo Branco, a que procurava dar uma encenação livre. — **«Era uma forma de conhecer os actores com quem ia trabalhar futuramente. Preocupei-me em que eles experimentassem trabalhos muito variados com uma representação muito viva, para que os problemas de dicção fossem postos à prova».** Em seguida, encenou o «Auto da Barca do Inferno», transpondo para a actualidade um texto clássico, e a «Cantora Careca», actuando em sentido inverso, até dar a ideia de um Ionesco do século XVII. Na «Antígona», embora recorrendo aos moldes do teatro tradicional, tentou explorar de uma forma muito violenta o problema político contido na peça. Dirigiu ainda «Desperta e Canta», de Clifford Oddets uma tentativa de teatro americano e «O Pensamento», uma experiência de teatro psicológico que em breve será repetida.

LIMITAÇÕES

— Em que medida a encenação constitui uma actividade de criação?

— **Na medida em que a recriação não divorcia o espectador dos objectivos do texto. Nunca adultero ambiências, apenas as estilizo de forma a dar-lhes uma forma moderna. Nunca desumanizo as personagens embora nesta peça (Aulularia) exista um esboço. Se os problemas não são dos homens os espectadores não são retratados. Podemos levar a crítica até às últimas consequências, mas sem roubar a humanidade às personagens.**

Limitações do teatro de empresa?

— **Exteriormente, o teatro tem de ser acessível, comunicativo. O espectador só deve pensar no espectáculo depois de o entender momento a momento. Não pode ficar perturbado com uma cena que não perceba. O teatro de empresa pressupõe que há públicos de vários níveis. Neste caso, o Grupo Cénico pretende fazer teatro para a empresa, mas não só para a empresa.**

OS ACTORES

Helena Heitor, Vítor Sérgio, Zita Esteves, João Pinhel, Leonor Bernardo, José Carvalho, Hélia Maria e Vasco Fraga são os intérpretes da peça «Aulularia». O que os traz para o teatro?

Raul Cardona:

— **Não posso dizer que goste muito de teatro. Gosto é do ambiente de camaradagem. Não entro fàcilmente na personagem: vou-me integrando à medida que decorre a acção. Tanto nos ensaios como nos espectáculos, estou sempre nervoso. É do meu temperamento.**

Helena Heitor:

— **Estou ligada ao grupo desde a sua criação. Foi o meu marido que me trouxe, pois não sou empregada na companhia. Havia muita necessidade de recrutar elementos femininos fora, não só por a empresa ter poucas funcionárias, mas também porque, em grande parte, não estão suficientemente mentalizadas para fazer teatro. Na primeira peça só ajudei; depois, com muita vergonha, fui entrando numas coisinhas. Hoje sinto-me completamente à vontade e até gosto mais de representar quando a casa está cheia. A presença do público é absolutamente necessária.**

Zita Esteves (a única componente do grupo que trabalha na empresa):

— **Estou aqui, principalmente porque o teatro me liberta da rotina e preenche as vagas que há na minha vida. Experimentei, o bichinho meteu-se em mim e o resultado foi positivíssimo. Levou muito tempo, tive muita dificuldade: só me agarro às coisas quando as vejo ràpidamente construídas. Apaixonei-me por esta peça. É de uma variedade enorme, de momento a momento, estamos a fazer e a refazer a personagem.**

Podíamos falar com outras pessoas. Mas sabemos que vêm para o grupo porque gostam de Teatro, porque julgam gostar, ou por simples curiosidade. Os primeiros vão ficando, agarram-se, fazem do «seu» Teatro como que uma causa. Os outros passam, e constantemente o grupo se renova, permanecendo, embora, um todo. Já por lá passaram mais de cem pessoas.

MÚSICO E CENÓGRAFO

«É urgente o amor.

Espectáculo ou anti espectáculo?

Desmistificar tudo isso a que chamam Teatro.

É urgente um barco no mar.

É urgente destruir certas palavras:

ódio, solidão e crueldade

alguns lamentos, muitas espadas».

A música é de um jovem: António Oliveira, que pela primeira vez trabalha com o grupo. As intervenções musicais assumem extraordinária importância no espectáculo. O texto, por sua vez, condiciona a liberdade de criação do músico:

— **Tive de compor um estilo de música de acordo com todo o formalismo usado para o que se diz. É a minha primeira experiência no género e parece-me bastante mais difícil fazer uma música dentro de determinadas fronteiras. Mas agrada-me o trabalho, porque se esbatem os limites entre duas formas de arte.**

Os cenários são de Jorge Rocha, um artista que consegue fazer milagres no reduzido espaço do palco. Em «Aulularia» o palco aparece **descarnado** e todos os elementos comparticipam na parte cénica. Há uma utilização total de objectos e pessoas, congregada com a realização do espectáculo. Jorge Rocha tem trabalhado em vários espectáculos do Cénico da C.N.N. Porque não o teatro profissional?

— **É extremamente difícil para uma pessoa que não tem qualquer tipo de relações para ingressar no chamado «meio artístico». Por outro lado, para fazer coisas medíocres, não vale a pena. Já há muita gente a fazê-las.**

OS OUTROS

Esta a gente e algumas ideias da gente que faz «Aulularia». Ainda há outros: os anónimos da plateia. Participe ou não, o espectáculo não se justifica sem público. Este é o princípio e o fim do Teatro.

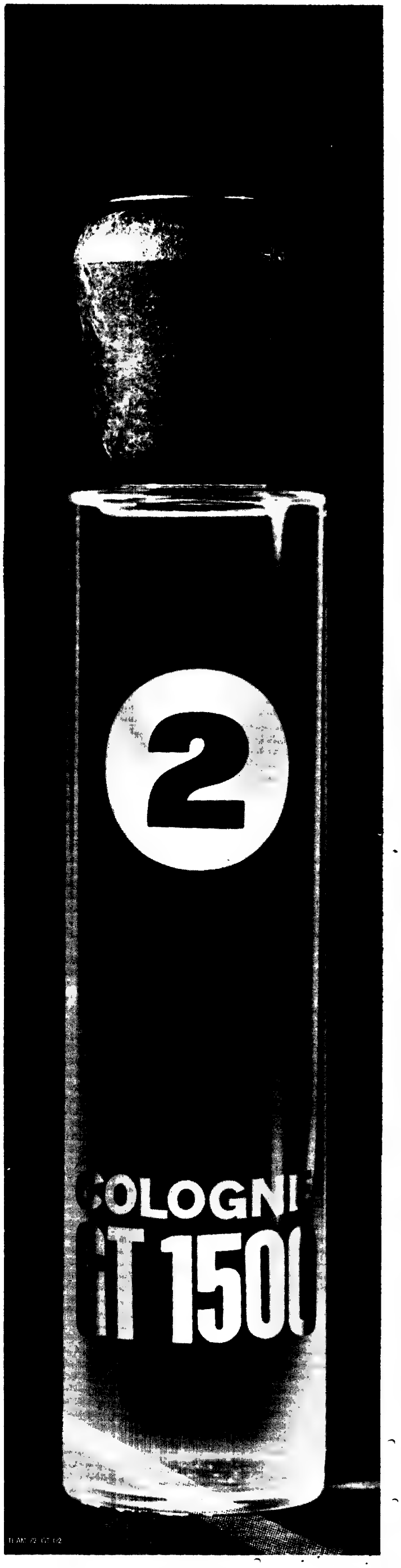
Marrocos
COSTA DEL SOL — SEVILHA
HOTÉIS DE 1.ª CLASSE
Preço por pessoa:
2 970$00 (tudo incluído)
SAÍDAS:
JULHO 14 e 24; AGOSTO, 3. 13, 23 e 28; SETEMBRO, 2 e 11
Mar Negro
FÉRIAS DE PRAIA ROMÉNIA
HOTÉIS DE 1.ª CLASSE
Pensão completa, tudo incluído 9 500$00
mundial turismo
av. antónio augusto de aguiar, 90 B lisboa
telefones 54854 58963 58961 533787

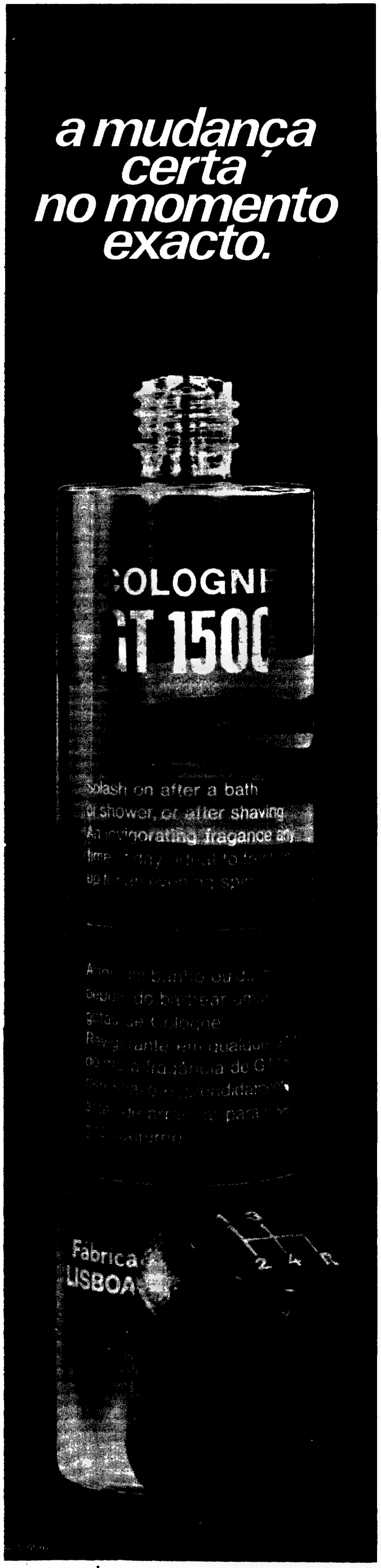
PAPEL PARA FOTOCOPIAS
HISHIRAPID
alta qualidade japoneza
peça directamente aos seus importadores exclusivos
ESTABELECIM. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Prata 68 — LISBOA
Rua D. Antonio 2 — PORTO
PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Agostinho José Coelho «Tabacaria Alentejana». Largo Luís de Camões, 40 — ÉVORA





INQUÉRITO:

OUVE RÁDIO?

QUE PROGRAMAS PREFERE?

Bem ou mal, é cada vez maior o número das pessoas que ouvem rádio em Portugal. Não que tenha aumentado a disponibilidade de tempo dos que podem ouvi-la. O que se passa, é que na rádio se encontra em regra uma «tranquilidade» que só dificilmente pode ser encontrada a outros níveis. Rádio, porém, deve ser neste momento, mais do que um instrumento de diversão: um veículo de informação. Perante isto «DL Show» abordou na rua algumas pessoas e tentou saber quais as suas preferências radiofónicas e os motivos em que se fundamentam. Nos depoimentos recolhidos tentou manter-se uma certa variedade. É disso que adiante se dá notícia.

As perguntas que fizémos fora:

— Ouve rádio?

— Qual o seu programa preferido?

— Quais as razões da preferência?

— **Pois claro que oiço rádio. Oiço sempre que posso** - diz-nos Ernestino Santana Rapouso, pintor.

Sobre as preferências radiofónicas acrescenta:

«Olhe, na rádio gosto de todos os programas em geral. Gosto principalmente de tudo o que tem desporto. Se não tiver desporto gosto de tudo o que meta fados e guitarradas. Isso é que é bom. Mas não pense que não gosto da canção. Para mim o melhor é um rapaz que apareceu agora que é Manel Vargas. Esse é muito bom. Mesmo assim oiço-o poucas vezes porque só oiço telefonia ao domingo».

Surpreendid,a num intervalo das aulas Catarina Castro Franco, aluna liceal, revela-nos as suas preferências:

«Não oiço rádio com muita frequência mas quando oiço prefiro dum modo geral, os programas da Rádio Renascença: «Página I» e «23.ª Hora».

Explica porquê...

«É que, de um modo geral, passam a música de que eu gosto».

A seu lado, Alexandra Serpa Pimentel, também aluna liceal, diz-nos:

— **«Não oiço continuamente, mas prefiro os programas da Rádio Renascença. Há um que me agrada muito, que, é se não estou em erro, o «Radiorama». Ah! mas também gosto muito da «Página!».**

FILHA ARTISTA

Abordado durante o seu trabalho pela nossa reportagem, o cauteleiro Abílio Alves informa-nos:

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

Catarina Franco

Ernestino Raposo

Vitor Ágoas

José Chevas

Artur

Maria Gabriel

Abílio Alves

Sr.ª Maria

Eduíno Silva

«Sim senhor oiço sempre que posso e não é por acaso. É que tenho uma filha que é artista. Chama-se Anabela e está no Canadá. Casou e foi para lá já há algum tempo».

Fala-nos a seguir dos seus programas favoritos:

versitário Vitor Ágoas («olhe que é com O e não com U» rectificou o nosso interlocutor a tempo).

«Oiço rádio com frequência».

...E depois categórico:

«Sintonizo principalmente a «Emissora 2» por causa da música clássica. Às vezes, quando tenho tempo, oiço também o «Boa-Noite Vector» do Nuno Martins porque me parece que é bem feito».

Depois de lhe termos interrompido o assobio, Artur, que não quis revelar-nos a idade nem o apelido e é merceeiro de profissão disse-nos timidamente:

«Quase nunca oiço telefonia porque não tenho tempo».

Sobre os programas da sua preferência acrescentou esquivando-se:

«Sei lá quais são os que mais gosto! Não tenho tempo para essas coisas».

OSSOS DO OFÍCIO

«Não oiço rádio muitas vezes. Oiço apenas o indispensável».

Diz-nos Maria Gabriela que, por coincidência é locutora do R.C.P. No tocante às preferências, depois de nos advertir de que ia ser prudente na resposta, disse:

«De um modo geral não me agradam muito os programas que por aí se fazem. É também por isso que não oiço muito rádio. No entanto, quando oiço, prefiro o «Movimento» do Zé Fialho porque é o único que tem realmente movimento. Para além disso a rádio que faço já me chega».

Enfim os ossos do ofício...

Eduíno Mendes da Silva, empregado numa agência noticiosa começa por dizer-nos que quase não tem tempo para ouvir rádio e acrescenta.

«Da telefonia gosto muito daquela do festival...»

Porque não entendemos a resposta, decidimos fazer uma rectificação:

«Queríamos saber, programas de rádio...»

Mas o Eduíno, renitente, continuou com a sua resposta:

«Olhe a do festival é aquela que ainda ontem passou no «Quando o telefone toca». Sabe, não tenho muito tempo para ouvir telefonia».

«O QUÊ ? ...»

«Desculpe o senhor ouve rádio» perguntámos.

«...»

Repetimos: **«Desculpe, o senhor ouve rádio?».**

«Rádio! Não, não nunca oiço, é que sou surdo. Tenho lá em casa uma telefonia mas quem ouve é a minha mulher. De resto não tenho tempo para ouvir rádio porque tenho uma vida muito ocupada».

Foi o que nos disse José Carlos Chevas, frezador, enquanto com o dedo, ilustrava a sua afirmação, apontando para o aparelho colocado no ouvido esquerdo.

Junto ao lago do Parque Eduardo VII «DL Show» ouviu ainda uma mulher idosa de aspecto humilde, que afirmou não ser de Lisboa e acrescentou timidamente:

«Telefonia? Mas a gente nem sequer sabe ler».

Disse chamar-se Maria e, receosa, preferiu não dizer o apelido.

«A gente nem sequer tem dinheiro para comprar telefonias».

a

J J L.

LENITA GENTIL

NAS OLIMPÍADAS DA CANÇÃO

Lenita Gentil soma e segue: festivais de canções não lhe faltam, como toda a gente que presta um mínimo de atenção a estas coisas sabe. Desta vez a Lenita, que numa meteórica passagem pela etiqueta Zip deixou de ser Gentil e que voltou a sê-lo mal saiu dessa organização, estará presente, como representante portuguesa, nas Olimpíadas da Canção de Atenas, onde cantará «Ressurgir», uma canção que Rocha Oliveira, seu autor, espera ver chegar à final. Talvez não seja difícil, pois só uma das vezes a representação portuguesa ficou para trás e não atingiu o final do certame: foi quando Marco Paulo ficou eliminado.

Entretanto, Lenita Gentil tem a sua opinião sobre a canção que leva a Atenas:

«Tendo uma melodia agradável e de certo modo característica da nossa música — música portuguesa — não deixa de ter, também, um ritmo que a veste de um traje mais internacional. Claro que gosto da canção, se não não a poderia defender em Atenas como o nosso nome — meu e de Portugal — exige, nem como os autores merecem. Quanto ao poema, ainda não me posso pronunciar devidamente porque ainda não o coloquei na minha forma de sentir. Julgo contudo ter, em conjunto, uma bonita canção».

Que conste, portanto, que Lenita pensa exactamente isto da canção que leva às V Olimpíadas da Canção de Atenas.

AS OLIMPÍADAS E PORTUGAL

É esta a quinta vez que a música ligeira portuguesa vai estar presente no mais importante Festival de Canções da Europa. Relembremos que na primeira edição deste certame esteve presente Madalena Iglésias, seguindo-se-lhe Maria Valejo, Marco Paulo e, o ano passado, Tonicha. À excepção de Marco Paulo, todos os representantes da nossa música ligeira conseguiram estar presentes na final, a que concorrem, normalmente, intérpretes de 40 países.

As Olimpíadas da Canção são dirigidas por Takis Cambas, um dos nomes mais famosos na Europa na organização de certames deste género, tendo sido indicado pelo próprio Governo grego para o lugar: a sua experiência é garantia de sucesso nesta quinta edição.

QUEM É LENITA

Para maior facilidade e mais completa elucidação, passamos a transcrever, com todas as vénias devidas, a biografia da intérprete, tal como a sua casa editora a propaga.

Maria Helena Gentil do Carmo é o nome completo de **Lenita Gentil**, uma jovem de grandes e expressivos olhos castanhos, de sorriso largo e acolhedor onde a esperança tem lugar permanente.

Foi em 6 de Agosto de 1948 na vila de Marinha Grande que conheceu a luz da vida e pisou pela primeira vez o imenso palco do mundo. Principiou aí os seus sonhos e os seus estudos. Muito jovem ainda transferiu-se com a sua família para a capital nortenha - PORTO - onde criou raízes de tal modo profundas que se considera sempre uma portuense.

Em 1969, a conselho de seu pai, musico profissional (saxofonista), Lenita parte para Lisboa, onde fixa residencia e onde tem ao seu alcance toda a máquina do espectáculo português.

Takis Cambas, o «dono» do Festival de Atenas, e um dos nomes mais famosos da Europa na organização de certames deste género

Trazendo consigo uma carreira iniciada em 1966, Lenita já era portadora do 1.º Prémio do Festival de Aranda Del Douro que venceu nos anos de 1967 e 1968; do 1.º Prémio do Festival da Figueira da Foz, em 1969. Ainda em 1968 é-lhe entregue o «Oscar» de Imprensa Portuguesa como sendo a melhor cançonetista do ano.

Seguiram-se o Festival de Orense (Espanha), o Festival de Brasov (Roménia) e o II Festival da Canção Latina (México). Em 1971 participou no 8.º Grande Prémio TV da Canção Portuguesa. Artista da Emissora Nacional e Radiotelevisão, ela tem sido também presença assídua dos casinos Estoril, Póvoa, Espinho e Figueira da Foz.

No seu roteiro de êxitos estão inscritas actuações em Angola, Moçambique, Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos e Canadá.

Com três dezenas de discos gravados onde a cançoneta mostra toda a realidade das suas possibilidades vocais e interpretativas, Lenita Gentil surge-nos recentemente cantando fado. E, aí, o sentimento morno e a nostalgia agarram-se à sua voz transportando-a ao lugar cimeiro das nossas melhores interpretes da chamada «canção nacional».

Azougada e juvenil foi a forma como nos apareceu num recente documentário para as Produções Francisco de Castro, onde nos apresentou o seu último disco, agora para a etiqueta «Alfabeta». Porém, o cinema já a tinha chamado antes para uma curiosa experiência da película «Os toiros de Mary Foster».

Em volta do seu nome circulam já anuncios de participações em mais festivais e mais gravações de discos. Contudo, uma coisa é certa: a sua presença nas próximas V Olimpiadas da Canção Internacional, em Atenas (Grécia).

Entretanto, e quando lhe perguntam quais são os seus futuros projectos, ela responde sorrindo: «Tenho muito que fazer e aprender; sei o que quero, apenas preciso que mo deixem conseguir, e para isso acredito no público e nos que comigo trabalham».

Lenita Gentil assinando o contrato para participar na 5.ª edição das Olimpiadas da Canção. Como assistentes, o director da Agência Internacional Artística (o empresário Artur Pereira) a artista espanhola Dova e o autor da canção que Lenita levará a Atenas, o maestro Rocha de Oliveira

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS EM JUNHO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 3 E 17 DE JUNHO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 10 E 24 DE JUNHO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes.
Para cargas e passageiros trata-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º-Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45-1.º
Telef. 2 16 15

J. C. ARY DOS SANTOS
RESUMO
FEIRA/STAND 41

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO, S. A. R. L.

TELEF. 22112 (3 LINHAS) ● TELEX 3290 P
TELEG. ESNAMO ● APARTADO 63
FIGUEIRA DA FOZ

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS

— 2 CARREIRAS DE CONSTRUCÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 M DE COMPRIMENTO
— PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONS. DE DW.

168
NAVIOS Construídos e em Construção

ADLER
sempre pronta e disposta para escrever e viajar...

* * *

Se vai de viagem, poderá transportar fàcilmente a "Tippa S" em passeios, em férias... há sempre lugar para a "Tippa S," porquanto não é mais alta do que o comprimento de um cigarro, mede ($2\frac{1}{2}$"). Ficará fascinado com a sua leveza de toque e suavidade do movimento do carro. Não haverá pois mais problemas dactilográficos. A "Tippa S" é fornecida na côr moderna: antracite, e em estojo portátil fàcilmente transportável.

SOC. DE REPRESENTAÇÕES
SIDA - SUECA *limitada*
R. DE S. NICOLAU, 17 TEL. 369331 LISBOA

Sobre a «cegada» escrevia José Pedro do Carmo no seu livro «Evocações do Passado», em 1943:

«As «cegadas» também constituíam atracção de entusiasmo. Compunham-se de indivíduos em número nunca inferior a cinco: um polícia, uma sopeira, um janota, um galego e outro tipo, que o autor da letra e verso apresentava com um enredo que finalizava quase sempre com a prisão de toda a gente pela polícia.»

Bonecrei

TEA
PARA

DE

Quando há alguns meses «Os Bonecreiros» se constituíram como grupo de teatro laboratório animava-os o propósito de encontrarem para os seus espectáculos uma linguagem clara e acessível. A escolha do texto de Beatrice Tanaka «O Circo Imaginário de Super-Basilio» fazia, aliás, parte integrante desse projecto que problemas de vária indole impediram que fosse concretizado com base na formação inicial. Uma vez dividido o grupo, ficaram dum lado «Os Bonecreiros», e do outro « «A Comuna teatro de pesquisa», formado por um punhado de elementos dissidentes.

Na última semana «DL Show» ouviu demoradamente vários elementos da «Comuna» e tentou revelar aos leitores, aspectos essenciais do trabalho do grupo. Esta semana cabe a vez aos «Bonecreiros» que, apenas com oito actores pretendem concretizar através da recuperação da «cégada», o seu projecto inicial de teatro popular. Fomos encontrar os elementos do grupo parcialmente reunidos durante um ensaio.

O trabalho desenvolve-se neste momento, penosamente, pois, os subsídios estão a terminar e os actores nem sequer dum local certo dispõem para ensaiar. Foi de tudo isso que falámos.

«É nos arraiais e verbenas que queremos actuar»

Tudo isto se passa por volta de 1790. A pesar de existirem já nesta fase pequenas peças de um acto nós no espectáculo praticamente só utilizamos fragmentos».

RECOMEÇAR

«Começámos a preparar este espectáculo pouco tempo depois de termos regressado da «tournée» com «O Circo Imaginário» em fins de Março. O grupo, entretanto, dividiu-se e os ensaios começaram em ritmo quase normal em meados de Abril — São palavras de Mário Jacques, um dos elementos de base dos «Bonecreiros».

«Portanto, em Abril, passámos de sete para oito actores com a entrada do Denis Cintra que, além de tudo o mais, é também responsável pela base musical do espectáculo. Logo de início contámos também com a colaboração do Jorge Silva Melo, que foi um elemento importantíssimo, no que se refere à pesquisa de material para o espectáculo. Ao nível do texto, mas com funções distintas, temos também a colaboração da Luisa Neto Jorge que é, de certo modo, responsável pela articulação das várias partes do texto que são fragmentárias.

PROJECTO ANTIGO

Através de Mário Jacques ficamos a saber que a ideia de fazer assentar o novo espectáculo dos «Bonecreiros» num esquema de «cégada» partiu de Glicínia Quartim. A actriz fala-nos a seguir daquele género teatral, pràticamente extinto, e dos motivos de interesse que nele conseguiu encontrar.

«Há muito tempo já que eu estava interessada em estudar a fundo o teatro de cordel nos seus aspectos mais importantes. Não tinha, no entanto, o projecto de fazer logo um espectáculo com base nele. Contudo, como nós precisávamos, depois do grupo se ter dividido, de um espectáculo que fosse, por um lado popular, para respeitar no essencial as directrizes iniciais do grupo, e por outro lado, estimulante para os actores, decidimo-nos pela «cégada».

Glicínia revela-nos ainda as fases por que passou o projecto, antes de se ver concretizado no trabalho do grupo.

«Fiquei entusiasmada com a ideia e fiz a sugestão aos elementos do grupo que parecem tê-la recebido bastante bem. Entretanto, o meu trabalho de pesquisa com o Jorge Silva Melo já tinha começado. Decidimos fazer então, com base nos vários textos recolhidos, um espectáculo verdadeiramente popular para ser apresentado em verbenas e arraiais. O espectáculo que se vai chamar «Grande Cégada dos Touros Mulheres e Fados» tem características marcadamente lisboetas. Isso nota-se bastante num certo tipo de linguagem e de humor. Pensamos, no entanto, transpor essa barreira através da colaboração de Luisa Neto Jorge. O nosso trabalho de pesquisa decorreu quase todo na Biblioteca Nacional. Muita gente dizia que não havia pràticamente nenhuns textos aproveitáveis, mas durante o nosso trabalho na Biblioteca verificámos exactamente o contrário: são na quase totalidade de textos do último quartel do século XVIII, quase todos anónimos. Entre os que seleccionámos há no entanto muitos com o nome do autor.

E Glicínia prossegue com a explicação. Há um visivel entusiasmo no modo como fala do trabalho de pesquisa feito de colaboração com Jorge Silva Melo.

«Chegámos a encontrar peçazinhas construídas já com um certo cuidado. Na maioria dos casos era teatro de salão, representado em locais como o teatrinho da rua do Salitre ou o da rua dos Cordes

ESTUDO POR FAZER

Mário Jacques, que tem participado activamente no trabalho de pesquisa, faz ainda algumas considerações sobre o assunto:

«Temos procurado pessoas que estudam a época dum ponto de vista sociológico, mas em vão. O que há, são estudos literários e nada mais. Esta ainda por fazer um estudo sociológico sério do teatro português. Este período foi sem dúvida um dos mais importantes do teatro português, pois, assinala o início da profissionalização dos actores em Portugal. Isto, se tivermos em um dos mais importantes do teatro português, pois, assinala o início da profissionalização dos actores em Portugal. Isto, se tivermos em conta que o marquês de Pombal deu alforria ao actor em 1771.

Mário Jacques vai mais longe...

«De resto este período é também importante pois o que se conhece do sec. XVIII é quase exclusivamente o teatro jesuíta neo-latino, com características burguesas que era representado nas universidades durante os doutoramentos e festas académicas. Por isso é uma lacuna grave não se trazer até ao conhecimento das pessoas o teatro popular da época. Havia, de resto, neste período, autores com algum interesse, caso do José Daniel e do Matoso Matos da Mata: usavam-se muito pseudónimos nesta época.

CARICATURA

Referido o carácter fragmentário dos textos, Glicínia fala-nos do tom do espectáculo e dos seus aspectos mais curiosos.

Trata-se antes de mais de teatro de arraial que as pessoas verão de pé, à medida que forem chegando ao arraial ou à verbena. Depois de termos recolhido vários textos decidimos orientá-los para a crítica de costumes que, tendo embora, muito a ver com a época em que foi feita se pudesse ajustar aos nossos problemas e sentido de humor. O espectáculo tem, por isso, um constante tom humorístico e caricatural que se pressente no próprio nome: «Grande Cegada dos Touros Mulheres e Fados».

Sobre o carácter verdadeiramente popular da cegada e sobre o seu tom caricatural, pronuncia-se Luís Santos que, no dizer de Mário Jacques, chegou ainda a assistir a espectáculos do género.

«Aquilo que agora se po-

CENTRO DE INFORMÁTICA, LDA.

Av. Miguel Bombarda, 21-2.º — LISBOA

Introdução aos Computadores e à Programação

Início do próximo curso: 6 de Junho

- Práticas de linguagens
- Condições para estudantes

Informações e matrículas na: INF

ros

ATRO

RA VER

E PÉ

Cégada: um espectáculo estimulante e acessível

olta
sti-
nas
no
nte
.

ag-
os,
do
as-

de
es-
da
r-
pois
os
os
as
a
e
ar
e
c-
m
e
te
de
e-

da-
da
im
se
de
in-
os

po-

de dizer sobre a cégada é muito pouco. Vale a pena assinalar que era uma forma de diversão característica do período carnavalesco: as pessoas mascaravam-se e gozavam com tudo e com todos, em pequenos grupos que obedeciam a um esquema lógico de representação. Faziam muitas cegadas nas sociedades de recreio. De resto, é interessante ver as ligações que podem existir entre a cégada e a revista! A revista antigamente tinha uma sequência lógica, um princípio, um meio e um fim. Agora não: é uma série de quadros com vida própria. Ora a revista era muito semelhante à cegada porque também assentava numa sequência lógica. No entanto, como o nosso espectáculo é feito de fragmentos terá de ser a Luis Neto Jorge a liga-los e a dar-lhes unidade. Nesse tempo chegava, por vezes, a trespassar-se por preço razoável o direito de representação das cegadas de uns anos para outros. Talvez valha a pena dizer, que hoje há ainda quem faça «cégadas» em Setúbal e na Nazaré».

Mário Jacques que segue de perto a conversa, aproveita para acrescentar.

ADEREÇOS

Assente no trabalho de oito actores apenas, que mudam constantemente de personagem, através do recurso a máscaras, a actividade do grupo torna-se desta vez mais complicada no que diz respeito à confecção de adereços e do material cénico. Disso fala-nos Vicente Galfo que tráz consigo a experiência do «Circo Imaginário».

«O material cénico é mais simples. Os adereços, no entanto, parecem mais simples que os do «Circo Imaginário» e acabam por ser mais complicados. Temos portanto de recorrer ao trabalho de costureiras ao contrário do que sucedia nos primeiros tempos dos «Bonecreiros».

Galfo explica-nos porquê...

«Se, por um lado, é muito agradável sermos nós próprios a fazer as coisas, por outro lado, perdemos um tempo precioso de ensaios. Mais ainda: nós, na «cegada» não vamos fazer a reconstituição do vestuário da época vamos sim, recriá-la, à medida das necessidades do texto e isso já é uma tarefa complicada. Para resolver esses problemas contamos com o apoio de gente de Belas-Artes que esteja disposta a colaborar. Se tudo correr bem estreamos no dia dezasseis de Junho».

Mário Jacques fala-nos a seguir do local previsto para a estreia e do que se encontra projectado em termos de actividade futura.

«A estreia está integrada nos festejos da cidade. Como estreamos em meados de Junho fazemos a apresentação do espectáculo mesmo em Alfama. Depois disso pensamos entrar no circuito das sociedades recreativas que incluem arraiais, verbenas e grandes festas populares já que é a esse tipo de público que o nosso espectáculo se destina por todas as razões».

Não sendo muito provável que nos arraiais funcione o sistema de bilhetes pagos «Os Bonecreiros» revelam-nos a solução do problema:

«Pensamos, em primeiro lugar, no caso dos arraiais: como aí não podemos contar com a colaboração isolada das pessoas temos de esperar que o nosso espectáculo seja comprado, e que através da compra, nos seja dada uma certa estabilidade financeira. Dela depende, aliás, o ritmo das nossas deslocações e a cobertura de locais que julgamos importantes. O essencial, à partida, será portanto termos uma série de espectáculos comprados. Isso é tanto mais importante quanto mais o nosso subsídio termina já em fins de Maio.

Glicínia: sempre me interessei pelo teatro de cordel

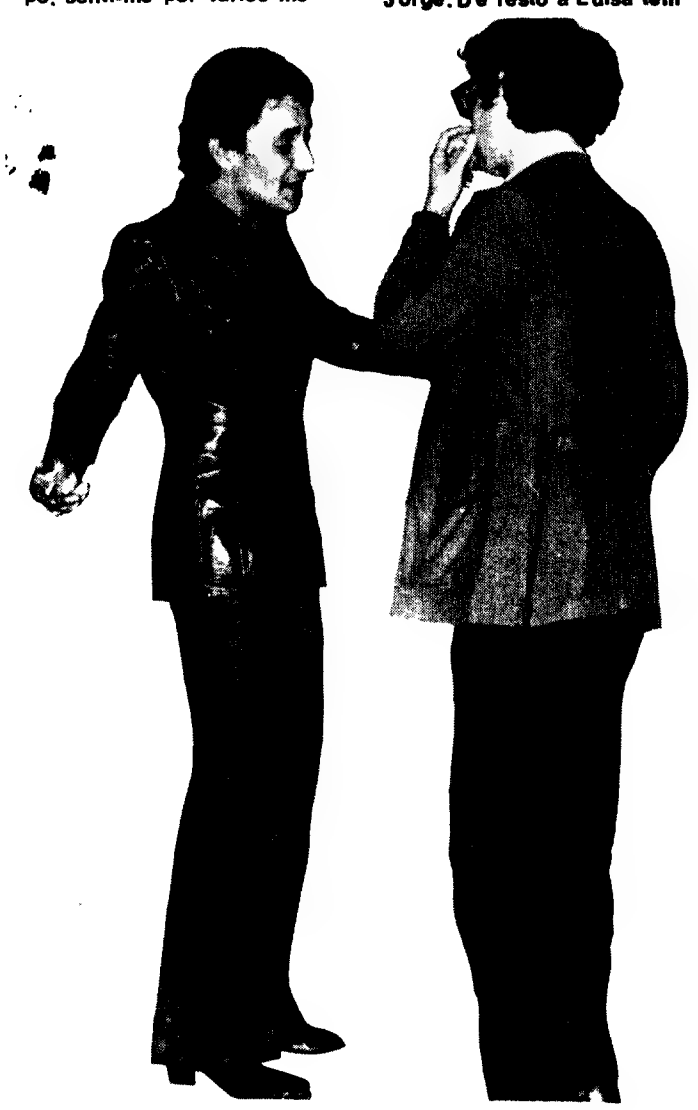
MÚSICA

Tem vindo a manifestar-se por parte de alguns grupos (uns amadores outros não) uma tentativa de articulação de música com o jogo cénico. O «Atlético de Campolide» utilizou esse recurso na sua peça «O Avançado centro Morreu ao Amanhecer» e mais recentemente os «Bonecreiros», com o seu espectáculo de arranque, tentaram seguir o mesmo caminho. Desta vez o contacto foi estabelecido com Denis Cintra (ex-elemento do Cénico de Letras) que sobre a música nos diz:

«Por muito estranho que pareça decidi não fazer absolutamente nada de início. Preferi integrar-me no espírito dos espectáculos e só ao fim de quinze dias é que começaram a surgir as primeiras músicas. Desde que entrei para o grupo, senti-me por vários motivos muito mais actor do que autor de música. A maioria das passagens musicais surgiram espontâneamente, à medida que íamos penetrando no sentido do texto.

Sobre os textos musicais Cintra acrescenta:

«As letras são quase todas do texto, com excepção das partes escritas propositadamente pela Luisa Neto Jorge. De resto a Luisa tem uma das partes mais importantes. Mas, como não as apresentou ainda, o meu trabalho está forçosamente incompleto».



O teatro popular como caminho

Tal como no «Circo Imaginário» parece existir também nos (novos) Bonecreiros uma preocupação de se jogar no acompanhamento com instrumentos bastante simples.

«Vamos usar cornetas, tambores e rabecas. As pessoas cantam todas dum modo geral. Adianta Denis Cintra.

PROJECTOS

Com um quadro artístico composto apenas por oito artistas que cumulativamente desempenham funções administrativas, «Os Bonecreiros» encaram com alguma prudência o trabalho a realizar durante a próxima época.

«Tencionamos fazer uma abertura de temporada com uma peça do Carlos Rodrigues criada sobre «As Aventuras de João sem Medo» de Gomes Ferreira. Para nós este passo é importante pois representa a estreia de Carlos Rodrigues como dramaturgo no teatro profissional, e porque deixa o caminho aberto para a participação de novos autores.

Explica Mário Jacques. Depois de uma pausa acrescenta:

«Os meses de Agosto e Setembro vão servir-nos para fazermos uma revisão crítica da nossa actividade anterior e posterior à divisão do grupo. Estamos, aliás, numa fase bastante delicada pois sem um local onde possamos fazer assentar toda a nossa actividade ficamos bastante limitados a todos os níveis. Tencionamos, para além disso, manter intacta a nossa orientação teatral que inclui textos populares mas, não exclui a utilização de outras técnicas teatrais.

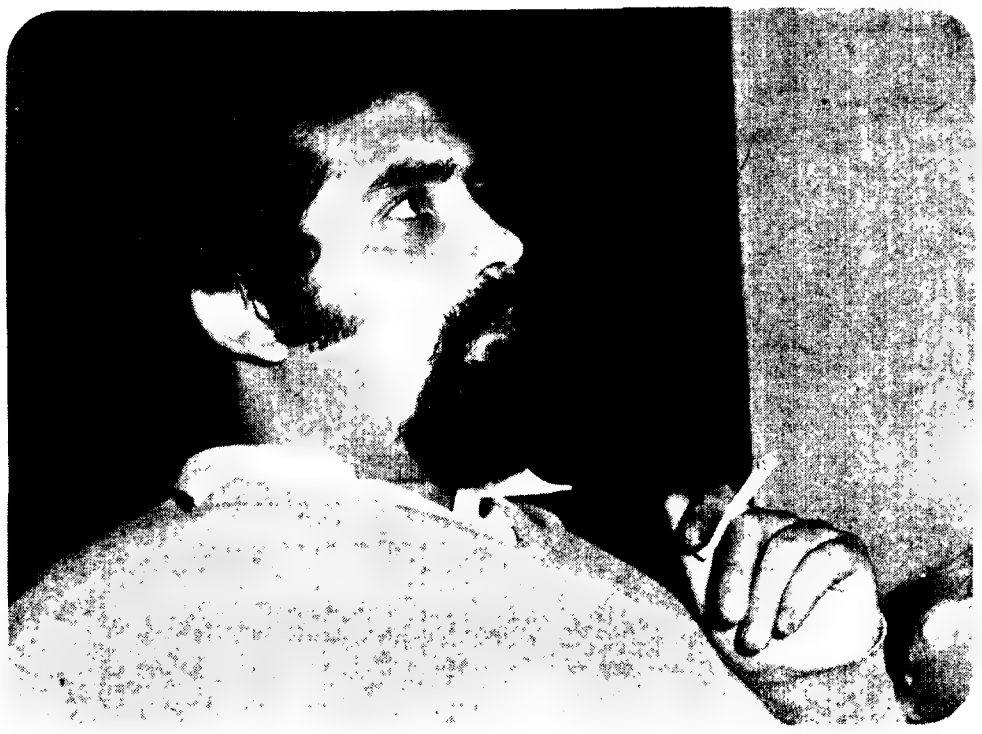
Do nosso trabalho anterior ficou-nos, para além disso, a certeza de que, em termos económicos, é perfeitamente viável trabalhar assim, pois, ficámos sem dívidas absolutamente nenhumas.

A ENTREVISTA DE HOJE

"D. QUIXOTE" NO ATLÉTICO DE CAMPOLIDE

Joaquim Benite tem 28 anos. Já foi jornalista, hoje é publicitário e, marginalmente, homem de teatro. Como pessoa ligada ao teatro é bastante conhecido, elogiado por uns, diminuido por outros. Na profissão de jornalista começou o seu interesse pelo teatro. De facto foi pela crítica que começou, primeiro na «República», depois no nosso jornal e mais tarde no «Notícias da Amadora».

Da crítica de teatro ao exercício foi um passo. Em determinada altura, ainda exercendo crítica, já se mostrava interessado na formação dum grupo amador, através do qual pudesse dar largas à sua veia na forma de expressão que escolheu. Abandonado o jornalismo, eis que tudo se canaliza para o Atlético Clube de Campolide. Foi da primeira peça que ele aí encenou, que começámos por falar.



Benite

O JUDEU É IMPORTANTE

DIZ ROGÉRIO BENITE

ÊXITO?

— Não sei até que ponto terá sido um êxito e, além disso, acho muito fácil, neste País, fazer êxito. «O avançado-centro morreu ao amanhecer» não teve plena eficácia no que respeita a comunicação com o público e, nesse sentido, não foi mesmo um êxito.

Direi que foi uma experiência muito importante para o grupo. No teatro que é possível fazer entre nós, essa peça representou um esforço no sentido de chegar junto das pessoas e satisfazer as necessidades que julgamos evidentes em certo sector do público. Simplesmente, como nada disto está tratado a um nível científico, a verdade é que ninguém pode saber exactamente o que quer o público em geral. E tenho a impressão de que no nosso País ninguém o sabe. Tudo isto que por aí se vai fazendo são experiências. Experiências cujos resultados não temos capacidade para analisar.

Nestas coisas de teatro amador não bastam as boas vontades.

Normalmente o amadorismo (no melhor sentido) manifesta-se pela carolice de uma ou várias pessoas que, a não encontrarem apoio em outras pessoas, ou instituições, acabam por ver ruir as esperanças que durante muito tempo alimentaram. No caso concreto do Joaquim Benite, a sua carolice resultou ao encontrar o apoio do Atlético Clube de Campolide.

— Sim, encontrámos aí vários tipos de facilidades. Começou logo pelo apoio da direcção do clube. Depois veio o entusiasmo da gente nova do bairro, a que acabou por se juntar o apoio que a Imprensa nos tem prestado.

A ESCOLHA

Neste preciso momento a Casa da Comédia encena pela mão de Herlander Peyroteo, como já noticiámos, exactamente a mesma peça que vai hoje à cena no Atlético. Considerando que o autor de **«História do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança»**, António José da Silva, nasceu a 8/5/1705 e morreu a 19/10/1739, nas fogueiras da Inquisição (pese isso a seu favor), quisemos saber a opinião de Benite a respeito deste interesse colectivo, desde há alguns anos, pelo «Judeu». De resto este autor tem sido quase sucessivamente representado nas últimos tempos, por vários grupos. Caso curioso, e à margem, esta peça, foi levada pela primeira vez à cena, com grande êxito, no Bairro Alto, em 1733, depois do seu autor ter sido preso e torturado. A este propósito se manifestou Benite:

— O António José da Silva é um autor extremamente importante, porque é o expoente máximo de uma linha do teatro português que foi lamentàvelmente interrompida e não teve continuadores até hoje. O seu teatro insere-se numa linha popular, de tradição anti literária, começada com Gil Vicente e oposta, nomeadamente à de António Ferreira.

Esta linha assume hoje, de novo, grande importância porque o teatro se dessacralizou, se popularizou. Aliás, ainda recentemente, o Manuel de Lima na crítica à ópera «Guerra do Alecrim e Mangerona», também do António José da Silva, chamava a este autor percursor de Brecht.

É por um lado este interesse teatral do António José da Silva, por outro a necessidade de montarmos textos populares e, por outro ainda, a necessidade de actuar ao nível do teatro com a preocupação de procurar exemplos que determina o interesse desta peça.

A estrutura destas peças do «Judeu», em minha opinião, é mais moderna que todo o teatro posterior

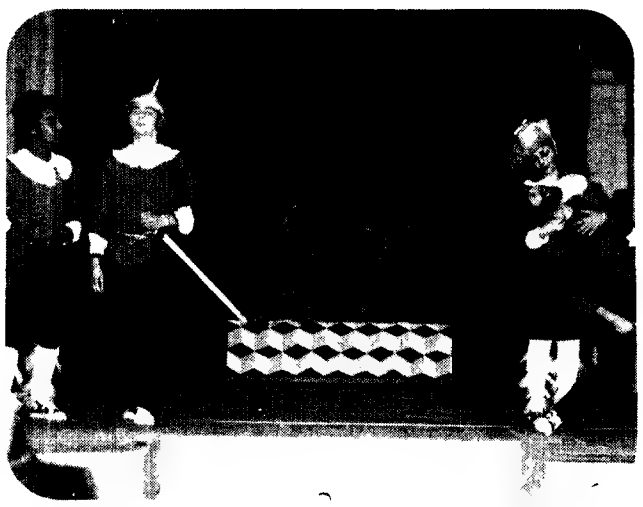
AS LINHAS

Chegados a este ponto, com teatro dessacralizado, popular e muitos jovens a darem o seu contributo para a construção da peça tornava-se importante saber como vai ser.

— A encenação segue uma linha popular, inspirada na revista, pois eu acho que há muitos pontos em comum entre o teatro de «Judeu» e o teatro de revista. É de acentuar que se trata de um trabalho modesto.

De declarações que Joaquim Benite fez, não há muito tempo, a respeito de preparação de actores, da prática do teatro entre nós, de coisas como expressão corporal e outros assuntos mais, ficou em certas pessoas a impressão de que ele não tinha tudo isso em grande conta.

Porque o conhecemos,



«O Teatro que é possivel fazer entre nós»

EMPRESA METALO-MECÂNICA
DE
IMPORTANTE GRUPO INTERNACIONAL
— ARREDORES DO PORTO —

ADMITE

28 ENGENHEIROS — Ref.ª E/DL

PARA NOVO PROJECTO

- Trabalho de arranque de fabricação e lançamento de produto metalo-mecânico ligeiro que inclui fundição, trabalho de máquina, acabamento com galvanoplastia, montagem e expedição.
- Integração imediata, num dos seguintes sectores: Desenho e qualidade, organização da produção, «contrôle» do projecto, fundição, máquinas e equipamento, cálculo de custos, reclassificação e formação de pessoal.
- Com experiência numa das tarefas mencionadas.

CHEFE DE COMPRAS — Ref.º C/DL

- Para compra de equipamento e de matéria-prima (cerca de 100 MIL CONTOS inicialmente), no estrangeiro.
- Com formação universitária. Domínio absoluto do inglês e (quase essencial) do alemão. Habituado a lidar com as cotações dos metais nos mercados internacionais. Profundo conhecimento da política de preços.

LIC.º EM FINANÇAS — Ref.ª F/DL

ASSISTENTE DE «CONTROLLER»

- Recém-licenciado. Domínio do inglês.

Respostas para este jornal ao n.º 567, com «curriculum» escolar e profissional pormenorizado. Mencionar as respectivas referências.

RIGOROSA CONFIDENCIALIDADE

Entrevista de ROGÉRIO VIDIGAL
Fotos de JOSÉ TAVARES

«A encenação segue uma linha popular»

porque fez crítica de teatro e sabe perfeitamente, por obrigação até, o que tudo isso vale, resolvemos voltar ao assunto. Para esclarecer.

— **Penso que a preparação dum actor é um assunto extremamente importante e complicado. Não está de maneira nenhuma ao alcance dos grupos de teatro amadores a realização séria dessa preparação, já que a preparação do actor enquanto técnico, enquanto artista e fundamentalmente enquanto homem exige uma preparação técnica, uma preparação artística e uma preparação humanística, que constitui no seu conjunto um programa a desenvolver em muitos anos, evidentemente.**

Não podem ser os grupos de teatro amador a fazer isto. No capítulo, por exemplo, da preparação técnica, creio que não faz sentido um actor aprender a ginasticar e a utilizar na maior expressão artística o seu corpo, se não estiver apto a entender as implicações políticas, artísticas, e sociológicas desse trabalho.

A MODA

E prossegue, no seu ar calmo e cansado, já à pressa porque no dia da entrevista seria feita a representação da peça para efeitos de censura:

— **Daí que eu me insurja sempre contra o optimismo que está muito na moda, que consiste em fazer acreditar que é possível, graças à miraculosa mèzinha a que se chama (coitada dela) «expressão corporal» preparar actores em duas semanas, um mês, ou até num ano.**

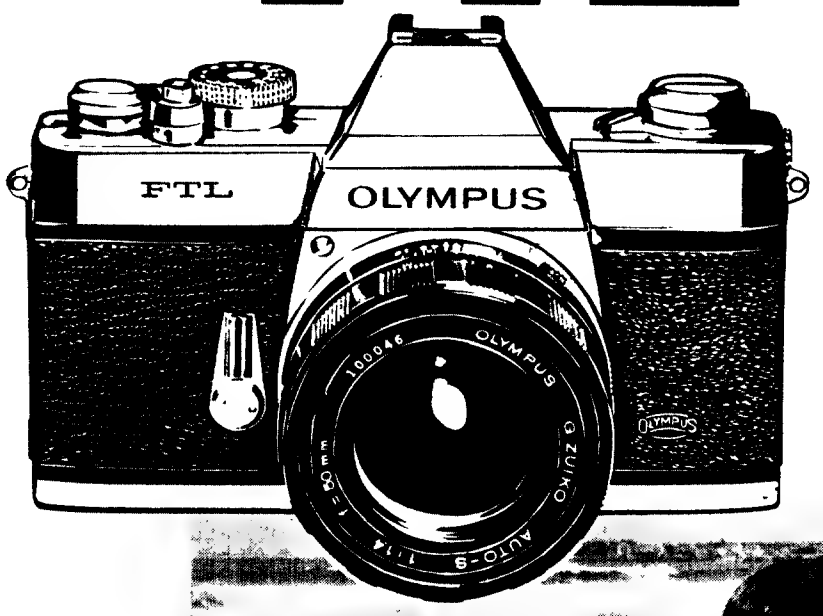
Pessoalmente, penso que não poderemos ter actores extremamente bem preparados nos próximos anos. Seria paradoxal pensar que, num meio de estruras intensamente retrógadas e primárias, se torna possível consegui-lo. Portanto, não é contra as modernas tendências do teatro que eu estou. Sòmente contra a ignorância, o oportunismo com que se justificam da sua falta de seriedade.

Quanto a mim alguns actores, profissionais e amadores, deviam começar a sua preparação, com a leitura atenta dos jornais diários.

«Uma encenação inspirada no teatro de revista»

«Um texto popular»

OLYMPUS FTL



Só há uma palavra para definir a OLYMPUS FTL — a palavra «incomparável». Equipada com uma óptica de qualidade excepcional e duma robustez a toda a prova, a OLYMPUS FTL destina-se a um público muito especial — o público formado pelos amadores e profissionais tão exigentes em relação a si mesmos como em relação à sua câmara. Para si, que sabe escolher, esta é a OLYMPUS que lhe reservamos.

À VENDA SÓ NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

OLYMPUS TOKYO **OLYMPUS**

sonipol LISBOA — PORTO · DEPARTAMENTO FOTO-CINE · R. António Enes, 9-C

CCN
companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 27 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*).
«PORTO» a sair em 31 de Maio	Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (na viagem de regresso) (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 27 a 29 de Maio.
«UÍGE» a sair em 2 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA (*), LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 25 a 27 de Maio.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 14 de Junho às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 9 a 12 de Junho.
«BENGUELA» a sair em 15 de Junho	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 13 a 14 de Junho.
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 20 a 24 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 17 de Junho, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.
e em 20 de Julho às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 ★ PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

LEIA MOTOR

"Continental Circus"
UM DESAFIO À MORTE

Estreado em 15 de Abril em dois cinemas da capital francesa, «Continental Circus» é a primeira longa-metragem inteiramente dedicada às competições de motociclismo. O seu realizador, Jerome Laperrousaz, deve a sua consagração a «Amougies», um excelente documentário feito ao bom estilo do cinema-verdade sobre o festival do mesmo nome. De camara em punho, Lapefrousaz registou toda a corrida do excepcional corredor britânico Jack Findlay em despique aberto com o campeão mundial da modalidade o italiano Agostini.

Com vinte e três anos apenas Laperrousaz tem já um longo itinerário que vai da ligação como músico a alguns agrupamentos «rock», até à participação como concorrente em provas internacionais de «motocross», passando, claro, pelo cinema, que lhe deu fama e fortuna em pouco tempo.

«Continental Circus» é o nome dado normalmente pelos jornalistas especializados a uma prova de corredores «nomadas» lutando pelo campeonato do mundo. Como a maioria dos concorrentes são ingleses australianos e neo-zelandeses isto para eles é o «Velho Continente». Há anualmente cerca de doze competições repartidas pela Europa. Eles são um pouco como o grupo dos comediantes, que, de quinze em quinze dias dão espectáculos em terras diferentes e vão ficando com o grupo cada vez mais reduzido. A vida destes corredores desenrola-se no interior de um grande circulo pontuado pela morte.»

São palavras do jovem realizador, extraidas de uma entrevista concedida a Philippe çkoechlin da revista «Rock e Folk».

Com uma longa experiência de realização em televisão, Laperrousaz que fez a sua estreia como realizador aos dezoito anos com «Bouton Rouge», admite a existência de numerosos pontos de contacto entre a música «rock» e as arriscadas competições de motociclismo.

«Em primeiro lugar as próprias condições sociais. Normalmente os mais celebres músicos «rock» e os corredores mais famosos vêm de meios económicamente desfavorecidos. Para uns a música para outros o desporto são formas de romper com a miséria. Uma curva feita à velocidade vertiginosa de 120km/h é semelhante ao gozo efémero que o músico encontra na produção de um certo som. Jack Findlay e Jim Morrison, o vocalista dos «Doors» são por isso do mesmo mundo.»

Falando do seu próximo trabalho como realizador, Laperrousaz diz:

«Terá em principio como figura central o cantor inglês Mick Jagger. Trata-se de uma longa reflexão sobre a morte. No fim do filme Jagger acaba por representar o seu próprio papel evocando o festival de Altamont. Só que aí é ele que surge como vitima do atentado.

E sobre o famoso vocalista dos «Rolling Stones» acrescenta.

«Ele conseguiu ultrapassar já os vícios das super vedetas Neste momento anda pelas ruas como outra pessoa qualquer. Não há já tantas histórias a seu respeito. Tem para além disso a grande vantagem de saber ouvir com inteligência a coisas que lhe são ditas».

BRASSENS APRENDE LATIM

Aos cinquenta e uns anos George Brassens deu pràticamente por encerrada a sua actividade como cantor. Limita-se neste momento a fazer um recital por ano na sala do «Bobino» e a actuar num ou noutro programa de televisão com «cachete» elevadissimos. O tempo que lhe resta (que é muito) é exclusivamente dedicado à familia numa casa magnigica nos arredores de Paris. Numa das últimas entrevistas concedidas à imprensa francesa, o cantor declarava que se sentia cansado de actuar em público e que o essencial era uma pessoa saber retirar-se a tempo. Brassens dedica-se agora ao estudo do latim, língua que apesar de morta o fascina. Posto isto perguntamos: que terá o latim, lógico e rigoroso, a ver, com a mordacidade de Brassens? Vendo bem talvez uma coisa encontre na outra a sua justificação mais exacta.

Quem vive em Miraflores Lux?

MHP 4/71

ADVOGADOS 6%
ALTOS FUNCIONARIOS 6%
COMERCIANTES 9%
DIRECTORES EMPRESAS 7%
DIPLOMATAS 3%
ECONOMISTAS 3%
ENGENHEIROS E ARQUITECTOS 9%
GERENTES COMERCIAIS 7%
INDUSTRIAIS 6%
INVESTIDORES 12%
MÉDICOS 8%
PROFESSORES 2%
PROPRIETARIOS 7%
INVESTIDORES ESTRANGEIROS 4%
DIRECTORES BANCARIOS 2%
DIVERSOS 9%
100%

Uma classe que sabe escolher como viver bem e que está presente no ambiente mais desejado do País

Porquê?

Porque O Parque Residencial de Miraflores-Lux foi justamente concebido para pessoas de gôsto e que sabem escolher qualidade.

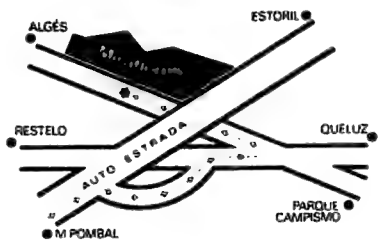
Porque As infraestruturas de Miraflores-Lux garantem passo a passo a total independência, sob todos os aspectos, deste Parque Residencial.

Porque Tendo Supermercado, vai ter imediatamente a Piscina (para verão e inverno), Escolas, Restaurante de luxo, Snack bar, Clube de Bridge, Boite e galeria comercial de alto nível com transportes públicos que servem a zona. Tudo isto para benefício exclusivo dos residentes de Miraflores – Lux.

Porque Está numa localização previligiada, o que jamais se repetirá junto à capital, relativamente a uma urbanização. Em 5 minutos apenas, sai-se da poluição e começa a respirar-se o ar puro de Miraflores – Lux entre a serra e o mar.

Porque Existe uma notável rapidez e segurança nas deslocações diárias. Miraflores – Lux, além de outras, é servida pela Auto-Estrada e a Estrada Marginal.

Porque Dá perfeitamente para ir almoçar a casa. Parafraseando o que escreveu o grande escritor Eçá de Queiroz, Miraflores – Lux é «uma quinta com porta para o Chiado».



ISTO SÃO REALIDADES – NÃO PROCURE PROMESSAS NESTE ANÚNCIO

Conheça a localização, qualidade, preços e as novas modalidades de pagamento, para 2, 3, 5, 6, 7 e 8 divisões, verificando que

MIRAFLORES LUX
merece a sua visita

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas Avenida das Tulipas - Lote 10 - Algés
Telefs 215756-216749-216768

9.º Festival de Royan

AS VÁRIAS "VANGUARDAS"

Xenakis

Para concluir a série de artigos sobre o Festival de Royan, que temos vindo a publicar, nada melhor do que falar da interminável noite organizada sob a égide do jovem compositor francês Paul Méfano: foram doze horas seguidas de tudo quanto há, num dia em que o Festival preencheu vinte e duas das vinte e quatro horas disponíveis (apenas com um curto intervalo para almoço). Vale a pena especificar o programa desse dia quanto mais não seja para dar um exemplo do muito que tivemos de excluir destas crónicas, a fim de reter apenas o essencial: 9 h — Difusão em directo da rubrica radiofónica «Música e Belas-Artes» de Claude Samuel com a colaboração de Sylvie de Nussac e Pierre Cabanne; 11 h — Concerto pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (a que já nos referimos); 14 h Final do Concurso de Flauta (primeiro prémio para André Salm, França); 17 h — Recital de Poesia («Poetas de Hoje»), com a participação de Nathalie Nerval, Gianni Esposito, Jean Topart e Catherine Sauvage; das 19 h às 7 da madrugada — «Carta Branca a Paul Méfano». Este tipo de sessões, deixadas inteiramente à iniciativa de um artista e cuja natureza nunca é revelada senão no decurso da sua própria realização, foi inaugurado no ano passado com o que então se chamou «Entrée Libre chez Xenakis». Têm o mérito de proporcionar um conhecimento mais profundo da personalidade que as anima, de revelar a sua mundividência, de pôr à prova a sua capacidade de manter viva e desperta a atenção do auditório (ou de mostrar em que medida é que é viva e desperta a sua cultura, a cultura que esse artista representa). Mas suceder a Xenakis numa tal empresa não era tarefa fácil nem cómoda, mesmo para qualquer outro grande nome da música contemporânea. Um representante da **nova** geração, como Paul Méfano, poderia, no entanto, aproveitar-se do seu potencial de **novidade** para inventar algo que resistisse àquele termo de comparação, algo que revolucionasse (ou destruisse) o conceito de espectáculo. Daí a expectativa criada à volta da misteriosa «Carta Branca»...

Viu-se depois que Méfano não fez mais do que decalcar o modelo de Xenakis. Vejamos, em primeiro lugar, a sucessão dos diversos números: 1) Abertura «Beatriz e Benedito» de Berlioz; 2) «Incidências 1960» de Méfano; 3) «Le Marteau sans Maitre» (apenas um trecho) de Boulez; 4) «Madrigal» (primeira audição) de Méfano; 5) Cinco Prelúdios para piano, de Scriabine; 6) «Le Rideau Cramoisi», filme de Alexandre Astruc; 7) Quatro trechos de Guillaume de Machaut (século XIV); 8) «Cerimónia» de Méfano (estes primeiros oito números representara cerca de cinco horas, passadas entre o Teatro e a Rutunda do Casino); 9) «Diner-Cabaret», ou seja, jantar com música da renascença e o trio para clarinete, voz e piano de Schubert; 10) «Intersecção», para banda electrónica, de Méfano (1970); 11) Quatro Peças para clarinete de Alban Berg, op. 5; 12) Peça de teatro: criação francesa de «Paisagem» de Harold Pinter; 13) Quinteto com clarinete, K. 581, de Mozart (neste ponto, a noite já ia alta: 4 h da madrugada); 14) Chega finalmente o momento mais importante: estreia mundial da longa obra de Méfano intitulada «Messe des Voleurs»; 15) Colóquio de dez minutos com o compositor; 16) «Madre Joana dos Anjos», filme de Jerzy Kawalerowicz, projectado integralmente, a partir das 5 h 30 m (das mil pessoas do início restavam umas escassas dezenas: entre elas, Jorge Peixinho e o autor destas linhas). Impossível registar aqui os inúmeros solistas vocais e instrumentais que realizaram tudo isto, além da colaboração do Florilegium Musicum de Paris, da Orquestra Sinfónica de Bordéus (dirigida por Tabachnik) e da «Equipe d'Animation et de Recherches de Champigny sur Marne», que actuou nos interstícios do programa.

Como íamos dizendo, Méfano decalcou o modelo de Xenakis. Mas não ficou por aí: certas preferências musicais que manifestou coincidem com as do autor das «Nuits». É o caso das referências a Boulez e Guillaume de Machaut (um compositor que, pelos vistos, é muito apreciado pela «vanguarda»: lembremos a propósito a «Homenagem a Machaut» de Peixinho) e da insistência nas obras com clarinete solista. Do mesmo modo, não podemos deixar de associar a Xenakis, no que respeita à sua distribuição espacial, a obra central que Méfano apresentou este ano. Assim como o ponto culminante (musicalmente) da sessão do ano passado fora «Nomos Gamma», para orquestra disseminada no meio do público, assim também Méfano quis fazer da sua «Messe des Voleurs», para conjuntos vocais, instrumentais e de reprodução electro-acústica, dispostos em círculos à volta do público, o ponto culminante da sessão deste ano. E no terreno da demagogia (simpática, em todo o caso), contrapôs ao jantar na praia, com música electrónica envolvente e fogo-de-artifício, oferecido por Xenakis, o tal «Diner-Cabaret», com vinho Beaujolais à descrição a correr das pipas.

Não obstante, que diferença enorme entre o tipo de cultura e o tipo de preocupações revelados pelos dois compositores! O rigor da forma (condição necessária do vigor do conteúdo que veícula), apanágio de tantas obras-primas de Xenakis, teve contrapartida na própria organização geral da sessão que este planeou: os acontecimentos sucederam-se segundo um determinado ritmo, constituindo dir-se-ia que um todo orgânico, a despeito da extrema variedade das partes integrantes. Méfano, mais prolixo e arbitrário nas suas proposições, alongou demasiadamente a sessão, deixou que a monotonia (a ausência de alternância entre clímaxes e anti clímaxes) se implantasse, cansou o público com a excessiva auto contemplação de si próprio e do mundo esotérico em que tende a fechar-se. Enquanto Xenakis, homem da resistência grega (onde perdeu um dos olhos), experimentado na dureza duma vida de luta (na sua juventude, bem entendido), arquitecto, discípulo de Corbusier, revelou uma cultura universalista, muito mais atenta às grandes linhas por que se rege a marcha da humanidade, Méfano reduziu tudo aos problemas que podem afligir um jovem compositor instalado numa sociedade que nada de essencial lhe nega e ao mesmo tempo lhe dá todas as oportunidades para «contestar» isto e aquilo entre um concerto e um «cocktail». Xenakis insistiu na revalorização das fontes populares da música (três ou quatro números do programa que apresentou no ano passado, alguns cinematográficos, eram dedicados a diversas formas de cultura popular), e tanto bastaria para documentar a amplitude das suas preocupações musicais. E para fecho, aquele que é considerado um dos «chefes de fila» da «vanguarda», escolheu a obra-prima de Eisenstein-Prokofieff «Alexandre Nevsky». Méfano não saiu do seu mundo, do seu quotidiano de papel de música e concertos, e quando se meteu moutros sectores, por exemplo, no cinema, foram ainda temas e ambientes esotéricos os que o seduziram (com isto não estamos a ajuizar do valor estético do filme, aliás admirável, de Kawalerowicz).

No plano da criação musical, a grande novidade de Méfano na sua «Messe des Voleurs» é, como ele próprio afirmou, a tentativa de fazer surgir um conceito de música que não se destina a ser ouvida como objecto único ou objecto central da atenção das pessoas que se deslocam a um concerto, mas como «pano de fundo» que acompanhe as pessoas em certo tipo de acções ou de reflexões: desde dormir até tomar café, conversar ou pura e simplesmente sair e voltar a entrar, tudo está autorizado durante a execução da obra, e o certo é que ao longo dos seus noventa minutos de duração qualquer dessas coisas aconteceu (connosco, por exemplo). Para além disso, há evidentemente nesta obra um profundo trabalho de pesquisa, quer ao nível da expressão, quer ao nível da forma, que seria estulto menosprezar.

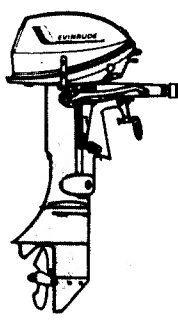
Quanto ao confronto com o caso Xenakis, serve ele apenas para lembrar a grande diversidade de ideias e de caracteres em que abunda o conjunto de personalidades e de movimentos a que abusivamente se tem dado o nome de «Vanguarda». Efectivamente, falar hoje em dia de «vanguarda», para designar um estilo, uma escola ou uma ideologia já não tem qualquer significado. Pela nossa parte, temos de penitenciar-nos de tal pecha.

Texto de MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Paul Méfano

O MAIS POPULAR
CENTENAS DE UNIDADES VENDIDAS NO NOSSO PAÍS



Os profissionais de pesca e os amadores conhecem bem a sua segurança e economia.

Punho rotativo, com alavanca de mudanças muito próxima — que torna possível todas as manobras com uma só mão — e dois cilindros.
Tudo isto no EVINRUDE 6 HP vendido nas duas versoes:
- Coluna normal
- Coluna longa para profissionais

MUITOS ANOS DE USO
ALTO VALOR DE TROCA

ETF 21 A

EVINRUDE

O PODER DA EXPERIÊNCIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AV. 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TEL. 667794

ditEC
DISTRIBUIDORA
DE LIVROS TÉCNICOS, LDA.
SALDOS
NA AVENIDA DA IGREJA, LOTE 1278
DURANTE A FEIRA DO LIVRO
PEÇA O NOSSO BOLETIM

MÚSICA JOVEM

10

How do you do de novo em primeiro lugar. Inegàvelmente que se trata de uma das composições mais rentaveis dos ultimos tempos. Entretanto os New Seekers e Vicky Leandros continuam a colher os frutos das optimas classificações que obtiveram no ultimo Festival da Eurovisão.

1	1.º **How DO You Do»** (1) Cat and Sulivan	6	6.º **«Beg, Steal or Borrow»** (-) The New Seekers
2	2.º **The Duke of Burlington** (4) Flash	7	7.º **«Aprés Toi»** (7) Vicky Leandros
3	3.º **«Without You»** (-) Nilsson	8	8.º **«American Pie»** (-) Don Mac Lean
4	4.º **«Rocket Man»** (-) Elton John	9	9.º **«Sacramento»** (-) Middle of the Road
5	5.º **«Because I Love You»** (-) Majority One	10	10.º **«Heart of Gold»** (-) Neil Young

Consultadas as seguintes discotecas: Apolo 70, Lanalgo, Roma (filial), Universal e Valentim de Carvalho

Os "mais" das etiquetas

Eis a lista dos discos que mais sairam esta semana dos armazéns das empresas editoras de discos:

Alvorada	TEU CORPO EM MINHA MÃO António Rios	O SEGREDO QUE EU TE DISSE Maria Valejo
Arnaldo Trindade	HOW DO YOU DO Kat and Sullivan	A FESTA DA VIDA Carlos Mendes
Estúdio		DE RUA EM RUA José Manuel
Grande Feira do Disco	MADRD GRAS Creedence Clearwater Revival	OS CALÇÕES DA SUSETE Trio Rio Azul
Movieplay	SUPER STAR (LP)	SÃO HORAS MENINOS Família Pituxa
Phonogram	HOW DO YOU DO Mouth and Mac Neal	AMOR VIVO Fernando Tordo
Rapsódia	COMME LES VIOLES Peppino Gagliardi	TRÊS CASTANHAS POR UM BEIJO Corina
RCA	WITHOUT YOU Nilsson	ORA BATE BATE Teresa Tarouca
RR	TANGOS Luis Sancho	ESTOU MARAFADO Artur Andrade
Tecla	MORE EXPERIENCE Jimmy Hendrix	MARCHAS POPULARES Orquestra de Rocha Oliveira
Sasseti	ABERTURA 1812 Tchaikowsky	PAIS DE CRAVOS PAIS DE CARDOS Elisa
Valentim de Carvalho	BACK OF BOOGALOO Ringo Starr	À JANELA DO MEU PEITO Lídia Ribeiro
Zip	MAMINA Dalida	PEDRO SÓ Manuel Freire

NO ESTRANGEIRO

T. Rex voltou esta semana a ocupar a posição cimeira nos «Dez mais» da Grã-Bretanha, destronando, com «Metal Guru», os Royal Scots Dragoon Guards.

O êxito espectacular de «Amazing Grace», tocada em gaitas-de-foles pelos guardas escoceses, passou para o quinto lugar, logo atrás de «Come What May», a canção de Vicky Leandros, que ganhou o Festival da Eurovisão, mas na versão em inglês, que ocupava a semana passada a segunda posição.

Elton John passou do sétimo para o terceiro lugar com «Rocket Man», representando desde já um desafio para o conjunto de T. Rex.

Entre as caras novas que aparecem esta semana na tabela britânica encontram-se «Os Drifters» com uma nova versão de «At the Club» e Hurricane Smith com o seu novo disco «Oh Babe», What Would You Say.»

Nos Estados Unidos, onde os «Staple Singers» continuam a ocupar o topo com «I'll Take you There», o artista veterano Sammy Davis Junior regressa à tabela de classificação com «Candy Man» e os «Chi-Lites» levam «Oh Girl» para o segundo lugar.

O conjunto britânico «New Seekers» comanda a classificação de Estocolmo com «Beg, Steal Or Borrow», que se segue ao seu sucesso «I'd Like to Teach the World to Sing», que se encontra ainda em sexto lugar nessa tabela.

A seguir, os «Top-Ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parêntesis:

LONDRES

1 (4) «Metal Guru»: T. Rex
2 (3) «Could it be Forever»: David Cassidy
3 (7) «Rocket Man»: Elton John
4 (2) «Come What May»: Vivky Leandros
5 (1) «Amazing Grace»: Royal Scots Dragoon Guards Band
6 (5) «Thing Called Love»: Johnny Cash
7 (6) «Tumbling Dice»: Rolling Stones
8 (-) «At The Club»: Drifters
9 (-) «Oh Babe What Would You Say»: Hurricane Smith
10 (8) «Radanger»: Marmalade

NOVA YORK

1 (1) «I'll Take you There»: Staple Singers
2 (4) «Oh girl»: Chi-Lites
3 (3) «Look What You Done For Me»: Al Green
4 (2) «The First Time ever I saw your face»: Roberta Flack
5 (-) «Candy Man»: Sammy Davis Jr.
6 (9) «Little Bitty Pretty One»: Jackson Five
7 (8) «Hot Rod Lincoln»: Commander Cody
8 (7) «Me and Julio down by the school Yard»: Paul Simon
9 (-) «Walkin' in the Rain with the One I Love»: Love Unlimited
10 (10) «Back of Boogaloo»: Ringo Starr

AMESTERDÃO

1 (1) «Memories»: Earth and Fire
2 (7) «Hello-A»: Mouth and Macneal
3 (2) «Let's Dance»: The Cast
4 (4) «Buddy Joe»: Golden Earring
5 (3) «Apres Toi»: Vicky Leandros
6 (8) «Song Sung Blue»: Neil Diamond
7 (5) «E la E la»: Axis
8 (-) «Everybody Join Hands»: Debbie
9 (6) «Sylvia's Mother»: Dr. Hook and Medicine Show
10 (10) «Holy Goly Girl»: J. Bastos.

ESTOCOLMO

1 (2) «Beg, Steal or Borrow»: The New Seekers
2 (-) «En Saang Om Frihet (A Song About Freedom)»: Sven-Bertil Tauxe
3 (1) «Son of my Father»: Chicory Tip
4 (7) «Aenglamark (angelic Land)»: Taube
5 (9) «Tumbling Dice»: Rolling Stones
6 (4) «I'd Like to Teach the World to Sing»: New Seekers
7 (5) «Saeg Det Med En Saang (Say it with a Song»: Lena Anderssson
8 (8) «Something tells me»: Cilla Black
9 (-) «Down by the Lazy River»: Osmonds
10 (-) «Matrimony»: Gilbert O'Sullivan.

HONG- KONG

1 (1) «Jesus/Mr. Cloud»: Cliff Richard
2 (3) «Too Beautiful to Last»: Engelbert Humperdinck
3 (2) «Heart of Gold»: Neil Young
4 (4) «Puppy Love»: Donny Osmond
5 (9) «A Horse With No Name»: America
6 (10) «Down by the Lazy River»: The Osmonds
7 (7) «Mother and Child Reunion»: Paul Simon
8 (-) «Juanita»: Dawn
9 (-) «Inkpot»: Shocking Blue
10 (5) «Everything I Own»: Bread.

BONA

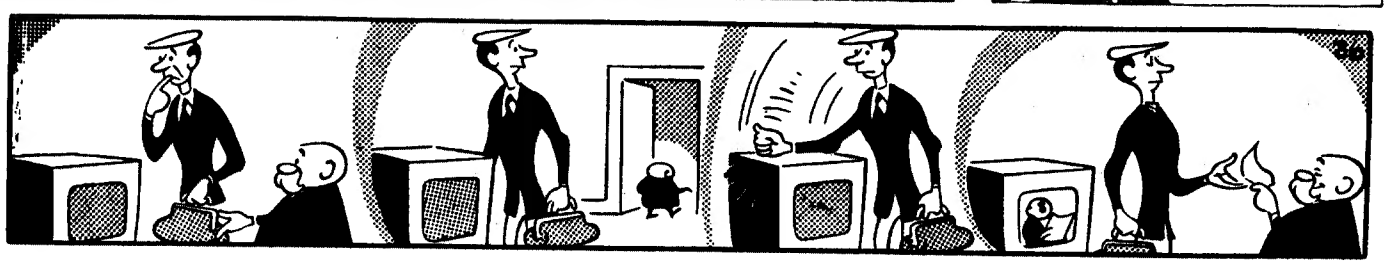
1 (1) «Am Tag Als (The Day When)»: Juliane Werding
2 (2) «Poppa Joe»: Sweet
3 (3) «How do you do»: Windows
4 (4) «Es Faehrt Ein Zig (A Train Rolls)»: Christian Anders
5 (5) «Beg, Steal or Borrow»: New Seekers
6 (6) «Sacramento»: Middle of the Road
7 (7) «Zeit Mur (Time Only)»: Barry Ryan
8 (-) «Samson and Delilah»: Middle of the Road
9 (-) «Heart of Gold»: Neil Young
10 (8) «American Pie»: Don Mclean.

DONNY

Donny é um dos «Osmond Brothers». Agora a gravar a solo, ele consegue uma posição de destaque no «topo» de Nova Iorque. Enfim: uma família que investiu na música e cujo rendimento está à vista

ADEUS, MARGARET

Margareth Rutheford, a velha actriz que se celebrizou como «miss» Marple, a personagem criada por Agatha Christie nos seus livros policiais, faleceu, com oitenta anos, em Buckingham. A velha dama do cinema deixa saudades em todo o mundo e em muita gente ligada ao cinema. Com razão.



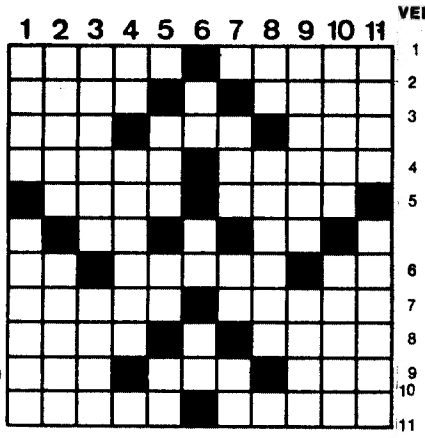
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10101

HORIZONTAIS:

1 INVENTAR: Pedaço de tecido para aumentar a roda do vestido.
2 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Camareiras.
3 Colorido. Preposição. Abreviatura da palavra inglesa mistress (senhora).
4 Árvore da família das Mirtáceas também cultivada em Portugal. Excita desejos imoderados em.
5 Trata por tu. Viola um direito.
6 Érbio (s.q.). Bário (s.q).
7 Antes do meio-dia. Diverso. Contracção da preposição de com artigo definido.
8 Pingas. Fizera subir.
9 Trocem. Gostar muito de.
10 Apelido. Atmosfera. Nome de letra.
11 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Observam.



VERTICAIS:

1 Pessoa muito gorda ou sovina. Vinho (gir).
2 Fruto da amoreira. Salmoira.
3 Autor dramático espanhol, autor de «Branca de Bourbom». Pronome relativo.
4 Érbio (s.q). Dobram em arco.
5 Designação genérica das plantas herbáceas (Bras). Artigo definido. Gésio (s.q).
6 Boro (s.q). Prasiodimio (s.q). Nome de letra.
7 Prejuízo. Tempo do verbo ir. Artigo indefinido.
8 Em partes iguais. O bolbo de certas plantas.
9 Cuidadosa. Desejar.
10 Lista. Máquina para limpar o fundo dos rios.
11 Queima. Filtraram.

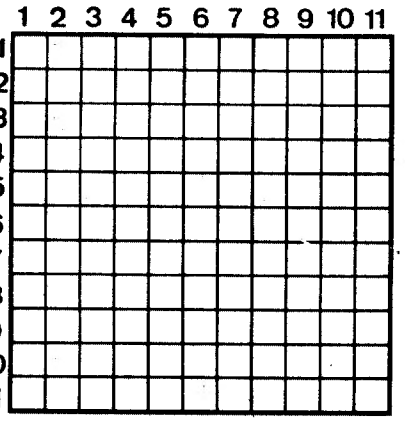
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6259

HORIZONTAIS:

1 Capa de tecido axadrezado dos Escoceses. Pequena rede com que as mulheres amparam o cabelo.
2 Vi. Maneiras. Antigo Testamento.
3 Gosta muito de. Rente. Gavinha.
4 Tartamuda. Leva à sirga.
5 Induz.
6 Artigo definido. Herói grego, rei da Locrida, um dos argonautas, pai de um dos dois Ajax. Apelido.
7 Cálculo aproximado. Mana.
8 Género de mamíferos semelhantes aos antílopes. Serra de Portugal.
9 Fruto da ateira. Freguesia do concelho de Oliveira do Barro. Fluído aeriforme.
10 Chocar. Verdadeiros.
11 Logro (fig). Segue o curso de.



VERTICAIS:

1 Grande fraga. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
2 Desgasta (fig). Compreender.
3 Nome de letra. Ecoara.
4 Prefixo de negação. Perfume. Viração.
5 Mágoa. Curso de água natural e abundante. Agora.
6 Pequena porção de líquido (fig). Seis em romano.
7 Uma das Esporades. Percebo. Donzela de Orleães.
8 Artigo definido. Espécie de cesto usado no Brasil, para transporte de produtos agrícola. Pronome pessoal.
9 Letra grega. Esfarelar.
10 Declaro. Curais.
11 Esbarrara e não andara. Catafalco.

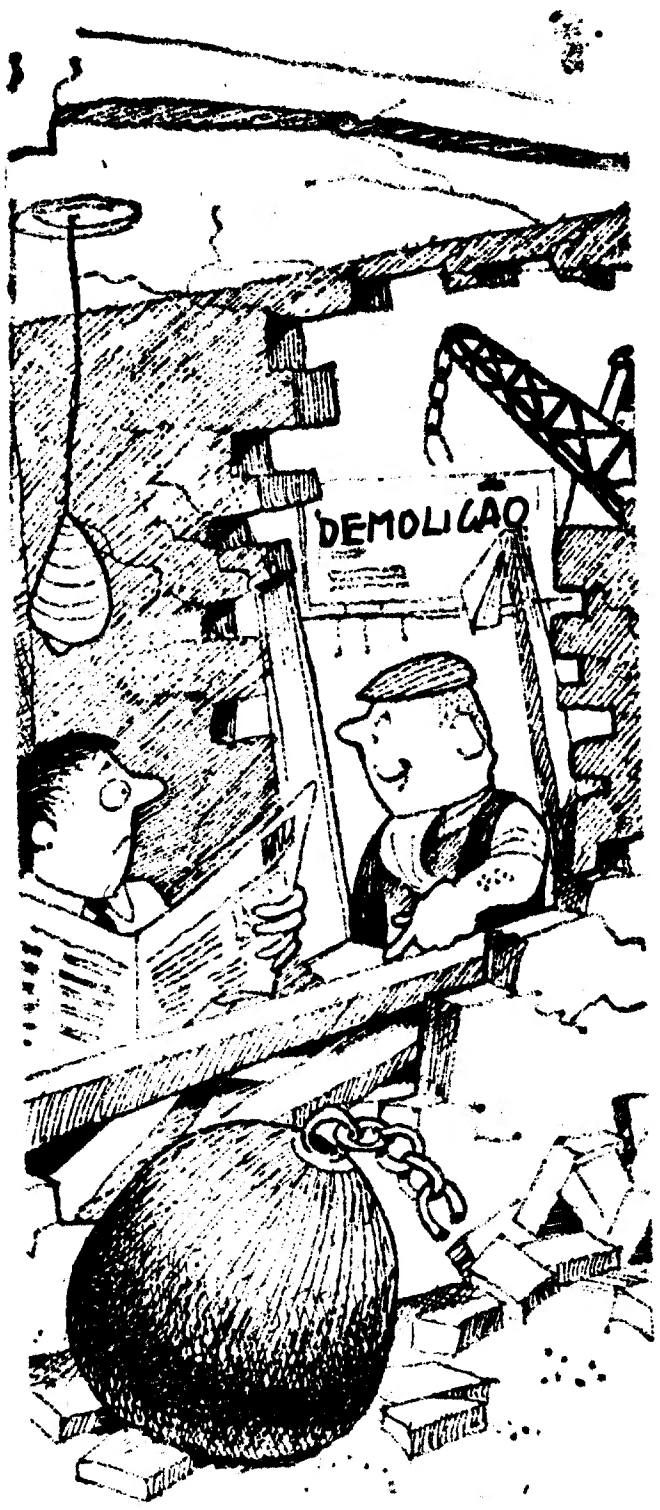
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10100

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 APRENDER.	1 ATÉ. Tombar.
2 Aviem. Alina.	2 Avila. Umari.
3 Tira. Asor.	3 Pirata. Clás.
4 Ela. Lai. Ota.	4 Rea. Imácara.
5 Atiá. Cota.	5 Em. Lais. Sa.
6 Amimada.	6 Ca. Mil.
7 Ou. Asira. Co.	7 Da. Içar. Um.
8 MMCC. Tear.	8 Ela. Odátria.
9 Balas. Urdir.	9 Risofa. Edam.
10 Arara. Mia.	10 Nota. Cai.
11 Risa. Amor.	11 Cara. MORRER.

Proverbio: APRENDER ATÉ MORRER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6258

VERTICAIS:	HORIZONTAIS:
1 Bom. Bulário.	1 Bugia. Polar.
2 Ulex. Macaca.	2 Oleo. Sabá.
3 Gelar. Getai.	3 Mel. N.N.E. Pas.
4 Io. Ceco. Ado.	4 Xaca. Sais
5 Naco. Ura.	5 Recatas.
6 In. Amor.	6 Um. Comer. Da.
7 Este. Ova.	7 Lago. Orem.
8 Os. Aaro. Ela.	8 Aca. Uro. Aié.
9 Lápis. Rasto.	9 Ratar. Vesti.
10 Abas. Deitar.	10 Içada. Altar.
11 Ras. Sameiro.	11 Oaio. Aoro.



— O senhor importa-se que eu leve a minha bola?

Canção portuguesa

TERESA PAULA BRITO

NOVA ETIQUETA NOVAS CANÇÕES

Fomos encontrar Teresa Paula Brito em sua casa, depois de mais um dia de trabalho. O significado disto veio depois de ser debatido ao longo da conversa que com ela mantivemos. Na verdade a situação do artista que trabalha obrigatòriamente um dia inteiro é muito especial, indo grande parte das vezes reflectir-se na qualidade, o que não será bem o caso. Mas, como no nosso país se tem em grande apreço (e sabe-se bem porquê) o trabalho de todos os amadores, a coisa está plenamente justificada.

ETIQUETAS

Teresa Paula Brito mudou recentemente de etiqueta. Qual o motivo?

— Deixei a Movieplay e fui eu quem pediu a rescisão do contrato. Actualmente estou a trabalhar para o Orfeu. Contràriamente ao que se pode pensar não foi por qualquer conflito que pedi a rescisão, já que gostei de trabalhar com eles, e nessa etiqueta gravei o «Minha senhora de mim». O que acontecia era que eu já estava há muito tempo, por diversos motivos como sejam os atrasos na gravação dos discos. E então resolvi mudar, mesmo sem ter nenhuma ideia ainda em decisivo. Depois aconteceu que a Orfeu me ofereceu condições que acho interessantes e resolvi aceitar. Para lá disso, gosto da maneira como se trabalha nesta empresa, num grupo de gente jovem, como o Carlos Cruz, o José Calvário, o Nisa e outros. E há ainda a vantagem de me assegurarem uma boa promoção.

Os artistas necessitam de agentes que lhes arranjem contratos nas melhores condições, nos melhores locais, nas mais vantajosas condições financeiras. A Teresa ligou-se recentemente a uma empresa chamada «Interartes». Vejamos de que se trata.

— É uma agência com que tenho trabalhado, que tem por função arranjar contratos para os artistas. Para mim tem muito interesse porque têm um certo cuidado na escolha de locais, dado o tipo de música que canto. Assim se correm menos riscos.

NOVAS MÚSICAS

As canções que Paula Brito cantava provinham dum trabalho èm conjunto de Nuno Filipe (música) e Maria Teresa Horta (poema). Porém, há pouco esta perelha desfez-se, e nós quisemos saber como vai ser daqui em diante, o que irá cantar a nossa entrevistada.

— Se a Teresa Horta estiver de acordo em que os poemas sejam musicados por outras pessoas escolhidas por ela, continuarei a cantar os seus poemas. Mas é preciso não esquecer que tenho ainda canções feitas por eles até há data sem estarem gravadas, o que espero fazer, se surgir a oportunidade.

Agora o que se passa, e eu tenho consciência disso, é que não posso fazer discos só com canções deles. Há outros compositores e poetas, alguns sem a mesma força, é certo, mas que não deixam de ser bons.

O facto de terem deixado de trabalhar em conjunto é, quanto a mim, uma pena. Acho que as músicas dele estavam, apesar da opinião de muitas outras pessoas ser contrária, absolutamente certas para a poesia de Teresa Horta.

Novas gravações precisam-se, poderemos dizer. Novas gravações esperam-se no mercado do disco. Nunca se pára. O que movimenta neste campo a Teresa Paula Brito?

— Estou já a decidir quais as canções para o meu próximo disco e, tão depressa estejam as orquestrações prontas, tão depressa gravarei. Talvez demore, ainda, um mês, mês e meio, e ainda se não sabe qual a data de lançamento. Em princípio será um «single».

Sorriso carregado de promessas?

MÚSICA PORTUGUESA

Integrada num movimento de renovação da nossa música, Teresa há-de ter uma opinião a respeito do assunto. Na verdade há quem diga que se chegou a um impasse e até acontece neste momento um ressurgimento da música que havia sido destronada. Eis o que ouvimos:

— Muito se tem falado de nova música portuguesa e a verdade é que muito se tem feito também. Mas houve uma época em que aconteceu a invasão das baladas sem a consistência de temas que sempre se desejou e que afinal era o motivo do movimento. Assim o que acontecia era que se pretendia dar muita importância ao poema e nem sempre havia razão para tal. Acho que actualmente estamos a entrar numa linha melódica muito mais rica e concordo com a importância que se dá ao poema, hoje. Porque as pessoas têm necessidade de ouvir boa poesia se bem que muitas vezes a aderência não seja imediata.

Quanto ao futuro deste movimento, que tem tido os seus altos e baixos, acho que, para já, está bem encaminhado, mas é preciso que continuemos a insistir e não nos deixemos levar pelo facto dessa música ter muita saída em certos núcleos, mas não o ter ao nível do grande público onde, como todos sabemos, nem sempre é bem aceite. Não se deve desistir por isso, penso que até se deve continuar com mais força, pois as coisas boas, mais tarde ou mais cedo acabam sempre por vingar. E a verdade é que a nova música portuguesa é muito superior à sua antecessora.

A VELHA

Depois disto era indispensável a opinião em pormenor a respeito da outra música, do Paco Bandeira com todo o seu êxito comercial, do ressurgimento evidente, entre tantas coisas, do António Calvário. Então, Teresa Paula Brito que nos diz manter uma certa reserva a esse respeito, fala:

— O tipo de música de Paco Bandeira e de Calvário é do género de que não gosto. No entanto admiro que haja tendência para esse ressurgimento na medida em que há muita gente que gosta e fará força para que os seus ídolos ressurjam, como é óbvio. Em minha opinião é antiquada e, musical e poèticamente, muito fraca. Por outro lado o seu desaparecimento foi muito rápido, súbito, e o mesmo pode acontecer no seu reaparecimento e, como foi muito atacada, provoca um movimento de reacção.

Os conflitos têm surgido entre os «velhos» cantores e os «novos». Em entrevistas têm-se feito as mais diversas e controversas declarações.

— Eles dizem que nós roubamos os seus contratos (não sei quem), mas eles têm acesso a muitos locais onde nós não temos e no conjunto a muitos mais locais que nós. E, no fundo isto não é uma questão de roubos. Como se isso não bastasse, eles, que se dizem roubados no seu trabalho, sobrevivem só com os dinheiros que lhes vêm da música, enquanto nós, uma ou duas excepções feitas, somos obrigados a ter o nosso emprego, sendo a actividade artística meramente subsidiária.

Projectos da Teresa Paula Brito:

— Sei que para Julho, terei vários espectáculos mas não sei quando nem onde. Gravei recentemente um programa para a televisão. As actuações ao vivo acontecerão ao que espero, em maior número.

R.V.

Teresa Paula Brito entre alguns da nova canção portuguesa

Teresa em sua casa